

UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO
INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA

Natália Carla Vanelli

A FORMAÇÃO DE “BONS CRISTÃOS E VIRTUOSOS
CIDADÃOS”: ATUAÇÃO DOS IRMÃOS MARISTAS EM
PASSO FUNDO (1929-1950)

Passo Fundo

2021

Natália Carla Vanelli

A FORMAÇÃO DE “BONS CRISTÃOS E VIRTUOSOS
CIDADÃOS”: ATUAÇÃO DOS IRMÃOS MARISTAS
EM PASSO FUNDO (1929-1950)

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em História, do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade de Passo Fundo como requisito parcial e final para obtenção do grau de mestre em História sob a orientação da Profa. Dra. Gizele Zanotto.

Passo Fundo

2021

Catálogo na Publicação (CIP)

V249f Vanelli, Natália Carla

A formação de “bons cristãos e virtuosos cidadãos”: atuação dos irmãos Maristas em Passo Fundo (1929-1950) / Natália Carla Vanelli. – 2021.

135 f.: il. color.

Orientadora: Profa. Dra. Gizele Zanotto.
Dissertação (Mestrado em História) – Universidade de Passo Fundo, 2021.

1. Educação confessional. 2. Atuação Marista. 3. Catolicismo
- I. Zanotto, Gizele, orientadora. II. Título

CDD – 207

CDU – 266

Catálogo: **Bibliotecária Responsável**
Bruna Marques Vieira CRB 10/2308

Banca Examinadora do Mestrado

Profa. Dra. Claricia Otto (UFSC)

Prof. Dr. Gerson Luis Trombetta (UPF)

Profa. Dra. Gizele Zanotto (UPF)

Dedico este trabalho à minha família, pelo apoio, entendimento e afeto em meus dias mais infortúnios. Obrigada Pai e Mãe por serem âncora, por entenderem e por se doarem de formas incontáveis.

Certamente essas palavras não atingirão a todos que, de um modo ou outro fizeram parte desse momento único.

Primeiramente gostaria de agradecer a minha família e meus amigos, sem os quais e seu apoio, carinho e compressão, com toda a certeza não conseguiria chegar até aqui. Obrigada por aguentarem meu mau humor.

Sou muito grata à Instituição de ensino a qual essa pesquisa refere-se, o Colégio Marista Conceição, pela abertura e pelo privilégio de analisar sua presença em Passo Fundo.

À minha orientadora Dra. Gizele Zanotto, obrigada pela paciência e por acreditar em mim. Trabalhar contigo foram, com certeza, momentos de extremo aprendizado.

A Fundação Universidade de Passo Fundo, agradeço ao apoio financeiro indispensável nessa jornada.

Ao Programa de Pós-Graduação em História da Universidade de Passo Fundo, obrigada pela oportunidade de tornar-me a profissional que sou. Gratidão a todos os professores que conheci e que de uma maneira ou outra compartilhamos aprendizados.

Aos amigos que emprestaram, visitaram Arquivos e Bibliotecas, xerocaram e enviaram diversos arquivos e materiais para contribuição da formulação dessa pesquisa.

Aos que não estão mais aqui, mas ainda assim, fazem parte de mim

A Cultura, que é o produto dessa divisão mágica, tem valor de sagrado. E, de fato, essa consagração cultural submete os objetos, pessoas e situações que ela toca em uma espécie de promoção antológica que se assemelha a uma transubstanciação. [...] a negação da fruição interior, grosseira, vulgar, venal, servil, em poucas palavras, natural, em que se constitui como o tal sagrado cultural, traz em seu bojo a afirmação de superioridade daqueles que sabem satisfazer com prazeres sublimados, requintados, desinteressados, gratuitos, distintos, interditados, para sempre o simples profano. É assim que a arte e o consumo artístico estão pré-dispostos a desempenhar, independentemente da nossa vontade e de nosso saber, uma função de legitimação das diferenças sociais.

Pierre Bourdieu

RESUMO

A dissertação analisa a atuação da Congregação dos Irmãos Maristas na Cidade de Passo Fundo, através do Colégio Marista Nossa Senhora da Conceição durante os anos de 1929 a 1950. A Congregação dos Irmãos Maristas surge na França em 1816 com o objetivo difundir a fé católica em ambientes formativos. Seus membros encontram na educação um modo realizar essa tarefa, através da evangelização. Com sua consolidação na Europa, a evangelização foi expandida, também também a outros continentes. No Brasil, durante período de transição do Império brasileiro para a República (1899), o país possuía um número muito baixo de dioceses, cada uma delas com escassos sacerdotes. Frente ao contexto de laicização estatal, as autoridades eclesiais brasileiras empenham-se na fortificação de um catolicismo mais sólido e profundo no país, sendo o campo educacional um espaço estratégico para os novos objetivos estabelecidos pela Igreja Católica. Nesse sentido ocorre o convite para a Congregação dos Irmãos Maristas assumirem o papel educacional em municípios brasileiros. O método de ensino adotado pelos irmãos era de modelo confessional (colégios que educavam em modelo de internato e externato masculinos (até 1960), cada um deles possuindo diferenças em suas metodologias, mas propostas e objetivos semelhantes) onde, além de tentar realizar a normatização e adequação social de seus estudantes, catequizavam e induziam a fé católica. A análise abordará como categoria norteadora o Instituto de ensino como uma Instituição Total (pelo aporte teórico de Goffman, Benelli e Foucault) trazendo como foco o modelo de internato oferecido aos estudantes no Colégio Marista Nossa Senhora da Conceição de Passo Fundo. Apontam-se a presença dessa instituição e sua importância para a construção da personalidade e do caráter dos estudantes, bem como seus métodos rígidos de implementar a disciplina, conceituando Silvio José Benelli e Michel Foucault, a fim de normatizar e preparar seu público interno para a sociedade do período. Com base em análise de documentação institucional da Congregação Marista, imagens, fontes de periódicos e outras fontes, o trabalho evidencia o investimento marista na formação de “bons cidadãos” e “bons católicos” e os esforços pela disciplinarização, catequização, gestão do tempo e atividades dos internos em um ambiente controlado.

Palavras-chave: Colégio Marista Conceição. Educação confessional. Catolicismo. Instituição Total. Passo Fundo/RS.

ABSTRACT

The dissertation analyzes the performance of the Congregation of the Marist Brothers in the City of Passo Fundo, through the Marist College Nossa Senhora da Conceição during the years 1929 to 1950. The Congregation of the Marist Brothers emerged in France in 1816 with the aim of spreading the Catholic faith in formative environments. Its members find in education a way to accomplish this task, through evangelization. With its consolidation in Europe, evangelization was expanded, also to other continents. In Brazil, during the transition period from the Brazilian Empire to the Republic (1899), the country had a very low number of dioceses, each with few priests. Faced with the context of state laicization, the Brazilian ecclesiastical authorities are committed to strengthening a more solid and profound Catholicism in the country, with the educational field being a strategic space for the new objectives established by the Catholic Church. In this sense, there is an invitation to the Congregation of the Marist Brothers to assume the educational role in Brazilian municipalities. The teaching method adopted by the brothers was a confessional model (schools that educated in a male boarding school and boarding school model (until 1960), each of them having differences in their methodologies, but similar proposals and objectives) where, in addition to trying to carry out the standardization and social adequacy of their students, catechized and induced the Catholic faith. The analysis will approach the teaching institute as a Total Institution as a guiding category (due to the theoretical contribution of Goffman, Benelli and Foucault), focusing on the boarding school model offered to students at Colégio Marista Nossa Senhora da Conceição in Passo Fundo. by the institution. The presence of this institution and its importance for the construction of the personality and character of the students are pointed out, as well as its strict methods of implementing the discipline, conceptualizing Silvio José Benelli and Michel Foucault, in order to standardize and prepare its internal public for the society of the period. Based on an analysis of the institutional documentation of the Marist Congregation, images, sources of periodicals and other sources, the work highlights the Marist investment in the formation of “good citizens” and “good Catholics” and the efforts for disciplining, catechizing, time management and inmates' activities in a controlled environment.

Keywords: Catholicism. Conceição Marist School. Confessional education. Passo Fundo. Total Institution.

LISTAS DE FIGURAS

Figura 1- Primeiros Irmãos Maristas em terras brasileiras - Congonhas do Campo (MG)	41
Figura 2- Fotografia dos Irmãos Maristas e estudantes do Colégio Bom Jesus, de Congonhas do Campo – MG (1897)	42
Figura 3- Reportagem da Chegada dos Irmãos Maristas no Rio Grande do Sul.....	47
Figura 4- Primeiros Irmãos Maristas no Rio Grande do Sul na cidade de Bom Princípio.....	48
Figura 5- Alunos e Irmãos do Colégio São Pedro.....	56
Figura 6- Irmãos Maristas e estudantes da primeira turma do Ginásio Nossa Senhora da Conceição (1929).....	64
Figura 7- Colégio Marista Conceição na Rua Teixeira Soares (1930).....	66
Figura 8 - Alunos em atividade externa no pátio lateral (1940).....	67
Figura 9- Alunos do Colégio Marista Nossa Senhora da Conceição integrantes do Tiro de Guerra (1936)	71
Figura 10 - Anúncio de Instrução Militar em 11 de maio de 1932	72
Figura 11- Anúncio de Instrução Militar em 26 de agosto de 1932	72
Figura 12- Batalhão escolar (1937)	73
Figura 13- Obras do novo prédio do Instituto Ginásial Marista Nossa Senhora da Conceição (1945)	81
Figura 14- Dom Antônio Reis (1943)	82
Figura 15- Dom Antônio Reis (1944)	83
Figura 16- Alunos do Instituto Ginásial Marista Nossa Senhora da Conceição em prática esportiva de futebol (1945)	91
Figura 17- Alunos do Instituto Ginásial Marista Nossa Senhora da Conceição em prática esportiva de futebol (1945)	91

Figura 18- Alunos do Instituto Ginásial Marista Nossa Senhora da Conceiçãoem prática esportiva de vôlei (1946)	92
Figura 19 - Resultado geral da 1ª série do Ginásio do ano de 1936 (parte 1)	101
Figura 20 - Resultado geral da 1ª série do Ginásio do ano de 1936 (parte 2)	102
Figura 21 - Resultado geral da 1ª série do Ginásio do ano de 1936 (parte 3)	103
Figura 22 – Irmãos Maristas juntamente com os alunos que passaram pelo rito da Primeira Eucaristia (1935)	105
Figura 23- Alfredo Vasconcelos (1935).....	106
Figura 24 – Francisco Batista (1935).....	107
Figura 25 - Joaquim Francisco (1935)	108
Figura 26- Sala de matemática da 1ª série do Curso Ginásial (1936)	110
Figura 27- Professor e alunos na sala de desenho da 1ª série do Curso Ginásial (1936)	111
Figura 28- Alunos da 1ª série do Curso Ginásial na aula de francês (1939)	113
Figura 29- Anúncio escola de 19 de junho de 1944.....	115

LISTAS DE TABELAS

Tabela 1 – Instituições de ensino dos Irmãos Maristas de 1900 até 1940 no sul do Brasil...	50
Tabela 2 – Cidade de origem dos alunos matriculados no Colégio Marista Nossa Senhora da Conceição (1929)	63
Tabela 3 – Mudanças curriculares	69
Tabela 4 – Número de inscritos e matriculados do Instituto Ginásial Marista Nossa Senhora da Conceição (1929-1959)	79
Tabela 5 – Irmãos Maristas participantes do corpo escolar durante os anos de 1932 a 1939.....	96
Tabela 6 – Horário da 1ª série do Curso Ginásial de 1934.....	99
Tabela 7 – Horário da 2ª série do Curso Ginásial de 1934.....	99
Tabela 8 – Horário da 3ª série do Curso Ginásial de 1934.....	99
Tabela 9 – Horário da 4ª série do Curso Ginásial de 1934.....	100
Tabela 10 – Horário da 5ª série do Curso Ginásial de 1934.....	100

LISTAS DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CV I - Concílio Vaticano I

ICAR - Igreja Católica Apostólica Romana

PRR - Partido Republicano Rio-Grandense

MESP – Ministério da Educação e Saúde Pública

TG - Tiro de Guerra

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	13
CAPÍTULO 1- “VIVER E SE DOAR”: DO SURGIMENTO DA CONGREGAÇÃO DOS IRMÃOS MARISTAS A SEU ESTABELECIMENTO EM TERRAS BRASILEIRAS	24
1.1 – “Liberdade, igualdade, fraternidade”: Um contexto de repercussões mundiais.....	24
1.2 - “Tudo a Jesus por Maria, tudo a Maria para Jesus”: O surgimento da Congregação dos Irmãos Maristas (1816)	29
1.3 “Com o auxílio de Maria, removeremos céus e terras”: evangelizando brasis	36
1.4 “As virtudes não se alcançam sem esforço”: Os Irmãos Maristas em Passo Fundo	51
CAPÍTULO 2- “A EDUCAÇÃO É UMA OBRA DE AMOR”: MARISTAS NO ENSINO DE PASSO FUNDO.....	61
2.1- “A vida inteira dos alunos será o eco de vosso apostolado”: O retorno dos Irmãos Maristas à cidade de Passo Fundo para formar “virtuosos cidadãos” (1929)	62
2.2 "Cada dia, louvamos a Mãe de Deus pelo terço ou outra prática de piedade marial”: O Internato	77
2.3 “A vida religiosa é essencialmente vida de oração”: O ensino prosélito na formação de “bons cristão”	93
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	119
REFERÊNCIAS.....	124
FONTES.....	131
Anexo A - Cronologia do Instituto Marista	132
Anexo B – Mapa da Área de Atuação de Marcelino Champagnat na França.....	133
Anexo C – Alunos Internos em 1936.....	134

INTRODUÇÃO

O ato de escrever implica muito mais que simplesmente palavras em uma folha. Requer informação, discernimento, inspiração. São pontos, vírgulas, letras e informações que discorrem em preto na vasta branquidão das páginas. Informações dedilhadas em códigos, que, segundo Pierre Bourdieu¹, são feitas a fim de serem decifradas por nossos pares sociais, ou seja, por outros acadêmicos ou detentores de saberes semelhantes aos nossos.

Produzir História, a História realizada e aceita dentro da academia, hoje, é (quase em sua totalidade) escrever para seus pares. Nesse sentido, desde que virou ciência no século XIX, a produção histórica delimitava-se a um público restrito. O linguajar, verbetes, termos e conceitos utilizados dentro da área de estudo tonaram-se específicos, atribuindo-se determinados valores de sentido. Sentido esse que se modifica e se torna anacrônico em outros campos de estudo.

Discursos ou fatos são todos provenientes de contextos², contextos esses que são dotados de significados tanto pelo sujeito que exerce a ação como pelo pesquisador. A produção historiográfica não é neutra, ou seja, ela sempre é carregada de intencionalidades e da subjetividade de quem a realiza. O historiador, ao escolher seu tema e objeto ou objetos de pesquisa, busca investigar um tempo e espaço intencional, tempo e espaço que já estão interligados na subjetividade do mesmo.

A escolha dos temas de pesquisa e os recortes teórico-metodológicos são crivados de uma seleção do sujeito que realizará a análise, portanto, estão inseridas dentro de seus cotidianos e de um passado recente, buscando sempre responder questões atuais, pertinentes ao tempo presente³ e ao contexto vivido pelo pesquisador. "O historiador é aquele que reúne os fatos menos significantes. Ele parece contar os fatos, enquanto efetivamente, enuncia sentidos [...] a uma concepção do notável. Damos o sentido ideológico⁴", por isso "é impossível eliminar do trabalho historiográfico as ideologias que nele habitam."⁵ A História, como ciência, estuda o ser humano e/ou a ação humana no seu tempo e seu espaço/sociedade

¹ BOURDIEU, Pierre. **A distinção: Crítica social do julgamento**. Porto alegre: Zouk, 2013. p. 13.

² CERTEAU, Michel de. **A Escrita da história**. 2. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2007. p. 14.

³ DIEHL, Astor Antônio. **Ideias de futuro no passado: memória, ciência e história**. Passo Fundo: Berthier, 2015.p.38.

⁴CERTEAU. Op. Cit., p. 54.

⁵CERTEAU. Op. Cit.,p.39

necessita da atuação humana. Sem ação ou intervenção humana não há história. Nesse sentido “o Historiador tem a pretensão de falar em nome do homem⁶”.

O presente trabalho que você, caro leitor, irá explorar a seguir, é construído e escrito dentro de todos esses vieses. Para entendê-lo terá que reportar-se, inicialmente, a um tempo e espaço distante e conflituoso da realidade francesa. Nesse sentido, é costumeiro que ao pensarmos França do século XVIII remetemo-nos a Grande Revolução, ao despreparo para governar e a insensibilidade da realeza e nobreza para com a população. E é em meio a esse contexto que surge o ideário e a Instituição foco desta pesquisa.

Enquanto grande parte sociedade francesa enfrentava a fome as dificuldades de sobreviver, outra parte, conhecida como Primeiro e Segundo Estados⁷ gozavam de bens e privilégios sustentados pelos impostos cobrados do Terceiro Estado⁸. O estilo de vida da monarquia e do alto clero era extravagante e dependia, quase exclusivamente da renda obtida da burguesia, camponeses e artesãos. Os produtos e objetos caros, os banquetes e as grandes festas ofertados eram desfrutados pelos privilegiados, enquanto o restante da população sofria com as catástrofes naturais, fome, violência e com a alta dos preços nos produtos⁹.

O descontentamento populacional cresceu. O Terceiro Estado não possuía voz e o clero, a fim de manter seus privilégios e alianças, não os apoiava. Quando por fim a situação se torna insustentável e a burguesia lidera a população em um golpe de Estado (que

⁶CERTEAU, Michel de. **A Escrita da história**. 2. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2007. p.14.

⁷Segundo Eric Hobsbawm, o Primeiro Estado, era composto pelo Alto e Baixo Clero. Do Alto Clero faziam parte os bispos e abades, muitos destes proprietários de terras ou filhos de nobres e pessoas de relevância e influência social. Sendo assim, recebiam cargos importantes dentro da Igreja Católica, cargos esses que condizem com o padrão de vida que já estavam condicionados. O Baixo Clero era formado por padres, monges e abades, que possuíam poucas condições econômicas ou suas famílias eram provenientes do Terceiro estado. Todavia, ambos os cleros eram sustentados pela Igreja Católica. O Segundo Estado, reservavam-se um status de elite. Era formado pela nobreza e estima-se que 400 mil pessoas de um contingente total de 23 milhões de franceses integravam esse grupo. Possuíam a nobreza por descendência, enquanto havia ainda a denominada Nobreza de Toga, composta por burgueses que compravam seus títulos da Coroa. HOBBSAWM, Eric Júnior. **A era das revoluções: 1789-1848**. 35. ed. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2015. p.104.

⁸ Dele faziam parte a Burguesia e população em geral. A Burguesia era subdividida em outras três categorias. A alta burguesia era formada por banqueiros, agiotas e grandes empresários, geralmente eram eles que mudavam de estado social através da compra de um título de nobreza, tornando-se Nobres de Toga. Logo em seguida, vinha a média burguesia composta por empresários, professores, profissionais liberais e advogados. Por último a pequena burguesia formada por artesãos, lojistas e pequenos comerciantes. Na base do terceiro estado encontrava-se toda a classe trabalhadora francesa. Proletários, aprendizes, pequenos artesãos, e os camponeses livres e semilivres. HOBBSAWM, Eric J. **A era das revoluções: 1789-1848**. 35. ed. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2015. p.105.

⁹ HOBBSAWM, Eric Júnior. **A era das revoluções: 1789-1848**. 35. ed. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2015. p.105.

culminaria em uma revolução)¹⁰, a posição assumida pelo clero anteriormente não fora esquecida.

Quando Luís XVI, então monarca francês, é retirado do poder e promulga-se uma nova Constituição (1791)¹¹; as regras não favorecem os religiosos, muito pelo contrário, retiram seus benefícios e confiscam suas terras (das quais recebiam arrendamento). Ao laicizar o Estado francês, os revolucionários separam de vez o poder político do religioso, deixando a Igreja Católica sem amparo e respaldo (esse modelo tornou-se base de diversas constituições que viriam a seguir, mundo afora). A maioria da população francesa, desgostosa com os religiosos, inicia uma política de perseguição e até expulsão dos mesmos do país.

Havia um descompasso entre as instituições do Antigo Regime¹² e as novas forças sociais ascendentes. Eric Hobsbawm defende a tese de que a Revolução Francesa não foi mais um evento que abalou as estruturas do Antigo Regime, mas um fato de consequências fundamentais para a contemporaneidade, mais do que qualquer outro, sendo uma revolução social em massa¹³.

Num contexto de política anticlerical na França do século XVIII, um jovem nominado Marcelino Champagnat adentra para o seminário, dando início a uma vida religiosa que viria a culminar na fundação de uma sociedade religiosa e na Congregação dos Irmãos Maristas¹⁴, anos depois. Liderados pelo padre Champagnat, os Irmãos exerceram a função de educar e evangelizar as crianças francesas, prática essa que posteriormente alcançou vários lugares do mundo, chegando ao Brasil.

O Brasil, a exemplo da França, ao tornar-se uma República¹⁵ em 1889 laiciza-se. Entre as mudanças instauradas pelo novo regime, a separação entre Estado e Igreja Católica

¹⁰MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **Manifesto do Partido Comunista**. 2. ed. Petrópolis: Vozes de Bolso, 2014.

¹¹ A Constituição é um conjunto de normas que regem um Estado, que pode ser ou não codificada como um documento escrito, que enumera e limita os poderes e funções de uma entidade política ou pessoas.

¹² O Antigo Regime refere-se originalmente ao sistema social e político aristocrático, centralizado e absolutista, em que o poder era concentrado nas mãos do rei. Surge com a formação das monarquias nacionais.

¹³ HOBBSAWM, Eric Júnior. **A era das revoluções: 1789-1848**. 35. ed. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2015. p.102.

¹⁴ No dia 23 de julho de 1816 foi fundada a Sociedade de Maria por Marcelino Champagnat, Padre Cholleton, João Cláudio Courveille, João Cláudio Colin e outros padres não citados. Somente sacerdotes poderiam aderir a essa sociedade. Em 1818 aceitam-se que leigos poderiam aderir a Sociedade de Maria como irmãos, sem serem do sacerdócio, assim como a exemplo de diversas outras ordens religiosas (como Salesianos, Franciscanos etc.);, portanto ocorre uma ramificação, foi criado os Irmãos Maristas, enquanto outra ramificação seria dada continuidade, ao Padres Maristas, todos partes da Sociedade de Maria.

¹⁵ Forma de governo na qual o povo é soberano, governando o Estado por meio de representantes investidos nas suas funções em poderes distintos.

repercutiu/impactou de diversas formas a sociedade brasileira. Naquele contexto inicial de instabilidade no país, evidenciou-se que a tradição do catolicismo, até aquele momento, era extremamente frágil.

Foi implantado na Igreja Católica Apostólica Romana (ICAR) mundial, a partir da segunda metade do século XIX, um novo modelo de catolicismo, inspirado no Conselho Trinitino ou de Trento (1545 a 1563), formato esse que visava uma complementação e auxílio para o clero – no Brasil esta renovação tarda um pouco em função da manutenção do padroado, que só finda com a República.¹⁶ Após o impacto inicial dos prejuízos de deixar de ser a religião e Igreja oficial (mantida e controlada pelo Estado brasileiro), as autoridades eclesiásticas se empenharam na difusão e consolidação de um catolicismo mais sólido e profundo no País.¹⁷ Ao encontrar-se nessa situação a Igreja Católica busca novos meios para se perpetuar e expandir-se em solo brasileiro. Encontra nas próprias fragilidades e lacunas deixadas pelo Estado uma maneira de reestruturar-se, através da educação. Nesse sentido, os líderes eclesiásticos aderem ao novo modelo de missão religiosa da Igreja Católica, convidando diversas congregações religiosas europeias para ajudar nessa missão, sendo uma delas os Maristas.

A pesquisa desenrola-se a partir desta trama, e situa-se cenário clerical precário em diversos pontos do país, nesse caso específico no estado do Rio Grande do Sul. Pequenos povoados, formados por (i)migrantes (muitos de origem europeia) encontravam-se “órfãos” tanto de amparo religioso como de escolarização. Frente ao crescimento de outras vertentes religiosas não católicas no país, o clero católico fica temeroso com as possíveis repercussões e consequências desses acontecimentos. Como o catolicismo estava adaptando-se e adentrando em novos campos de atuação, nesse caso o educacional, tentará difundir-se e solidificar-se através desse meio. Nesse sentido as congregações religiosas europeias que chegaram ao Brasil não tinham somente a missão de educar a população, mas sim de difundir e propagar a fé católica.

A chegada dos Irmãos Maristas foi bem aceita, acarretando na vinda de mais religiosos, criando escolas em diferentes cidades e estados brasileiros. Passo Fundo recebera

¹⁶AZZI, Riolando. A presença da Igreja católica na sociedade brasileira e formação das dioceses no período republicano. In: SOUZA, Rogério Luiz; OTTO, Clarícia (Orgs). **Faces do Catolicismo**. Florianópolis: Editora Insular, 2008. p. 17.

¹⁷MONTEIRO, Lorena Madruga. “A Companhia de Jesus e a formação das elites católicas no sul do Brasil.” **PLURA, Revista de Estudos de Religião/PLURA, Journal for the Study of Religion** 2.1, Jan-Jun (2011): 122-136.

a presença da Congregação no ano de 1906, onde permaneceram até 1910 antes de seu retorno poucos anos depois, cidade na qual anos depois vieram a fundar o Colégio Marista Conceição.

A presente dissertação terá como temática central a análise da atuação da Congregação dos Irmãos Maristas no Colégio Nossa Senhora da Conceição e seu regime de internato, na difusão do catolicismo na região de Passo Fundo entre os anos de 1929 a 1950. O período se estende desde o retorno da Congregação à cidade de Passo Fundo até a consolidação do Instituto de Ensino no início da década de 50. O estudo analisará a presença e contribuição dos Maristas para o fortalecimento do catolicismo e do ensino no contexto local, bem como visa demonstrar que as instituições de ensino fundadas pela Congregação dos Irmãos Maristas possuem papel fundamental, através de uma métodos rígidos e estruturados, na formação da subjetividade de seus estudantes.

A instituição estudada possui atuação até os dias atuais em Passo Fundo, porém delimitamos 1950 para findar os estudos dado o acesso às fontes e as posteriores mudanças expressivas que alterarão o ensino formal no país ainda no início daquela década. Nosso objetivo é demonstrar a utilização de uma grade curricular com “maior liberdade”, bem como o intuito da mesma para com a formação de seus educandos.

A pesquisa justifica-se devido à carência de uma abordagem sobre a temática referente a vinda de congregações religiosas europeias para Passo Fundo, como os os Capuchinhos (1896); os Carlistas (1896); os Irmãos Maristas (1897); os Salesianos (1901); os Oblatos de São Francisco de Salles (1906); os Claretinos e os La Sallistas (1907); os Franciscanos (1917) e os Redentoristas (1920). Entre as femininas: as Irmãs de Santa Catarina (1899); as Filhas de Nossa Senhora do Horto (1908); a Companhia de Santa Tereza de Jesus (1910); as Irmãs Missionárias de São Carlos Borromeu (1915), as Irmã da Divina Providência (1918) e as Irmãs de Nossa Senhora de Notre Dame (1923).¹⁸ principalmente a dos Irmãos Maristas, uma vez que raramente abrem seus arquivos para pesquisas acadêmicas, principalmente pelo mesmo não ser público e existirem questões legais e de privacidade referente a seus alunos.

Outro ponto que nos é muito caro é frisar que a Instituição de ensino pesquisada, o Colégio Marista Conceição, possui uma política interna de privacidade para com seus funcionários, alunos e famílias contratantes. Nesse sentido não foi permitido expor nesse

¹⁸ COLUSSI, Eliane Lucia. **Aspectos da maçonaria em Passo Fundo: 1876 - 1925**. Passo Fundo: EDIUPF, 1998. p.332.

trabalho, alguns dados, somente usar as informações de arquivos (provas, notas, cronogramas escolares, etc.) como nomes ou outros dados que de alguma maneira não identificassem os alunos e os ex-alunos. Tentamos, da melhor forma possível captar e compilar esses dados através dos quadros e tabelas que se apresentarão no decorrer a narrativa. Já os dados trazidos aqui que possuem nomes ou identifiquem algum personagem em específico foram retirados de materiais externos ou produzidos por terceiros, não do material fornecido pela instituição.

Com o decorrer dos meses e a escrita, foi verificada a necessidade de arquivos e/ou informações mais específicas sobre a o colégio, seu funcionamento interno e projeto pedagógico. Grande parte desses arquivos que, para nós é visto como fonte de pesquisa, estão alocados na estrutura física da Congregação em Passo Fundo, enquanto outra parte (principalmente os mais antigos) não se encontram mais na cidade, necessitando assim de permissão especial (nível de Brasil) para serem acessados. Os documentos estão resguardados na sede da província (Porto Alegre). Portanto, muitos desses materiais, infelizmente, não apareceram no presente trabalho.

Ante tal impossibilidade e carência de fontes, buscamos outros materiais em que embasar nossa pesquisa. Iremos utilizar algumas imagens dos próprios arquivos internos do Colégio e propagandas veiculadas n' *O Nacional*, de maneira ilustrativa na explanação. Salientamos que as mesmas servirão como base da argumentação da autora, não sendo trabalhadas e apresentadas através de análises de imagens, mas como complemento da metodologia de pesquisa e escrita. Portanto as imagens desse trabalho não são utilizadas como fontes primárias de análise, mas sim como fontes complementares da narrativa. Já para análise das informações coletadas, serão utilizadas obras e autores que possibilitem a contextualização e a construção de interpretação sobre a importância ou significado da Congregação Marista no âmbito histórico local e regional.

Este trabalho é de abordagem qualitativa e utilizará análise de documentação primária e secundária (bibliográfica). As análises das fontes históricas do acervo do Colégio Marista Conceição (Livros de Atas do período de estudo, Anais dos anos 1929 a 1939, 1939 a 1949 e documentação interna) permitirão responder as problematizações da pesquisa, as quais, somadas a investigação referente a chegada da Congregação dos Irmãos Maristas, ampliarão a interpretação que podemos fazer sobre a educação e o catolicismo na cidade de Passo Fundo, ao passo que voltamos nosso olhar para décadas onde a educação começa a ganhar importância e a crescer na cidade, mas também no Brasil como um todo.

Trabalharemos no campo dos estudos da História Cultural, campo em renovação a partir da década de 1970. Burke nos direciona para a “preocupação com o simbólico e suas interpretações”¹⁹. Essa proposta de análise da História nasce do encontro entre a História e Antropologia. Houve um interesse crescente por estudos culturais nas décadas de 80 e 90, surtindo efeitos em diferentes disciplinas, como a Psicologia, a Geografia e a Economia. Nesse campo os historiadores possuem um olhar voltado para a literatura, para a história das mentalidades e do imaginário social²⁰.” É esse sentido que buscamos abordar nessa pesquisa, que flertará com questões de subjetividade e psicologia. O imaginário social é um forte instrumento de legitimidade social, e é por esse meio que nossa dissertação perpassa, pois através dele que temos a possibilidade de adentrarmos em um leque muito maior de análises.

Por se tratar de uma Instituição de Ensino, engrenagem de uma estrutura muito maior (em nível mundial), apresentaremos diversos elementos da memória institucional. Ele se dá na necessidade de trazer dados e informações de nosso objeto de estudo, de que dispõem-se quase que exclusivamente através de depoimentos, linhas de tempo, fotografias e relatos de vivências. Esses elementos se mostrarão em maior evidência tanto no primeiro capítulo, onde trabalharemos com a história do surgimento da Congregação dos Irmãos Maristas e sua expansão pelo mundo através de trabalhos não de historiadores, mas sim memorialistas, muitos desses ligados à congregação (eram irmãos), quando no segundo capítulo onde teremos diversas fotografias.

O Colégio Marista Conceição funcionava em diferentes modalidades, internato, externato e semi-internato. Nos é mais cara à análise do primeiro formato de ensino, o internato, uma vez que recebiam mais de 70% das matrículas durante os anos que esse estudo abordará (1929-1950). Para trazer essa abordagem, analisaremos na perspectiva de Erving Goffman o internato dos Irmãos Maristas como uma Instituição Total. Esse autor trabalha a estrutura física e suas barreiras como uma forma de modelagem disciplinar aos internos, bem como as alternativas que são necessárias para o dia-a-dia e a realização da manutenção da convivência nesses espaços (aqui incluem-se atividades alternativas, porém de cunho educacional). Porém, em seu estudo Goffman não apresenta a parte social e psicológica dos estudantes que é afetada por parte desse sistema educacional, nem de que maneira, o que nos faz recorrer a Silvio José Benelli que introduz temáticas articuladoras da educação e a psicologia.

¹⁹ BURKE, Peter. **O que é história cultural?** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed, 2008.p.18.

²⁰ Ibid, p.26.

Segundo Benelli a linha que separa a personalidade dos internos do contexto e da ideologia da instituição de ensino onde encontra-se institucionalizado, torna-se tênue. Uma vez que inicialmente o interno, ao se encontrar isolado e totalmente submerso – nem sempre de maneira voluntária - ao contexto ideológico e de regramentos, geralmente adere e reproduz (inconscientemente) características e práticas difundidas pela entidade ao qual está vinculado.²¹ Nessa linha, entendemos que as práticas sociais foram o instrumento para a “modelagem” da subjetividade dos indivíduos internos.

Outro autor referencial na pesquisa que compartilha de conceitos similares é Michel Foucault, sua teoria de disciplina vem para complementar o que já fora discutido a partir de Goffman e Benelli. Foucault demonstra, ao estudar o funcionamento do poder nas sociedades modernas, que nos conventos, seminários e exército, já existiam meios e processos disciplinadores e de subordinação²², os quais faziam com que a disciplina fosse cumprida por meio da punição.

Todavia, se levarmos em conta que temos uma problemática que busca responder uma hipótese no campo religioso, não podemos deixar de abordá-lo. Falamos de um momento em que a religião teve importância para a fundamentação e modulação de costumes de sociedades, onde a mesma era tida como guia, lei, ou então “salvação” para determinados agrupamentos sociais. Trazendo-nos então a perspectiva da História Eclesiástica, da Igreja ou Institucional, de tempos em que nas sociedades o Estado e a Religião andavam juntos (caso que ocorria no Brasil até o fim do século XIX com o advento da Proclamação da República). A religião é aqui entendida como modo de construção social da realidade e do sistema, a fim de repensar o universo que as pessoas vivem. Foi e continua a ser um ponto de passagem obrigatória do trabalho de objetivação dos dados imediatos de experiência no qual os fatos sociais são vivenciados²³. Essa perspectiva se mostra essencial para nos utilizarmos das categorias de análise, uma vez que trabalharemos com um contexto de ensino confessional, ou seja, tanto educacional como religioso.

²¹ BENELLI, Sílvio José. O internato escolar como instituição total: Violência e subjetividade. **Psicologia em Estudo**, Maringá: v. 7, n. 2, p. 19-29, jul./dez. 2002. Disponível em: <<http://www.observatoriodeseguranca.org/files/O%20internato%20Escolar%20como%20institui%C3%A7%C3%A3o%20total-%20Viol%C3%Aancia%20e%20Subjetividade..pdf>>. Acesso em 19.07.2019. p.19-20.

²¹ FOUCAULT, Michel. (1999b). **Vigiar e punir: nascimento da prisão**. 21ª ed. Petrópolis: Vozes. p.118.

²¹ HERVIEU-LÉGER, Danièle; WILLAIME, Jean-Paul. **Sociologia e religião: abordagens clássicas**. Aparecida: Ideias & Letras, 2009.p.32.

²² FOUCAULT. Op.cit., p.118.

²³ HERVIEU-LÉGER. Op.cit., p 32.

Trabalhamos como principal modelo teórico a obra de Riolando Azzi, cuja produção acadêmica e literária é referência na historiografia eclesiástica brasileira. Desse autor, abordaremos obras sobre o contexto social e religioso que o Brasil enfrentava antes e após a Proclamação da República, demonstrando as necessidades do episcopado brasileiro e as frágeis estruturas que mantinham a Instituição católica no Império. Ainda dentro dessa modalidade de historiografia, traremos autores como Jaime Giolo e Ivan Aparecido Manoel que salientam a necessidade que a Igreja Católica, como Instituição, manter-se viva no seio das comunidades. Desse modo, os religiosos buscaram outros espaços de atuação e campos de pregação doutrinária na vida social através da mídia e dos meios de comunicação, como jornais, revistas e pasquins, e do campo educacional com os colégios confessionais.

O artigo “A Companhia de Jesus e a formação das elites católicas no sul do Brasil” de Lorena Madruga Monteiro traz à tona uma temática extremamente interessante, onde confrontamo-nos com a educação sul-rio-grandense. A autora demonstra a necessidade educacional no Rio Grande do Sul para a elite social e o porquê da preocupação dessa classe social em bem educar as futuras gerações. Próximo a esse pensamento, Artur Cesar Isaia aborda como a romanização e o movimento ultramontano²⁴ foram adaptados e implantados no Rio Grande do Sul. Isaia demonstra que as autoridades católicas alteraram significativamente seus posicionamentos e ações visando recuperar espaços na sociedade²⁵. Isaia relata as diversas iniciativas e ações para conquistar mais fiéis, demonstra como foi estimulada a vinda de sacerdotes estrangeiros para suprir a escassez de padres e a fragilidade de sua formação doutrinária e teológica. Entende-se então a chegada ao Rio Grande do Sul (no início do século XX), naquele contexto, de um número expressivo de ordens e congregações religiosas, tanto masculinas como femininas originárias da Europa.

No início do século XX, Passo Fundo expande-se e consolida-se como cidade, tornando-se referência educacional no norte do Rio Grande do Sul. As elites do próprio município e de cidades próximas buscavam auxílio educacional para seus filhos na “cidade grande”, que estaria mais bem preparada e equipada para suprir essa necessidade. Segundo Nicolau Vergueiro, em seu livro *A história do ensino em Passo Fundo* (1967), foram tomadas diversas medidas, dos poderes público e privado, para saciar essa demanda, entre elas a

²⁴ Segundo Riolando Azzi é um movimento de religioso conservador da primeira metade do século XIX que busca em Roma a sua principal referência, na figura de autoridade do papa.

²⁵ ISAIA. Artur Cesar. **Catolicismo e Autoritarismo no Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1998. p. 26-38.

chegada de congregações religiosas e professores especializados para assumirem o campo educacional da cidade.

Frente ao levantamento historiográfico realizado, verificamos a vinda das congregações religiosas, como já apontamos; também responsáveis tanto pela educação como a evangelização em Passo Fundo. A Congregação dos Irmãos Maristas foi de grande importância e serviu como um dos referenciais para educação na cidade²⁶. Ao mesmo tempo, constatamos que a pesquisa acerca da instituição de ensino é um tema que ainda prescinde de pesquisas para lhe completar o significado histórico. Há frentes de abordagem que ainda não foram exploradas, como é o caso da análise pretendida (1929 a 1950) e sua importância na formação das elites locais.

A cidade de Passo Fundo, na primeira metade do século XX, carecia de um sistema de ensino forte e amplo. Esse foi um dos principais pontos que levaram as autoridades locais a investirem na fundação de escolas e institutos de ensino no município. Uma delas fora de vertente religiosa metodista, no ano de 1919, o que deixou o clero regional desgostoso. Esse fenômeno exigiu providências, e as congregações europeias mostraram-se uma solução para muitos dos problemas do período pois, além de educar, fortaleceriam a presença católica.

Dividimos esse trabalho em dois capítulos. O primeiro traz uma análise da narrativa acerca do surgimento da Congregação Marista, seus desafios até consolidar-se e como a mesma dissemina-se pelo mundo, propagando sua doutrina e valores cristãos; discurso esse propagando que será explorado dentro de seu contexto histórico e tempo e espaço. O texto, aborda leitura de obras clássicas acerca do período histórico estudado e obras de referência sobre religiosidades, biografias e cartas de São Marcelino Champagnat, bibliografias da Congregação e suas legitimações no Brasil e Rio Grande do Sul durante a implantação da Primeira República. Traz o difícil cenário no qual a Igreja Católica se encontrava no país e as consequências que a laicização provocara na instituição. Trazemos presente a Congregação dos Irmãos Marista na “capital” do Planalto Médio, processo que analisa desde sua chegada (1906), saída (1910) e retorno para Passo Fundo (1929).

No segundo capítulo abordaremos a Congregação dos Irmãos Maristas em Passo Fundo como membros atuantes da Igreja Católica. Traremos a congregação como uma das várias instituições religiosas que assumem na cidade de Passo Fundo a missão de evangelizar e catequizar, o que aliam com suas práticas pedagógicas através de colégios confessionais

²⁶ COLUSSI, Eliane Lucia. **Aspectos da maçonaria em Passo Fundo: 1876 - 1925**. Passo Fundo: EDIUPF, 1998. p.332.

em modelo de internato. Abordar-se-á os colégios internos como Instituições Totais, e, dentro desses conceitos, os métodos de ensino dos Irmãos Maristas. Como esses métodos eram empregados no dia a dia dos estudantes, desde o currículo escolar a simples ações e punições cotidianas, ou então que a disposição das classes ou de uma sala de aula tinha uma intencionalidade (pedagógica ou disciplinadora) por detrás. Traremos a importância desses métodos para a construção da personalidade e do caráter dos estudantes, de seus costumes e comportamentos. Também traremos presente as diferentes mudanças de nomenclatura que a instituição sofreu no período estudado (1929-1950) de Escola para Colégio, que tornou-se Ginásio e, posteriormente, Instituto Ginásial (adotamos diversas vezes a nomenclatura “colégio” para nos referirmos a instituição de ensino, a qual é correta, somente não era utilizada de maneira oficial no período).

Visando aprofundar essa temática e responder nosso problema de pesquisa, discutiremos as matérias e as atividades internas que o colégio realizava a fim de analisar as marcas que visava deixar na subjetividade de seus internos, para que assim conseguissem fortalecer do catolicismo na região de Passo Fundo entre os anos de 1929 a 1950. Ao estabelecer uma relação entre a Instituição de ensino e sua comunidade, articular-se-á uma pluralidade de sentidos, conferindo aos seus personagens: diretores, professores, alunos e demais membros a condição de sujeitos históricos, tendo em vista a grandeza dos pequenos atos, as práticas escolares, os currículos e o seu projeto educativo.

Busca-se desvendar os vários significados materializados em todas as dimensões que configuram as instituições educativas, “em sua dimensão física, contextos e estrutura arquitetônica dos edifícios que materializam em cada elemento de sua composição as opções e valores de sua época. Por outro lado, a dimensão humana: os agentes, a relação entre professores, alunos, funcionários, as relações de poder.²⁷” Tornando assim a estrutura de uma instituição de ensino orgânica, comunicativa e metodológica, que possui “vida própria”, porém dependente dos personagens que a ela se ligam.

²⁷ OLIVEIRA. Lúcia Helena Moreira de Medeiros; JÚNIOR. Décio Gatti. História das instituições educativas: um novo olhar historiográfico. **Cadernos de História da Educação** - v. 1. - no. 1 - jan./dez. 2002. p.74.

1- “VIVER E SE DOAR”: DO SURGIMENTO DA CONGREGAÇÃO DOS IRMÃOS MARISTAS A SEU ESTABELECIMENTO EM TERRAS BRASILEIRAS

Esse primeiro capítulo, tem por finalidade apresentar a conjuntura que a França do século XVIII enfrentava, seus conflitos e mudanças, e, como os mesmos geraram diversas repercussões em níveis regionais e mundiais. Não se pode compreender um processo histórico sem analisar seus porquês e suas interferências nas esferas públicas e privadas da vida dos cidadãos, bem como suas consequências (nesse caso, inúmeras).

Aborda também aspectos da vida de Marcelino Champagnat e como o mesmo iniciou o processo de construção e fundação a Congregação do Irmãos Maristas. Fundação essa que se sucedeu em meio a um clima totalmente anticlerical no Estado francês, culminando na perseguição e expulsão dos religiosos do país. Esse contexto gera grandes consequências, que são o intuito a ser demonstrado nesse capítulo, principalmente para a Congregação Marista que expande seus preceitos a outros territórios.

Diversas congregações religiosas vêm para o Brasil, a fim de educar e evangelizar, uma vez que o país acabara de laicizar-se e o clero necessitava de ajuda para conseguir manter-se em solo nacional. Os imigrantes europeus são protagonistas no que diz respeito ao estado do Rio Grande do Sul, juntamente com o clero católico (que necessitava expandir-se) mobilizam-se para trazer ao estado tanto docentes como religiosos, a fim de suprir esses papéis deficitários. Os Irmãos Maristas são umas das congregações que aceitam essa missão, chegando também a cidade de Passo Fundo. Nela desenvolvem sua metodologia de ensino através do Colégio São Pedro (1906) e, mais tarde, Nossa Senhora da Conceição (1914).

1.1 – “Liberdade, igualdade, fraternidade”: Um contexto de repercussões mundiais

Na França, durante o final do século XVIII ocorre um episódio de ruptura com as estruturas vigentes, fala-se da Revolução Francesa. Esse episódio principia uma série de eventos e fatos que acarretaram em movimentos ideológicos e políticos que eclodem em várias partes do mundo.

O velho regime monárquico absolutista francês²⁸ estava sendo colocado em xeque. Os estados sociais²⁹ baseavam-se em uma estrutura de sustentação frágil, onde os grupos menos abastados possuíam as maiores responsabilidades econômicas e encargos financeiros para com o Estado francês³⁰.

Nessa conjuntura, a população subdividia-se em grupos ou camadas sociais, denominados estados sociais. O Primeiro Estado formado pelo Clero (alto e baixo), o Segundo Estado formado pela nobreza e o Terceiro Estado, composto pela grande maioria populacional com diversas realidades e contextos. Somente os integrantes do Terceiro Estado eram os responsáveis por arcar com as taxas e impostos que sustentavam a Monarquia e o Clero francês. Segundo Hobsbawm esse grupo social contemplava cerca de 80% – enquanto a Nobreza compreendia 14% e Clero abrangia os 6% restante - do contingente populacional francês³¹. Rogério Forastieri da Silva, traz que a “sociedade francesa tinha por fundamento a desigualdade”³². Para Hobsbawm

A fome em geral de terra foi intensificada pelo aumento da população. Os tributos feudais, os dízimos e as taxas tiravam uma grande e cada vez maior proporção da renda dos camponeses que tinham um constante excedente para vendas. [...] O resto, de uma maneira ou de outra, sofria, especialmente em tempos de má colheita.³³

O crescente populacional (uma vez que não existiam meios de controle de natalidade ou preocupação com o mesmo), o déficit econômico da Coroa, ao patrocinar inúmeras batalhas (principalmente contra seu principal inimigo – Inglaterra - na Guerra de Independência das Colônias norte-americanas) geram uma conjuntura de descontentamento.

Luís XVI adere ao mandato real, ou seja, impõem sanções e intensifica um sistema tributário desigual³⁴, suscitando assim insatisfação para com sua autoridade e decisões, tanto

²⁸ O Absolutismo Monárquico é um poder que se desenvolveu na Europa até o século XVIII. Consistia na concentração e legitimação do poder político integralmente na figura do rei, o monarca.

²⁹ Segue-se aqui o conceito utilizado por Eric Hobsbawm para designar os segmentos sociais presentes na França do século XVIII, uma vez que segundo o autor a população não tinha conhecimento e discernimento do conceito de Classes Sociais, portanto não se utiliza o mesmo.

³⁰ HOBBSAWM, Eric Júnior. **A era das revoluções: 1789-1848**. 35. ed. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2015. p.102.

³¹ Ibid. p.104.

³² SILVA, Rogério Forastieri da. **A Revolução Francesa**. São Paulo: Ed. Núcleo, 1989. p.11.

³³ HOBBSAWM, op.cit., p.104.

³⁴ Segundo Rogério Forastieri da Silva a coleta de impostos não era uniforme em todo o território. Em algumas províncias existiam alfândegas que cobravam os impostos sobre em moedas da população e sobre toda a circulação de mercadoria, enquanto em outras era arrecadado somente mercadorias, parte das sacas de produção agrícola, favores especiais, etc.?’

nos campos³⁵ econômico como social, arquitetando um cenário extremamente instável. Impedidos de votação como iguais, os membros do Terceiro Estado revoltam-se para com o poderio monárquico e suas representações sendo esse o gatilho³⁶ para o desencadear uma série de eventos.

A maior camada social e, com maior contingente populacional, não conseguia fazer com que suas reivindicações fossem atendidas, gerando oposição ao governo monárquico da época. Para lutar contra o exército real precisa-se de armas, armas essas que estavam acondicionadas na Bastilha³⁷, a principal prisão real. Essa prisão era uma fortaleza quase impenetrável e um símbolo do absolutismo monárquico francês³⁸, sua queda representaria simbólica e efetivamente o fim de um regime e da legitimidade do poder de Luís XVI, que inicia um movimento que culminaria em uma mudança econômica, histórica e social, elevando-se ao *status* de revolução³⁹.

Esse foi o início do fim, segundo Michel Vovelle, “o antigo regime não morre por acidente”⁴⁰, é fruto de consequências do esgotamento de uma época. Em sua tentativa de “recapturar o Estado” a aristocracia alia-se a burguesia. Posterior a morte de Luis XVI (1793), a burguesia revolucionária introduz na França o ideário do liberalismo clássico advindo dos filósofos e economistas do movimento iluminista⁴¹.

³⁵ Para falar de Campo utiliza-se o conceito do sociólogo Pierre Bourdieu. Compreende-se que Campo é um micro-organismo social onde ocorre a representação um espaço simbólico, com leis e regras específicas, ao mesmo tempo em que influenciado e relacionado a um espaço social mais amplo. Nele os agentes que o constituem completam-se, se determinam, validam e legitimam-se em representações, ao mesmo tempo lutam entre si por soberania. É um espaço de luta entre os agentes que o integram e que buscam manter ou alcançar determinadas posições. Essas posições são obtidas pela disputa de capitais específicos, valorizados de acordo com as características de cada campo. Esses espaços possuem autonomia e ao mesmo tempo são correlacionados entre si. Nele se estabelece uma classificação dos signos, do que é adequado, do que pertence ou não a um código de valores. Campo é um conceito amplo, muito parecido com o que Bourdieu denomina de uma Estrutura de estudo, porém possui peculiaridades e especificidades utilizado no âmbito macro. Esse conceito possui caráter universal.

³⁶ SILVA, Rogério Forastieri da. **A Revolução Francesa**. São Paulo: Ed. Núcleo, 1989.p.10-11.

³⁷ A Bastilha foi construída como "Bastião de Saint-Antoine" durante a Guerra dos Cem Anos, por Carlos V da França. Inicialmente serviu apenas como o portal de entrada para o bairro de Saint-Antoine, mas de 1370 a 1383 o portal foi ampliado e reformado para se transformar numa fortaleza, que serviria para defender o lado leste de Paris, além de um palácio real que ficava nas proximidades, constituindo-se no mais forte ponto de defesa da muralha do rei. Após a guerra (século XVIII), começou a ser utilizada pela realeza francesa como prisão estadual.

³⁸ MOTA, Carlos Guilherme. **A Revolução Francesa 1789-1799**. São Paulo: Ática, 1989.p.57.

³⁹ É uma mudança radical, uma transformação profunda dentro de uma sociedade, que ocorre no contexto político, econômico, cultural e social, onde é estabelecida uma nova ordem. Ordem essa que é instituída pelas forças políticas e sociais. Após as mudanças ocorridas os contextos não voltam mais ao seu estado original.

⁴⁰ VOVELLE, Michel. **A Revolução Francesa explicada à minha neta**. São Paulo: Ed. Universidade Estadual Paulista, 2007.p.37.

⁴¹ HOBBSAWM, Eric Júnior. **A era das revoluções: 1789-1848**. 35. ed. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2015. p.105.

O rei já não era mais Luís, [...] pela graça de Deus e pelo direito constitucional do Estado, Rei dos franceses. ‘A fonte de toda a soberania’ [...] ‘reside essencialmente na nação’. E a nação [...] não reconhecia na terra qualquer direito acima do seu próprio e não aceitava qualquer lei ou autoridade que não a sua – nem a da humanidade como um todo, nem a de outras nações.⁴²

Inicia-se então um novo período da história francesa, um tempo em que os soberanos não têm mais poder, onde o clero e seus seguidores não possuem mais legitimidade. Essa nova era é marcada pela racionalidade iluminista e pela “igualdade”.

O Clero, sempre gozador de diversos privilégios concedidos pela família real, possuía um sistema de interesses e troca de favores com as mesmas. Querendo sustentar sua posição como religião oficial do reino, os privilégios que lhes eram concedidos (isenção de impostos e continuidade e um ensino de cunho religioso e evangelizador), apoia a monarquia em suas decisões durante todo processo revolucionário, não aceitando e não legitimando o novo governo constituído. Embasados nas ideias dos denominados filósofos das luzes, as organizações de cunho religioso deveriam preocupar-se somente com os âmbitos sociais da vida das pessoas, não mais interferindo nas esferas públicas e de poder.⁴³

Nesse sentido, quando o movimento revolucionário sai vitorioso, retira-se diversos benefícios e ofícios do Clero católico. Laiciza-se⁴⁴ o Estado francês, ou seja, separa-se as instituições religiosas do poder político e administrativo. As mesmas, antes possuidoras de alguns encargos, perdem o direito de exercer suas funções administrativas como o registro dos nascimentos e das mortes e a legitimação do matrimônio.

Laicidade, segundo o Dicionário de Política, tem como intenção separar o poder e os interesses do Estado dos interesses de quaisquer entidades religiosos e/ou seus seguidores⁴⁵. Se separa o domínio público, onde se exerce a cidadania, e o domínio privado, onde se exercem as liberdades individuais (de pensamento, de consciência, de convicção). Quando se pensa em coletividades e em sociedades, necessita-se ter uma visão do todo e das

⁴² HOBSBAWM, Eric Júnior. **A era das revoluções: 1789-1848**. 35. ed. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2015.p.107.

⁴³ ZUBER, Valentine. A laicidade republicana em França ou os paradoxos de um processo histórico de laicização (séculos XVIII-XXI), **Ler História** [Online], 59 | 2010, posto online no dia 26 janeiro 2016, consultado no dia 13 abril 2019. URL : <http://journals.openedition.org/lerhistoria/1370> ; DOI : 10.4000/lerhistoria.1370.

⁴⁴ A laicidade corresponde a uma doutrina ou um sistema político que defende a exclusão da influência da religião no estado, na cultura e na educação.

⁴⁵ BOBBIO, Norberto; MATTEUCCI, Nicola; PASQUINO, Gianfranco; FERREIRA, João; CACAIS, Luís Guerreiro Pinto (Rev.). **Dicionário de política**. 13.ed. Brasília, DF: UnB, 2007. p.671

pluralidades existentes, por isso a laicidade vem para auxiliar para que a esfera privada não ultrapasse a pública, tanto ética quanto moralmente. A laicidade não prega a irreligião ou o fim da mesma, somente a não interferência das crenças em assuntos públicos.

Em julho de 1790 foi criada a Constituição Civil do Clero. Essa lei reorganizou o clero secular francês, transformando os sacerdotes em "funcionários públicos eclesiásticos", remunerados pelo Estado. Também foram confiscados os bens da Igreja Católica para o poder administrativo, bem como suspendeu-se os votos religiosos. As decisões não foram bem aceitas pelo clero, nem pelo Papa Pio VI⁴⁶ que reage com resistências e até ameaças. Em um contexto de efervescentes discussões e mudanças, a prática da Constituição Clerical de 1790 logo evoluiu para uma política antirreligiosa⁴⁷ que gerou perseguições, exílios e expulsões dos religiosos do país.

Quando Napoleão Bonaparte assumiu o poder, em 1799, as relações entre a Igreja Católica e o governo ainda eram muito complicadas. Mas em 1801 o Estado Francês e Igreja assinaram a Concordata, a fim de obter a paz civil e religiosa.⁴⁸ Cada parte teve de fazer concessões, porém a Concordata propunha um pacto entre as duas instituições e o fim da “caça aos religiosos”. Houve o estabelecimento e aceitação da laicização e da pluralidade religiosa. Napoleão reconhecia a Igreja Católica, mas não se submetia a ela⁴⁹.

O campo educacional, fora um dos espaços em que a Igreja Católica iniciou um movimento expansionista, pois, com o novo governante, instituiu-se como prioridades de sua administração a educação pública e acessível. Essa educação fornecida pelo governo de Napoleão concentrava-se em zonas urbanas, com maior contingente populacional. O Estado não conseguia suprir toda a necessidade educacional da nação, uma vez que existiam muitas áreas rurais. Os religiosos e religiosas observaram ali a oportunidade de ocupar um espaço

⁴⁶ Nasceu com o nome de Giovanni Angelo Braschi, na vila de Cesena em 25 de dezembro de 1717. Faleceu ao no dia 29 de agosto de 1799 em decorrência de uma viagem degradante por toda a Itália, como prisioneiro das tropas napoleônicas. .

⁴⁷ ZUBER .Valentine, A laicidade republicana em França ou os paradoxos de um processo histórico de laicização (séculos XVIII-XXI), **Ler História** [Online], 59 | 2010, posto online no dia 26 janeiro 2016, consultado no dia 13 abril 2019. URL : <http://journals.openedition.org/lerhistoria/1370> ; DOI : 10.4000/lerhistoria.1370.

⁴⁸ WEBERE. Maria José Garcia. A laicidade do ensino público na França. **Revista brasileira de educação** [Online], 27 | 2004, Consultado no dia 16 abril 2019. URL : <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n27/n27a13.pdf>.

⁴⁹ Se Napoleão Bonaparte quis acabar com a perseguição aos religiosos ao se tornar o primeiro Consul, não foi porque era um homem de fé ou havia recebido uma inspiração divina, mas sim porque percebera que ainda existia um forte da influência dos padres sobre as massas populares. Dessa maneira teria essa Instituição secular a seu lado, não como sua inimiga, podendo concentrar suas preocupações em assuntos de demais necessidades. PIERRARD, Pierre. **História da Igreja**. São Paulo: Edições Paulinas, 1982. p.221.

que o Estado não conseguia preencher. Empenharam-se na criação de colégios e estruturas educacionais com vieses proselitista⁵⁰ e confessional⁵¹, tanto no espaço urbano como rural.

1.2 - “Tudo a Jesus por Maria, tudo a Maria para Jesus”: O surgimento da Congregação dos Irmãos Maristas (1816)

Através dessa demanda foi fundada a Congregação dos Irmãozinhos de Maria (1789), que mais tarde se chamaria a Congregação Marista, a fim de educar e evangelizar a população, principalmente a rural, uma vez que já existiam religiosos atuando na área urbana francesa, Marcelino Champagnat inicia (com mais amigos) uma nova ordem religiosa. Ordem essa ligada a doutrina da Igreja Católica Apostólica Romana (ICAR).

Marcellin Joseph Benoît Champagnat, aportuguesado para Marcelino José Bento Champagnat, fora o fundador do Instituto e da Ordem religiosa dos Irmãos Maristas, criada em 20 de maio de 1789 em Rosey, uma aldeia da cidade de Marllhes⁵², interior da França. Filho de Maria Chirat e João Batista Champagnat, teve cinco irmãos, três meninas e dois meninos. Apesar do contexto anticlerical e de perseguição religiosa que o país enfrentava no período de sua infância, sua família tinha permanecido cristã,⁵³ principalmente devido à localização geográfica rural em que se encontravam, distante do epicentro dos episódios revolucionários.

Sua tia Luísa Champagnat era religiosa da Ordem de São José. Com a perseguição anticlerical, fora expulsa do convento e refugiara-se na casa de seu irmão João, pai de Marcelino. Devido ao fato de passar boa parte de sua vida ligada ao clero francês, fora educada e alfabetizada, ficando sob sua incumbência a responsabilidade educar os sobrinhos, tarefa essa que devido aos seus valores católicos, não se realizou de maneira não religiosa⁵⁴.

Posteriormente Marcelino foi inserido no sistema público de ensino, pois era de grande importância para sua família que fosse alfabetizado. No primeiro dia fora testado

⁵⁰ O proselitismo é o intento, empenho de converter uma ou várias pessoas, ou determinados grupos, a uma determinada causa, ideia ou religião.

⁵¹ Confessionais, que atendem a determinada orientação confessional e ideológica.

⁵² Anexo A. Mapa da Área de Atuação de Marcelino Champagnat na França.

⁵³FURET, Jean-Baptiste. **Vida de São Marcelino José Bento Champagnat**. São Paulo: Loyola, 1999.p.11.

⁵⁴ ZIND. Irmão Pierri. **Seguindo os passos de Marcelino Champagnat**. Centro de estudos Maristas: Belo Horizonte, 1988. p.38.

quanto a sua leitura e, como era analfabeto, não conseguiu realizar a atividade. Um colega ofereceu-se para realizar a leitura em seu lugar, o que prontamente fora rechaçado pelo professor e, além da negativa, recebera uma bofetada no rosto⁵⁵. Esse, em quase todas as narrativas e biografias, foi o ponto ápice da história de Champagnat com o sistema educacional, sendo o momento em que o mesmo decidiu abandonar a escola em razão do medo e desaprovação dos meios e metodologias educacionais utilizadas no período.

Quase 30 mil religiosos franceses esconderam-se durante a “ditadura do terror” que ocorreu dos anos 1789 a 1799, enquanto outros fugiram para a Espanha, Alemanha ou a Itália⁵⁶. Com a assinatura da Concordata, entre o Estado francês e a Igreja Católica, o clero tentou reerguer-se. No verão desse mesmo ano (1803) chegam à cidade de Marcelino dois novos clérigos, J.J Cartal e Antônio Linossier⁵⁷, licenciados em direito civil e canônico.⁵⁸ Os dois padres saem pela redondeza a procura de homens com interesse de aprender latim, mas que, para isso, deveriam adentrar para o seminário e, por consequência, para a vida sacerdotal. E, nessas circunstâncias, chegaram à casa de Marcelino Champagnat. Como o menino não possuía conhecimento nenhum na língua estrangeira, fora no ano seguinte estudar com seu tio que era professor, onde realizara certo progresso⁵⁹.

Ainda muito debilitado no que se tratava de linguagens e leitura, Marcelino ingressa no seminário menor de Verrières em outubro de 1805. Possuía 17 anos e era o aluno mais velho e tido como mais atrasado da turma, por isso fora aconselhado a continuar a estudar francês. Champagnat⁶⁰ e João Claudio Courveille⁶¹ estudaram juntos nas classes de filosofia

⁵⁵ FURET, Jean-Baptiste. **Vida de São Marcelino José Bento Champagnat**. São Paulo: Loyola, 1999.p.5.

⁵⁶ Segundo o Irmão Pierri Zind diversos foram para a Espanha, mil para a Itália e milhares para a Alemanha através da travessia do rio Reno para as regiões de Bade e Westphália em Hamburgo e Coblença.

⁵⁷ Não se conseguiu encontrar mais informações sobre.

⁵⁸ ZIND. Op.Cit.,p.64-65.

⁵⁹ No dia 8 de agosto de 1803 morre um dos filhos de João Batista Champagnat, o que, por consequência, em decorrência do velório e enterro, coloca a família e o grande número de filhos em evidência na paróquia com o presbítero.

⁶⁰ No dia 06 de janeiro de 1814 é ordenado padre na Catedral Fresch, pelo Arcebispo de Lion, no ano seguinte é ordenado diácono.

⁶¹ Seminarista com quem Marcelino Champagnat conversava e idealizava a criação da Sociedade de Maria. João Courveille era um fiel devoto de Nossa Senhora do Puy, pois na infância contraíra varíola, que o deixara quase cego. Durante a perseguição religiosa, sua mãe escondera, em uma parede, duas estátuas da Virgem Maria, a quem em segredo a família rezava diariamente e Courveille depositava sua crença para curar-se. O fato se dá, com 22 anos recupera sua visão, quase em totalidade, atribuindo como um milagre a santa padroeira da vila onde nascera. Ingressa assim no seminário, onde encontra um postulante com quem compartilha sua fê em Maria, Marcelino Champagnat. ZIND. Irmão Pierri. **Seguindo os passos de Marcelino Champagnat**. Centro de estudos Maristas: Belo Horizonte, 1988. p.85.

e teologia. João Claudio fora um dos responsáveis por ajudar a fortalecer a fé mariana de nosso personagem principal.⁶²

Alguns anos depois, no início de 1815, foram lançados os primeiros alicerces para fundar uma nova sociedade religiosa; uma sociedade que seguiria como missão salvar as almas das pessoas através das missões e da educação dos jovens, uma Sociedade de Maria. Alguns seminaristas aderiram a essa proposta e os encontros do grupo a fim de fundamentar um projeto tornaram-se frequentes⁶³. O projeto todo fora colocado nas mãos da Mãe de Deus, a padroeira de toda a obra. Os integrantes realizam uma peregrinação a Igreja de Fourvière, a fim de pedir as bênçãos de Maria para o projeto que fundavam, esse foi o momento do nascimento da Sociedade de Maria no dia 23 de julho de 1816.

As memórias e biografias trazem que os integrantes iniciais da Sociedade de Maria limitavam-se ao Padre Marcelino Champagnat, Padre Cholleton⁶⁴, João Cláudio Courveille, João Cláudio Colin⁶⁵ e alguns outros seminaristas cujos nomes não são citados. Champagnat inquietava-se com o fato de terem poucos adeptos, pois seus membros somente poderiam ser padres ou iniciados à vida religiosa, e propõe a iniciação de leigos sem formação religiosa sacramental, mas que receberiam instrução católica e que seriam chamados de irmãos. “Precisamos de irmãos, precisamos de irmãos que ensinem o catecismo. Ajudem os missionários e eduquem as crianças.”⁶⁶

Não se questionava o mérito ou não dos irmãos (uma vez que diversas congregações já utilizavam dessa estratégia) mas sim que essa nova sociedade que propunham fosse somente de sacerdotes, sendo então refutada a proposta de aderência dos irmãos a estrutura original. Ocorrendo então o que tanto se fazia necessário, uma ramificação da organização, ela seria dividida. Foi decidido, entre os quatro membros líderes, que Colin tomaria a frente e daria continuidade a Congregação dos Padres da Sociedade de Maria e Champagnat dos Irmãos⁶⁷.

Audras e Granjon se tornaram os dois primeiros Irmãos Maristas e a entrada oficial deles no noviciado se deu no dia 2 de janeiro de 1817, dia esse que é considerado a data de

⁶² ZIND. Irmão Pierri. **Seguindo os passos de Marcelino Champagnat**. Centro de estudos Maristas: Belo Horizonte, 1988. p.63.

⁶³ FURET, Jean-Baptiste. **Vida de São Marcelino José Bento Champagnat**. São Paulo: Loyola, 1999. p.27

⁶⁴ Não se conseguiu encontrar mais sobre.

⁶⁵ Nascido em 07 de Agosto de 1790, ordenação sacerdotal em 22 de julho de 1816, faleceu em 15 de novembro de 1875. Co –fundador da Sociedade de Maria e Supervisor Geral dos Padres Maristas.

⁶⁶ FURET.Op.Cit., p 28.

⁶⁷ FURET.Op.Cit., p 28.

fundação do Instituto Marista. Como ainda não possuíam esse nome e eram muito jovens (comparado aos 28 anos de Champagnat) foram denominados Irmãos ou Irmãozinhos de Maria, pois fazem parte da Sociedade de Maria, fundada em Lion anos antes.

Logo mais alguns meninos juntaram-se ao grupo, Irmão Gabriel e Irmão Francisco. Como a comunidade crescia cada vez mais, fora eleito um Irmão Supervisor, Ir. João Maria. Com a crescente entrada de noviços é constatada a necessidade da criação de normas entre os irmãos, sendo confeccionada pelo Padre Champagnat a primeira Constituição e Estatuto dos Irmão Maristas (1818)⁶⁸. O documento é baseado na missão da Sociedade de Maria e, através de artigos, normatiza a vida e os rituais que a Congregação seguiria.

A Paróquia local de La Valla havia comprado uma escola para a vila, e Champagnat enviava de 2 em 2 os irmãos, tanto para a escola como para a comunidade, a fim de comunicar-lhes o catecismo. A escola era paga, porém sua mensalidade era baixa e acessível aos camponeses. Em sua maioria as famílias pagavam com alimentos que produziam em casa, enquanto as crianças órfãs e abandonadas da cidade tinham ensino gratuito⁶⁹, fato que fez com que as crianças estivessem presente no sistema educacional.

Antes da Revolução, Zind afirma que haviam escolas primárias por toda a parte na França, porém no pós-revolução tudo isso havia desaparecido. “Os campos não têm mais nenhum meio de ensino e, nem mesmo qualquer possibilidade de estabelecê-lo.[...] Dentro de vinte anos, as comunas rurais não terão mais um só homem que saiba ler ou escrever.”⁷⁰

Os irmãos têm o propósito de evangelizar e educar a juventude rural, uma vez que a juventude urbana estaria bem assistida com os irmãos da Congregação de La Salle⁷¹. A proposta educativa dos irmãos da Sociedade de Maria baseou-se na Lassalista, porém foi adaptada e ganhou um carisma diferenciado. Enquanto a Lassalista baseava-se na castidade e no voto de pobreza, os Maristas na simplicidade, modéstia e humildade⁷².

⁶⁸ BATISTA, João. **Vida de José Bento Marcelino Champagnat (1789-1840)**. São Paulo: Loyola, 1989.p 122.

⁶⁹ SILVA. Raquel Padilha da. **A educação no ensino público e privado em princípios do século XX: 199-1928**. Dissertação (Mestrado em História da Sociedade Ibero-Americanas) – Programa de Pós-Graduação em História, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2003. p.11.

⁷⁰ ZIND. Irmão Pierri. **Seguindo os passos de Marcelino Champagnat**. Centro de estudos Maristas: Belo Horizonte, 1988.p. 50.

⁷¹ É uma congregação de religiosos leigos, fundada em 1680 por São João Batista de La Salle. Sua proposta educativa é baseada nos princípios de São João Batista de La Salle, sacerdote da França (1651 -1719) que, renunciando a todos os privilégios da sua condição de nobre, dedicou-se à criação de escolas para as crianças das classes menos favorecidas. Sua primeira escola foi fundada em 1679.

⁷² BATISTA. .Op.Cit., p 108.

Ao profetizarem seus votos recebiam a batina para identificação dos membros da Congregação e também para fins de uniformização. Os Irmãozinhos de Maria⁷³ usavam batinas azuis claro, a cor era atribuída ao manto da santa padroeira de sua sociedade, sendo conhecidos como os azuizinhos⁷⁴. Por não serem uma ordem religiosa aprovada oficialmente pela Igreja Católica, não eram protegidos nem pelo Direito Canônico nem pelo Direito Civil e não poderiam utilizar as batinas oficiais da instituição, por isso as adaptavam conforme seus valores e carisma. Em 1824 na cidade de L'Hermitage, devido a sua localização isolada, os Irmãos iniciam a construção da sede do Instituto dos Irmãos Maristas⁷⁵. Terminaram a obra no verão de 1825, por volta de julho. Nesse mesmo ano já eram também responsáveis educacionais e mantenedores de 10 escolas: Saint- Sauveur, Bourg-Argental, Vanosc, Boulieu, Chavanay, Saint-Symphorien-le Chatêau, Tarentaise, La Valla, Charlieu e Ampuis⁷⁶.

Pouco tempo após a inauguração da nova sede da Congregação, seu superior, Marcelino Champagnat, demonstrou-se indisposto, o que lhe causou vários dias de cama. Após vários dias se constatou que essa indisposição se tratava de uma doença, que além de debilitá-lo, anos depois veio a causar sua morte.⁷⁷ Dias antes do ocorrido ditara a um irmão seu Testamento espiritual⁷⁸, no qual reforça os valores e a espiritualidade que deveria ser seguida pela congregação, pedindo novamente para dedicarem-se a educação da juventude e

⁷³ Era recorrente confundir os Irmãos de Maria com os Padres de Maria (esse fenômeno ocorreu em diversos lugares, como no Brasil e em Passo Fundo). Os Irmãos Maristas, por seguirem uma doutrina religiosa e também realizarem o voto de castidade, eram vistos por parte da população como padres, uma vez que faziam parte de uma só Sociedade e eram orientados por um só superior, o Padre Courveille. Porém eram e são ramificações diferentes de um mesmo projeto, enquanto os padres são ordenados e possuem votos sacramentais, os irmãos possuem apenas votos religiosos, não podendo realizar todas as atividades de um vigário. Possuem a mesma orientação religiosa mariana, mas, ações diferentes. Os padres possuíam como deveres ensinar e difundir o evangelho, ministrar os sacramentos, visitar os membros da comunidade, evangelizar, etc.; os Irmãos Maristas ensinavam e difundiam o evangelho, visitavam os membros da comunidade, evangelizavam, ministravam aulas de diferentes conteúdos e prestavam assistência para missões religiosas. Essa confusão se dava devido a ambos, tanto Padres como Irmãos Maristas possuírem doutrinas religiosas similares e realizarem o voto de castidade. MARISTA. **Constituições e Estatutos**. Produção interna. 2009. Artigo 20.

⁷⁴ FURET, Jean-Baptiste. **Vida de São Marcelino José Bento Champagnat**. São Paulo: Loyola, 1999. p. 84.

⁷⁵ BATISTA, João. **Vida de José Bento Marcelino Champagnat (1789-1840)**. São Paulo: Loyola, 1989.p 116.

⁷⁶ BATISTA. Op. Cit., p. 130-135.

⁷⁷ Com a localização geografia do período (interior da França) e a medicina sem os recursos necessários, não se sabe ao certo qual seria a doença que causou a morte do padre Champagnat. Hoje a Congregação atribui que seu fundador possuía câncer na região abdominal

⁷⁸ Termo utilizado por Marcelino Champagnat, pois segundo ele, seu testamento traz os valores e o espírito que os Irmãos Maristas devem seguir. Para ver mais sobre o testamento: MARCELINO CHAMPAGNAT. Testamento espiritual. Imprensa Marista Disponível em: <<http://www.maristascompostela.org/pt-pt/noticias/testamento-espiritual>> . Acesso em: 22 de maio de 2019.

expandirem suas fronteiras, indo além dos limites da França. Para Champagnat a obra era seu legado:

Ah! Eu vos peço pela caridade sem limites de Jesus Cristo, não vos permitais nunca ter inveja de ninguém, sobretudo daqueles que o Bom Deus chama a trabalhar como vós, no estado religioso, na instrução da juventude. Sede os primeiros a vos alegrar por seus êxitos e a lastimar suas desgraças⁷⁹.

Seu testamento foi entregue ao Pe. Colin, Superior Geral da Sociedade de Maria, em 18 de maio de 1840, data de sua morte. Em 12 de outubro do ano anterior, 1839, fora realizada a 1ª sessão do Capítulo Geral (prática adotada até os dias atuais pela Congregação) onde, por províncias, decidem-se os rumos e representantes da instituição. Fora reunidos 92 Irmãos perpétuos⁸⁰, para escolher o novo sucessor e superior geral dos Irmãos Maristas⁸¹, Ir. Francisco⁸². Sob novo comando, a Congregação expandiu-se, ligando-se com os Irmãos de Saint-Paul-Trois-Châteaux. Os mesmos aderiram ao hábito e a doutrina Marista, unindo-se ao corpo de noviciados.⁸³

No governo francês de Luís Napoleão⁸⁴, alguns de seus ministros eram fervorosos religiosos, fato esse que causou, no ano de 1848⁸⁵ a aprovação da lei da liberdade e reconhecimento do ensino primário realizado por congregações religiosas. A Congregação

⁷⁹MARCELINO CHAMPAGNAT. **Testamento espiritual. Imprensa Marista** Disponível em: < <http://www.maristascompostela.org/pt-pt/noticias/testamento-espiritual> > . Acesso em: 22 de maio de 2019.

⁸⁰ Irmãos perpétuos são integrantes da Congregação que realizaram o sacramento definitivo. Os votos são uma espécie de compromisso que a pessoa firma em Instituto religioso. Quando iniciam sua caminhada religiosa realizam os Votos temporários, anos depois realizam os Votos Perpétuos (castidade, obediência e pobreza), sendo assim ordenados Irmãos Maristas.

⁸¹ BATISTA, João. **Vida de José Bento Marcelino Champagnat (1789-1840)**. São Paulo: Loyola, 1989.p.237.

⁸² Gabriel Rivat nasceu em 12 de março de 1808, no povoado de Maisonnettes, na paróquia de La Valla-en-Gier. Foi o sexto candidato recebido por Marcelino Champagnat, e passou a se chamar Irmão Francisco. A partir de 1835 tornou-se o braço direito de Marcelino Champagnat na administração da casa de l'Hermitage. Em 1839, diante do agravamento da saúde do padre Champagnat, foi eleito Diretor Geral dos Irmãos Maristas.

⁸³ BATISTA. Op.cit., p 238 -239.

⁸⁴ Nasceu em Paris em 1808 e morreu em Chislehurst no ano de 1873. Era sobrinho e herdeiro de Napoleão Bonaparte. Foi o primeiro presidente francês eleito por voto direto. Dentreos periodos de República e Segundo Império, governou de 20 de dezembro de 1848 até 2 de dezembro de 1852.

⁸⁵ Ano em que ocorreu a Primavera dos povos, uma série de revoluções na Europa Central e Oriental que eclodiram em função de regimes governamentais autocráticos, de crises econômicas, do aumento da condição financeira e da falta de representação política das classes médias. Luis Napoleão cria uma nova Constituição e institui a lei que permite que religiosos assumam o ensino primário.

dos Irmãos de Maria não demorou a pedir a autorização para oficialmente poder lecionar, fato esse que ocorreu no ano de 1850⁸⁶.

Na Carta Circular dos Irmãos de Maria de 3 de julho de 1851 saiu o anúncio oficial: a Sociedade dos Irmãos de Maria fora oficialmente reconhecida pelo Estado francês, reconhecida como Congregação e autorizada a educar. Receberiam do Estado doações, tanto para o Instituto como para as escolas, ficando ainda isentos do serviço militar.⁸⁷

Pe. Colins, como Superior Geral da Sociedade de Maria, participava das reuniões dos Capítulos Gerais, e no ano de 1850, ao retornar de uma reunião com o Papa Pio IX⁸⁸ em Roma, anuncia aos irmãos uma proposta feita pelo pontífice: expandir a Sociedade de Maria a outros países a fim de professar a fé católica. Nesse momento os Irmãos Maristas possuíam cerca de 1500 integrantes e 300 escolas.⁸⁹

Com essa onda de missões⁹⁰ catequizadoras para a Ásia, África e Oceania, (sendo o Instituto Marista integrante e participante dessas missões promovidas pela Igreja Católica) no dia 24 de dezembro de 1850 os primeiros missionários maristas partem para a Oceania. Foi a partir desse momento que a Congregação Marista e as ideias da Sociedade de Maria difundiram-se para várias partes do mundo, inclusive para a América e o Brasil, já no final do século XIX⁹¹.

⁸⁶ FURET, Jean-Baptiste. **Biografia do Padre Marcelino Champagnat: presbítero da sociedade de Maria, fundador da Congregação dos Pequenos Irmãos de Maria**. Juiz de Fora: Esdeva, 1980. p.252.

⁸⁷ BATISTA, João. **Vida de José Bento Marcelino Champagnat (1789-1840)**. São Paulo: Loyola, 1989.p 244.

⁸⁸ Nasceu em 13 de maio de 1792, falecendo em Roma em 7 de fevereiro de 1878. Foi Papa entre 16 de junho de 1846 e 7 de fevereiro de 1878. É o segundo pontificado mais longo da história depois de São Pedro, sendo beatificado em 3 de setembro de 2000, pelo Papa João Paulo II. Foi o primeiro Papa da história a ser fotografado.

⁸⁹ BATISTA, op.cit.p 247-249.

⁹⁰ A primeira onda missionária ocorreu durante o século XVI, para a África e América, a fim de converter os povos colonizados à profissão da fé católica.

⁹¹ LANFREY. Irmão André. **História do Instituto – Da aldeia de Marlies à expansão mundial (1780-1907)**. São Paulo: Instituto dos Irmãos Maristas Casa Geral- ROMA. 2015. V.1. p. 47.

1.3 “Com o auxílio de Maria, removeremos céus e terras”: evangelizando brasis

Durante os anos de 1847 a 1914, na Europa, se configura o Movimento Racionalista⁹², proveniente de um projeto maior, o Iluminismo, que pregava o fim do poder (ainda que simbólico) e da atuação das crenças religiosas dentro dos âmbitos político e administrativo das sociedades. Para que assim houvessem divisões claras e campos de atuação independentes entre si. Essa corrente filosófica, advinha das afluências do anticlericalismo, onde surgiu a ideia da laicização dos serviços públicos, tais como os registros públicos, a administração dos cemitérios e do sistema educacional⁹³.

Em outra realidade europeia, vemos que a estrutura imperial portuguesa do século XIX possuía não só uma dimensão político-administrativa, mas também religiosa. Muitas das atividades características da Igreja Católica eram funções do poder político⁹⁴. A Igreja ficaria de certa maneira tutelada ao Império, mantida e subordinada ao mesmo, processo esse que era extremamente vantajoso para a monarquia, uma vez que o dízimo recolhido não ficaria para a Instituição católica, mas sim iria para o Reinado, além de possuir mais uma forte instituição formadora de opiniões e mentalidades como aliada, para legitimar-se no seio da população.

Nesse sentido, no Brasil, a situação religiosa do final do século XIX era delicada. Uma mistura de cenários e contextos complexos que se interligavam. A Igreja Católica, ainda à mercê do poder político, desenvolvia um catolicismo que não se enquadrava no que fora decidido no Concílio de Trento⁹⁵ e no Concílio Vaticano (CV I)⁹⁶.

⁹² O racionalismo é a corrente filosófica que iniciou com a definição do raciocínio como uma operação mental, discursiva e lógica. O racionalismo é baseado nos princípios da busca da certeza, pela demonstração e análise, pelo conhecimento *a priori*, ou seja, o conhecimento que não é inato nem decorre da experiência sensível, mas é produzido somente pela razão.

⁹³ MANOEL, Ivan Aparecido. A criação de paróquias e dioceses no Brasil no contexto das reformas ultramontanas e ação católica. In: SOUZA, Rogério Luiz; OTTO, Clárcia (Orgs). **Faces do Catolicismo**. Florianópolis: Editora Insular, 2008. p. 41.

⁹⁴ FAUSTO, Boris. **História do Brasil**. 10. ed. São Paulo: Ed. Universidade de São Paulo, 2002. p. 224.

⁹⁵ Um concílio consiste na reunião das principais autoridades eclesiais para deliberar sobre assuntos doutrinários (sobre os artigos que fundamentam os dogmas da Igreja católica) e/ou pastorais (isto é, o modo de evangelização, comportamento e conduta de clérigos e leigos católicos). O Concílio de Trento organizou-se entre os anos de 1545 e 1563 com o objetivo de tomar posições referentes às críticas dos reformistas protestantes.

⁹⁶ O Concílio Vaticano I ocorreu de 8 de Dezembro de 1869 a 18 de Dezembro de 1870. E foi proclamado por Pio IX (1846 a 1878). As principais decisões do Concílio foram conceber uma Constituição dogmática intitulada "Dei Filius", sobre a Fé católica e a Constituição Dogmática "Pastor Aeternus" em assuntos de fé e de moral. O Concílio, ao defender os fundamentos da fé católica, condenou os erros do Racionalismo, do Materialismo e do Ateísmo.

Segundo Riolando Azzi, antes da República brasileira ser promulgada, a Igreja desenvolvia um catolicismo que não agradava nem aos fiéis, nem as autoridades religiosas. Catolicismo esse que não se enquadrava dentro da lógica de mundo moderno, que em um país com diversos credos⁹⁷, abria precedentes para o sincretismo⁹⁸. Com a proclamação da República Brasileira em 1889, a Constituição nacional é construída aos moldes da Constituição francesa. Os poderes separam-se, tornando-se independentes, e a instituição religiosa não fica mais tutelada ao poder político. Conforme diz o artigo 72 da Constituição Republicana de 24 de fevereiro de 1891

§ 3º Todos os indivíduos e confissões religiosas podem exercer pública e livremente seu culto, associando-se para esse fim e adquirindo bens, observadas as disposições do direito comum. [...]

§ 6º Será leigo o ensino ministrado nos estabelecimentos públicos.

§ 7º Nenhum culto ou igreja gozará de subvenção oficial, nem terá relações de dependência ou aliança com o Governo da União ou dos Estados.⁹⁹

No período de transição do Império Brasileiro para a República, o Brasil possuía um número muito baixo de dioceses, cada uma delas com escassos sacerdotes, sacerdotes esses em constante crise, devido à nova ordem civil de laicidade estatal. A Igreja Católica, inicialmente, foi fortemente abalada, mas seus membros perceberam espaços para renovação como Instituição em solo nacional, uma vez que agora poderiam exercer com maior liberdade manifestações ideológicas¹⁰⁰, podendo agir desinibidos em relação aos poderes do Estado. Porém esse processo não foi rápido; foi longo, gradual e difícil.

A Igreja Católica instalava-se com suas paróquias nos grandes centros urbanos, condição essa que dificultava muito a comunicação e perpetuação da Instituição com as

⁹⁷ AZZI, Riolando. **História da educação católica no Brasil: contribuição dos Irmãos Maristas**. São Paulo: SIMAR, [1996]. 1 v. p.16.

⁹⁸ Sincretismo é a fusão de diferentes doutrinas para a formação de outra, seja de caráter filosófico, cultural ou religioso, mantendo-se características típicas de todas as suas doutrinas-base (rituais, superstições, processos, ideologias, etc). O processo de sincretismo está ligado às relações de comunicação entre grupos sociais de diferentes culturas, costumes e tradições. Quando ocorre o contato e se desenvolve um convívio entre estes grupos distintos, surgem "adaptações" nos vários aspectos culturais, fazendo com que um grupo "absorva" o sistema de crenças do outro. A fusão entre religiões pode acontecer de forma natural pelo contato com diferentes crenças ou por imposições, quando há uma relação de dominação e uma das crenças é imposta para um determinado grupo de pessoas.

⁹⁹ BRASIL. **Constituição (1891). Art. 72.** Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao91.htm> Acesso em 2 de abril de 2020.

¹⁰⁰ GIOLO, Jaime. **Estado & Igreja na implantação da República Gaúcha: a educação como base de um acordo de apoio mútuo**. Série-Estudos-Periódico do Pro Programa de Pós-Graduação em Educação da UCDB 27 (2013). p. 249.

idades interioranas. Para Isaia, a partir do processo de urbanização e o advento republicano a Igreja se viu obrigada a modificar o seu *modus operandi*, optando por novas estratégias. Se não aderisse as ideias dos novos tempos, tenderia, em sua avaliação, a chegar ao colapso¹⁰¹. Conforme expressa Ivan Aparecido Manoel,

O século XIX, positivo, racional, científico, tentou inutilmente desmontar o edifício católico do Brasil - o catolicismo já marcara profundamente os 'brasis', dando-lhes uma fé, talvez; um hábito, provavelmente uma cultura, com certeza. Religião oficial da Colônia, do Estado brasileiro, posteriormente, e dominando todo sistema educacional, direta ou indiretamente, mesmo depois da República, muito difícil que tal não tivesse acontecido [...]. O brasileiro respirou o catolicismo desse o berço, crença presente em seu nome, o nome de sua cidade, entranhada no seu livro de leitura, nas intervenções, na sua visão de mundo. No século XIX, das máquinas, do capitalismo orgiástico, de Kant, de Marx, de Darwin, do positivismo, do liberalismo, do materialismo, decretou a morte de Deus e qualificou a religião como substância opilácea, e o catolicismo se contrapôs excomungando a modernidade, entendida como ápice da perdição humana. O Brasil também foi palco dessa luta, aqui diz vantajosa para os modernos. A longa tradição católica falou mais alto e a gente brasileira acatou as reformas conservadoras da Igreja no século XIX, aceitou os novos santos e devoções europeias trazidas pelas novas ondas de religiosos aportados a estas terras para a recristianização e a salvação do povo.¹⁰²

Para transformar o antigo catolicismo brasileiro e alicerçar-se de maneira efetiva na sociedade brasileira, as autoridades religiosas julgaram necessárias tanto uma renovação no clero, como uma melhor instrução do grupo e dos fiéis. Juntamente com a Proclamação da República, vem à tona outro problema: a formação das elites católicas¹⁰³. As lideranças da Igreja Católica sabiam que teriam que alcançar um novo espaço, e que possuiriam o mesmo, porém apenas se soubessem reconquistá-lo.

Inicialmente, para poder expandir-se e solidificar-se em terreno republicano, o catolicismo empenhou-se para cativar a população. Doutrinar o povo fora o plano inicial das lideranças católicas brasileiras, para assim poderem solidificar-se através da legitimação e confirmação ideológica de seus ideais. Essa pregação iniciou-se pelas dioceses, paróquias,

¹⁰¹ ISAIA. Artur Cesar. **Catolicismo e Autoritarismo no Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1998. p. 32.

¹⁰² MANOEL, Ivan Aparecido. A criação de paróquias e dioceses no Brasil no contexto das reformas ultramontanas e ação católica. In: SOUZA, Rogério Luiz; OTTO, Clarícia (Org.). **Faces do Catolicismo**. Florianópolis: Editora Insular, 2008. p. 41-42.

¹⁰³ AZZI, Rioldo. **História da educação católica no Brasil: contribuição dos Irmãos Maristas**. São Paulo: SIMAR, [1996]. 1 v. p.16.

capelas e principalmente escolas, apostando no âmbito educacional como campo de propagação ideológica¹⁰⁴.

Em agosto de 1890, na cidade de São Paulo, realizou-se a Assembleia Episcopal¹⁰⁵, que, como medida decidiu, a fim de aumentar o horizonte religioso católico, reconquistar o prestígio da instituição e seus fiéis; através do convite e da facilitação da vinda das congregações religiosas europeias para o Brasil¹⁰⁶. Enquanto na Europa havia um número grande de sacerdotes, no Brasil havia escassez, portanto, foram buscar em outro continente os sacerdotes para suprir essa necessidade. As congregações, por sua vez, viam as missões para novos continentes (América, Ásia, Oceania e África) como uma continuidade de sua “missão divina”, ao levarem o evangelho para terras distantes.

Impelidas pelo Papa Pio IX na primeira metade do século XIX, a redescobrirem a sua própria natureza de comunidade instituída por Deus – e pensando na perda de fiéis devido ao expansionismo das religiões protestantes - as congregações, como ramificações da grande Igreja Católica, partem com o intuito de conquistar reforçar o catolicismo através da sua “essência e missão. Ser enviado ao mundo para ‘seguir na missão’ conferida a Cristo pelo Pai possuía o *status* de honra, era como ser enviado a todo povo de Deus”.¹⁰⁷

Com o pluralismo religioso crescente no mundo após as Reformas Religiosas, as ondas de missões católicas do fim do século XIX buscavam recristianizar a população ou promover a conversão. Segundo os líderes da Igreja Católica, os pertencentes a outras religiões ou concepções de mundo eram dignos de compaixão ou curiosidade e mereciam ser salvos, “sendo-lhes oferecida a verdadeira fé¹⁰⁸.” Conforme Riolando Azzi

A crise surgida na Europa correspondia uma nova abertura de grandes perspectivas do outro lado do oceano. O Novo Mundo era pujança de vida não só pobres imigrantes que aos milhões aportavam desde Nova York até Buenos Aires; revela-se, de fato, como a terra prometida também para o catolicismo. O imigrante economicamente expulso e o religioso

¹⁰⁴ GIOLO, Jaime. **Estado & Igreja na implantação da República Gaúcha: a educação como base de um acordo de apoio mútuo**. Série-Estudos-Periódico do Programa de Pós-Graduação em Educação da UCDB 27 (2013). p.113.

¹⁰⁵ Assembleia realizada pela Igreja Católica onde bispos brasileiros reuniam-se para decidir os rumos do catolicismo no país.

¹⁰⁶ AZZI, Riolando. **História da educação católica no Brasil: contribuição dos Irmãos Maristas**. São Paulo: SIMAR, [1996]. 1 v. p. 19.

¹⁰⁷ NEWBIGIN, Lesslie. **A Igreja Missionária no Mundo Moderno**. São Paulo: Edições Paulinas, 1969. p. 15 -16.

¹⁰⁸ Ibid., p. 17-25.

ideologicamente expulso vinham construir uma nova pátria na América; vinha apostar nessa nova Canaã. [...] Foi nesse período que a obra Marista teve uma expansão extraordinária. Em 1887, partem os primeiros Maristas para o Canadá; em 1887, é aberta a primeira casa na Espanha; em 1889, realiza-se a primeira fundação na Colômbia e México; em 1891, os Maristas atingem a China. Em 1897, inicia-se a obra Marista no Brasil ¹⁰⁹.

Dessa maneira, os Irmãos Maristas chegam ao Brasil no ano de 1897. Eram religiosos europeus, de fé ultramontana, missionários em um país predominantemente católico, tendo como projeto trabalhar na educação da juventude brasileira. Faziam parte, juntamente com outros religiosos, de uma “espécie de *Mission Française* extraoficial”, com intenção de transmitir a diversas gerações os valores de uma cultura considerada até então a mais requintada do mundo ¹¹⁰.

Os Irmãos chegaram na tarde de 15 de outubro de 1897 no porto do Rio de Janeiro (RJ). “A vinda dos Irmãos foi resposta ao convite de Dom Silvério Gomes Pimenta ¹¹¹, bispo de Mariana (MG), para assumirem uma obra educativa na diocese ¹¹²”. Foram então recepcionados pelo Padre Cândido Veloso, enviado pelo bispo, que acompanharia 6 religiosos da Congregação Mariana Andrônico, Luís Anastácio, Afonso Estevão, Basílio, Aloísio e João Alexandre ¹¹³ até Congonhas do Campo - Minas Gerais, primeiro local de atuação da Instituição no país. O cronista, Ir. Afonso Estevão, descreveu a chegada

Passamos por baixo de numerosos arcos de triunfo feitos de bambus. Molhados de suor, cheios de emoção, chegamos ao pé da igreja do Bom Jesus. Logo que aparecemos, a banda municipal toca o trecho mais bonito do seu repertório. Tudo vem acompanhado por incessantes vivas, gritos, denotações, em agitação espantosa. Como recepção, fica bem uma vez. O Padre Champagnat, com certeza, não previu coisa semelhante. ¹¹⁴

¹⁰⁹ AZZI, Riolando. **História da educação católica no Brasil: contribuição dos Irmãos Maristas**. São Paulo: SIMAR, [1996]. 1 v.p. 17-25.

¹¹⁰ BONI, Luís Alberto De. In: AZZI, Riolando. **História da educação católica no Brasil: contribuição dos Irmãos Maristas**. São Paulo: SIMAR, [1996]. 1 v.p. 16-20.

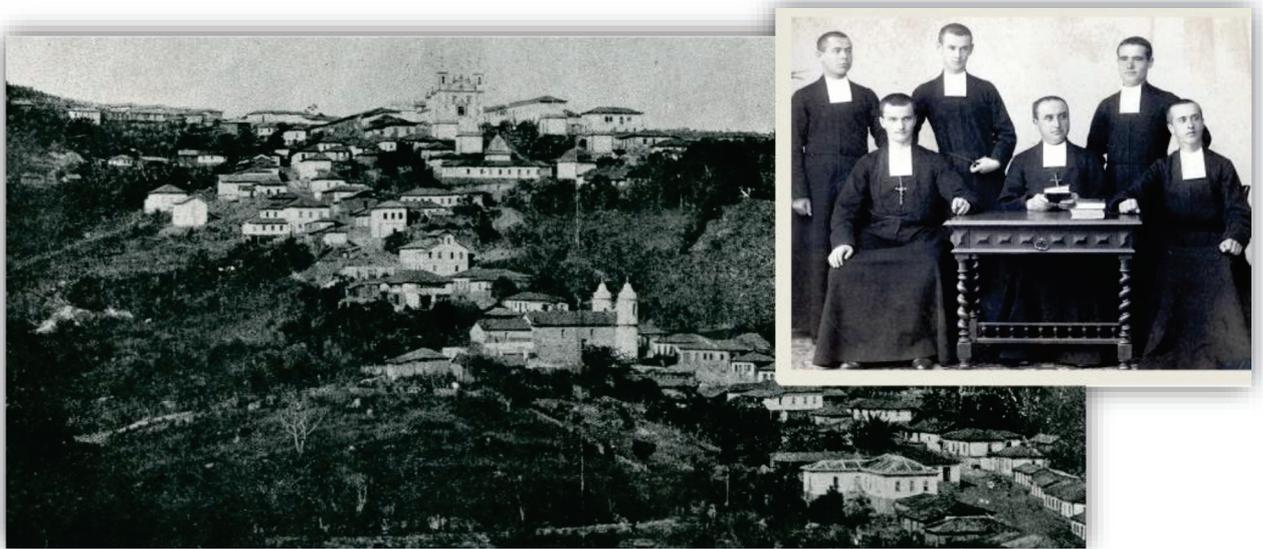
¹¹¹ Silvério Gomes Pimenta (Congonhas do Campo, 12 de janeiro de 1840 — Mariana, 30 de agosto de 1922) foi um professor, orador sacro, poeta, biógrafo, prelado e arcebispo de Mariana, sendo o primeiro prelado eleito membro da Academia Brasileira de Letras, para a cadeira 19. Presidiu, em 1903, o Primeiro Sínodo da Diocese de Mariana.

¹¹² MARISTA. Imprensa. **120 anos da chegada dos Maristas ao Brasil**. Disponível em: <<https://marista.edu.br/imprensa/?p=4163>> . Acesso em: 26 de junho de 2019.

¹¹³ Todos advindos da França, recebiam um novo nome após promulgarem os votos perpétuos à congregação. Dessa maneira abandonavam sua antiga vida, família e nomes para aderirem a comunidade e a missão religiosa, desapegando-se do passado.

¹¹⁴ MARISTA. Distrito Federal Amazônia. **113 anos de presença marista no Brasil**. Disponível em: <<http://maristas.org.br/mais-de-um-seculo-de-presenca-marista-no-brasil>> Acesso em: 21 de outubro de 2017.

Figura1- Primeiros Irmãos Marista em terras brasileiras - Congonhas do Campo (MG)



Fonte: MARISTA. Imprensa. **120 anos da chegada dos Maristas ao Brasil**. Disponível em: < <https://marista.edu.br/imprensa/?p=4163> > . Acesso em: 26 de junho de 2019.

Em Congonhas do Campo (MG), os Irmãos dedicaram-se ao estudo do português e a preparação para as aulas. No dia 1º de dezembro de 1897 conhecem o bispo Dom Silvério Gomes Pimenta, recebendo assim a permissão para o exercício do magistério. Segundo o relato do Ir. Afonso Estevão, Dom Silverio os aguardava com grande expectativa, uma vez que havia uma necessidade latente de expandir o clero em terras brasileiras.

O santo bispo nos recebe como filhos, cuja presença fosse ardentemente desejada. Todos ficamos comovidos. (...) O bispo tem aquela bondade e simplicidade típica dos santos. A alegria de nos ver transpira-lhe no rosto e em toda a palavra. Já fazia três anos que estava trabalhando para nos ter.¹¹⁵

Segundo Azzi, para que a Igreja pudesse afirmar sua presença na sociedade, um dos pontos básicos era a colaboração com o governo vigente. Em momento algum a Igreja brasileira via a República (1889) como inimiga. Não existia a necessidade de uma união

¹¹⁵ MARISTA. Imprensa. **120 anos da chegada dos Maristas ao Brasil**. Disponível em: < <https://marista.edu.br/imprensa/?p=4163> > . Acesso em: 26 de junho de 2019.

formal entre as partes, porém ambos ainda se apoiavam mutuamente em nome do seu *status* social¹¹⁶.

No ano 1897 os Irmãos Maristas inauguraram em Congonhas do Campo (Minas Gerais) o Colégio Bom Jesus, ao qual tiveram 28 estudantes matriculados. Conforme podemos perceber na figura abaixo, logo que os irmãos chegaram ao Brasil comprometeram-se a exercer o ofício de professor. Nota-se, na parte superior da imagem, além dos 6 irmãos educadores (vestidos com suas batinas congregacionais e crucifixos recebidos no momento de sua ordenação de votos perpétuos) centralizado na imagem está o bispo Dom Silvério Gomes Pimenta, corroborando a relação entre a Congregação e a elite eclesial local¹¹⁷. O apoio mútuo entre as duas instituições fortalecia além de seu poder simbólico seu *status* de hegemonia e predominância religiosa e de autoridade.

Figura 2 - Fotografia dos Irmãos Maristas e estudantes do Colégio Bom Jesus, de Congonhas do Campo – MG (1897)



Fonte: Centro de Estudos Maristas/CEM

A Congregação dos Irmãos Maristas fora uma das várias congregações religiosas que tiveram seu trabalho facilitado em terras brasileiras. Sempre em contato com os cleros locais, outros bispos católicos também haviam solicitado a presença dos irmãos em suas cidades. Em 1898, foi aberto o Ginásio Nossa Senhora do Carmo, em São Paulo (SP), e, em 1903, a fundação do Colégio Marista Diocesano, de Uberaba (MG).

¹¹⁶ AZZI, Riolando. **História da educação católica no Brasil: contribuição dos Irmãos Maristas**. Volume 2. São Paulo: SIMAR, 1996. p.45-46.

¹¹⁷ MARISTA. Imprensa. **Centro de Estudos Maristas/CEM**. Disponível em: <<https://marista.edu.br/imprensa/?p=4163>> . Acesso em: 12 de janeiro de 2021.

Em 23 de julho de 1900, três Irmãos da antiga Província de Beaucamps desembarcaram em Porto Alegre (RS) e se dirigiram para o interior do estado, em Bom Princípio. Em 1903, oriundos da antiga Província de Aubenas, chegaram a Belém (PA), outros quatro Irmãos, que assumiram o então Colégio do Carmo, espalhando-se pelo Norte e Nordeste¹¹⁸.

No estado do Rio Grande do Sul, a educação encontrava-se em precariedade. Somente em maio de 1869 foi aberta a Escola Normal para formação de professores, uma vez que as poucas aulas ministradas no território advinham de padres com formação mais ampla. O deputado provincial Joaquim Pedro Salgado¹¹⁹ afirma “é deplorável o atraso da instrução pública, não temos ainda sistema, não há ensino, não há escolas... É o mestre o princípio ativo e a vida da escola. Os nossos pecam por falta de conhecimento, ou pior, de vocação¹²⁰”.

Com a queda do Império, no Rio Grande do Sul ascendem ao poder Júlio de Castilhos¹²¹ e Borges de Medeiros¹²², sucessivamente. Ambos foram membros do Partido Republicano Rio-Grandense (PRR), eram adeptos ao positivismo político e tentaram reorganizar o sistema educacional conforme esse modelo. O Decreto nº 89 de fevereiro de 1897 era a lei que regia a instrução primária estadual, trazia o ensino primário livre, leigo, gratuito, encaminhado em colégios distritais¹²³. Para Silva,

Verifica-se neste momento que a confluência de três fatores produz um aumento do número de escolas, não somente no Rio Grande do Sul, mas em todo o Brasil: o primeiro é a separação entre Igreja e Estado. Tirando o

¹¹⁸ MARISTA. Imprensa. **120 anos da chegada dos Maristas ao Brasil**. Disponível em: <<https://marista.edu.br/imprensa/?p=4163> > . Acesso em: 26 de junho de 2019.

¹¹⁹ Nasceu em Alegrete, 20 de maio de 1835, morrendo no Rio de Janeiro, 12 de março de 1906. Foi casado com Maria Josefa Artayeta Palmeiro, pai de Joaquim Pedro Salgado Filho. Integrante do 5º regimento de cavalaria ligeira, comandado por seu parente, general Andrade Neves, tomando parte na Guerra contra Rosas. De volta ao Brasil, deixou a caserna, tendo retornado somente quando iniciada a Guerra do Paraguai. Terminado o conflito assumiu o posto na secretaria da fazenda, de onde se aposentou depois.

¹²⁰ DAMIÃO. Eugenio. **Histórico da Província do Brasil Meridional (1900-1950)**. FTD:Porto Alegre, 1995. p.16.

¹²¹ Nasceu em julho de 1860, morrendo em Porto Alegre, 24 de outubro de 1903. Foi um jornalista e político brasileiro, eleito Patriarca do Rio Grande do Sul pelos seus conterrâneos. Foi presidente do Rio Grande do Sul por duas vezes e principal autor da Constituição Estadual de 1891. Disseminou o ideário positivista no Brasil.

¹²² Nasceu em Caçapava do Sul em 19 de novembro de 1863, morrendo em Porto Alegre, 25 de abril de 1961. Foi um advogado e político brasileiro, tendo sido presidente do estado do Rio Grande do Sul por 25 anos, durante a República Velha e marcado pela defesa de valores positivistas

¹²³ SILVA, Raquel Padilha da. **A educação no ensino público e privado em princípios do século XX: 1900-1928**. Dissertação (Dissertação em História) - PUCRS. Rio Grande do Sul, 2003.p. 43.

monopólio escolar do Clero, que em sua grande maioria ministra um ensino privado, o Estado se encontra obrigado a suprir a carência de escolas. Isso é feito ora subvencionado as aulas particulares já existentes, ora construindo novas aulas; o segundo fator é que o clima anticlerical reinante em grande parte da Europa traz faz com que as congregações ensinantes saem em busca de novas terras e encontro no Brasil um terreno fértil para suas atividades e, por último, o terceiro fator é que com o ensino livre, outras religiões como as protestantes, podem instalar colégios em território brasileiro com maior facilidade.¹²⁴

As perspectivas para as colônias¹²⁵, sobretudo alemãs e italianas, não eram satisfatórias. Os colonos resolveram agir por conta própria, organizando em suas localidades escolas particulares, onde era ministrado o ensino primário em língua materna. Em fevereiro de 1900 realiza-se o Terceiro Congresso da Paróquia de Santa Catarina e Feliz. No Congresso a reivindicação incisiva dos colonos foi a melhoria na instrução escolar. O padre jesuíta Rudgeiro Stenmanns, vigário da cidade de Bom Princípio, ficara responsável por organizar uma escola complementar para o preparo dos professores da região. Muitos colonos assumiram as despesas relativas à vinda de religiosos dispostos a promoverem instrução das localidades resolvendo assim dois grandes problemas: a educação e o desenvolvimento da fé católica¹²⁶.

Os imigrantes que se encontravam no Brasil, sobretudo católicos e luteranos, clamavam por assistência religiosa e, no caso dos católicos, as congregações europeias foram o elo desses imigrantes e com sua cultura¹²⁷, que aos poucos era reelaborada frente ao novo país, às adaptações culturais e aos novos desafios enfrentados no Brasil. A Igreja Católica que antes encontrava-se fragilizada, graças às ordens religiosas europeias, ganhara uma reorganização espontânea com grande adaptação e aceitação pelos colonos, recuperando-se, ganhando adeptos no Rio Grande do Sul.¹²⁸

¹²⁴ SILVA, Raquel Padilha da. **A educação no ensino público e privado em princípios do século XX: 1900-1928**. Dissertação (Dissertação em História) - PUCRS. Rio Grande do Sul, 2003.p. 34..

¹²⁵ Neste caso o termo colônias está sendo utilizado para denominar a formação de núcleos e cidades de imigrantes italianos e alemães que se originaram no estado do Rio Grande do Sul.

¹²⁶ SILVA. Op.cit., p. 35-36.

¹²⁷ AZZI, Riolando. A presença da Igreja católica na sociedade brasileira e formação das dioceses no período republicano. In: SOUZA, Rogério Luiz; OTTO, Clarícia (Orgs). **Faces do Catolicismo**. Florianópolis: Editora Insular, 2008. p.19.

¹²⁸ Nas zonas de colonização italiana, foram ao redor das capelas que surgiram no centro de convivência, com uma bodega, cancha de bocha, cemitério, escola, as novas cidades e o povoamento das mesmas. Principalmente na Região Norte do Rio Grande do Sul, o surgimento e povoamento das cidades se deram totalmente ao redor das igrejas, onde os centros religiosos eram a primeira construção do município e as demais se davam ao redor deste marco. MEDEIROS, Márcia Maria de. **Cara ou Coroa: Católicos e metodistas no Planalto Médio Gaúcho (início do século XX)**. Passo Fundo: UPF, 2007. p. 44-46.

Concomitante à concepção de propagação do catolicismo pela região sul do país, os governantes das cidades e povoados, no final do século XIX e início do século XX, promovem políticas de incentivo à vinda de congregações católicas para suas cidades. Em troca de sua fixação no território sul-rio-grandense e seus serviços religiosos, os dirigentes propunham moradias, isenção ou baixos impostos e outras propostas para facilitar a vinda desses religiosos e religiosas.¹²⁹

Entre as ordens e congregações podemos citar as masculinas: os Capuchinhos (1896); os Carlistas (1896); os Irmãos Maristas (1897); os Salesianos (1901); os Oblatos de São Francisco de Salles (1906); os Claretinos e os La Sallistas (1907); os Franciscanos (1917) e os Redentoristas (1920). Entre as femininas: as Irmãs de Santa Catarina (1899); as Filhas de Nossa Senhora do Horto (1908); a Companhia de Santa Tereza de Jesus (1910); as Irmãs Missionárias de São Carlos Borromeu (1915), as Irmã da Divina Providência (1918) e as Irmãs de Nossa Senhora de Notre Dame (1923).¹³⁰

Outro fator muito importante que fez com que as lideranças políticas sul-rio-grandenses investissem na vinda das congregações religiosas europeias, o cenário cultural e religioso do Rio Grande do Sul. De um lado católicos e do outro e não católicos responsáveis pelo controle de áreas importantes da sociedade, uma vez que essas lideranças ditavam regras da moral e bons costumes que deviam fazer parte do comportamento e do ideário social.¹³¹

Os Irmãos Maristas chegaram no Rio Grande do Sul, por iniciativa tanto do Bispo Dom Cláudio Ponce de Leão¹³² (que em fevereiro de 1897 solicitou a vinda dos Irmãos Maristas) como do Padre Rudgero Stenmanns, que fora encarregado pessoalmente por Dom Cláudio José Golçalves Ponce de Leão como referência de comunicação e transferência da Congregação Marista para o estado do Rio Grande do Sul. O padre pretendia criar uma escola de fé católica na cidade de Bom Princípio e dirigiu-se, em 1897, ao Superior Geral dos Irmãos Maristas (na França). Escreveu-lhe: “Sua Excelência o senhor Bispo da diocese está inteiramente de acordo com nossos planos, apoia, aprova e diz que sigamos adiante.”¹³³

¹²⁹ GIOLO, Jaime. **Estado & Igreja na implantação da República Gaúcha: a educação como base de um acordo de apoio mútuo**. Série-Estudos-Periódico do Programa de Pós-Graduação em Educação da UCDB 27 (2013). p. 243.

¹³⁰ COLUSSI, Eliane Lucia. **Aspectos da maçonaria em Passo Fundo: 1876 - 1925**. Passo Fundo: EDIUPF, 1998. p.332.

¹³¹ MEDEIROS, Márcia Maria de. **Cara ou Coroa: Católicos e metodistas no Planalto Médio Gaúcho (início do século XX)**. Passo Fundo: UPF, 2007. p. 111.

¹³² Nasceu em fevereiro de 1841, morreu em maio de 1924. Foi um sacerdote católico brasileiro e primeiro arcebispo de Porto Alegre.

¹³³ HENZ, Irmão Alfredo. **Maristas no Brail Meridional – Primórdios da obra dos Irmãos Maristas**. Porto Alegre: Centro Marista de Comunicação, 2000. p.12-13.

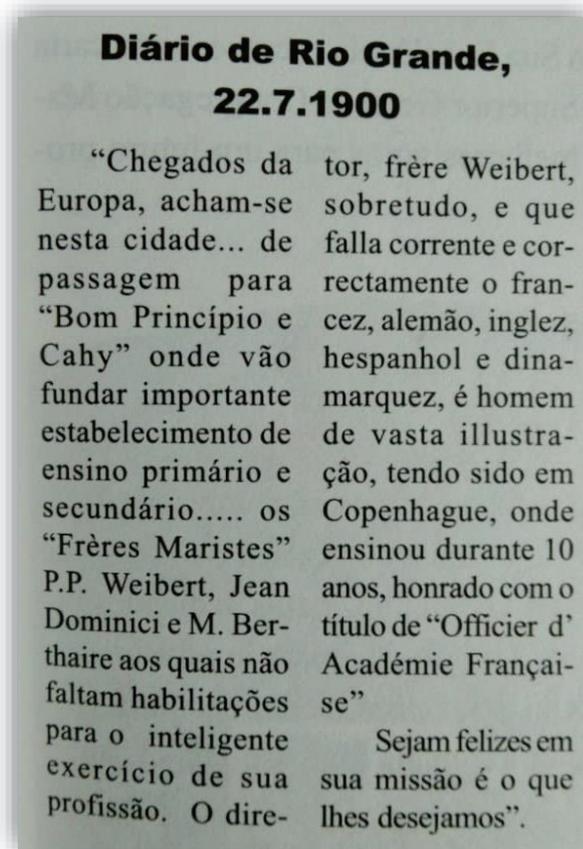
Em resposta lhe foi enviada a carta do Superior Geral da Congregação, reiterando a proposta feita anteriormente: Os Irmãos Maristas assumiriam uma Escola Paroquial e logo mais uma Escola Normal para formação de professores, bem como a escola alemã (conforme solicitado no Congresso da Feliz). Os (i)migrantes levantaram o valor de 1722 francos e 65 centavos, enviado pelo Banco da Província do Rio Grande do Sul aos Superiores dos Irmãos Maristas na Europa, valor esse que serviu para custear a viagem de três irmãos¹³⁴. No mesmo ano foram enviados ao Rio Grande do Sul o Irmão Weibert e dois auxiliares para implantar uma escola paroquial Bom Princípio.

Até sua chegada ao destino final, passaram-se meses, diversos imprevistos, aos quais sem a ajuda dos padres Jesuítas, os irmãos não teriam concluído seu percurso. Porém, quando chegaram a Bom Princípio foram recebidos com festejos, por uma população que tanto desejara sua presença. Até fora publicado no periódico *Diário de Rio Grande* (jornal de repercussão estadual) a chegada da congregação em terras sulinas e sua missão de evangelizar a sociedade¹³⁵.

¹³⁴ HENZ, Irmão Alfredo. **Maristas no Brail Meridional – Primórdios da obra dos Imãos Maristas**. Porto Alegre: Centro Marista de Comunicação, 2000. p.28.

¹³⁵ *Ibid*, p.33.

Figura 3 - Reportagem da Chegada dos Irmãos Maristas no Rio Grande do Sul



Fonte: *Diário de Rio Grande*. HENZ, Irmão Alfredo. **Maristas no Brail Meridional – Primórdios da obra dos Imãos Maristas**. Porto Alegre: Centro Marista de Comunicação, 2000.p.33.

No ano de 1900 os primeiros Irmãos Maristas chegaram nas terras sul-riograndeses. A figura abaixo foi realizada na primeira semana de chegada dos religiosos a cidade de Bom Princípio – RS e encontrou-se registros de que de pé, da esquerda para a direita encontra-se o Irmão Marie Berthaire, ao lado Irmão Weibert e na direita Irmão Jean Dominici. Desse contexto Irmão Alfredo Herz afirma que apesar dos Irmãos Maristas não poderem *agir in persona Christi*, a necessidade era tanta que acabavam por realizar os sacramentos, uma vez que

Os colonos, religiosamente falando, podiam ser considerados órfãos pelo fato de não existirem sacerdotes entre eles. Assim se explicam certos fanatismos, radicalização e rivalidades religiosas, que culminariam até em certas “guerras”. Mas a providência velava e faz surgir a salvação de modo imprevisível. Apesar das dificuldades de língua e de não serem sacerdotes,

tão bem como puderam, os irmãos ajudavam na eucaristia, ouviam confissões, batizavam crianças e adultos e até legitimavam casamentos¹³⁶.

Figura 4 – Primeiros Irmãos Maristas no Rio Grande do Sul na cidade de Bom Princípio



Fonte: MARISTA. Imprensa. **120 anos da chegada dos Maristas ao Brasil**. Disponível em: <
<http://www.umbrasil.org.br/2016/08/2-de-agosto-de-1900-irmaos-maristas-chegam-ao-rio-grande-do-sul/>> .
 Acesso em: 13 de abril de 2020.

No momento que assumiam a missão religiosa, os irmãos deveriam abdicar de seu nome de batismo, deixando para trás seu passado, sua família e suas realidades vividas. Assim poderiam encarar e absorver com totalidade a nova missão, sem deixar-se desviar por “empecilhos” ou “obstáculos” que porventura poderiam surgir. Segundo Champagnat “um sacerdote não deve ter pais, deve servir a Igreja e salvar almas e não a sua família. Se visitar os pais a toda hora, receberão notícias de seus negócios atemporais.¹³⁷” Então a prática do

¹³⁶ HENZ, Irmão Alfredo. **Maristas no Brail Meridional – Primórdios da obra dos Imãos Maristas**. Porto Alegre: Centro Marista de Comunicação, 2000.p.17.

¹³⁷ FURET, Jean-Baptiste. **Vida de São Marcelino José Bento Champagnat**. São Paulo: Loyola, 1999. p 29.

abandono da antiga vida e o renascer para uma nova vida, a vida religiosa, através do simbolismo do batismo e da troca de nome possuía extremo significado. Ao fazerem seus votos, juravam obediência a seus superiores,¹³⁸ e, seguindo ordens, muitos foram enviados a lugares distantes, tanto para desligamento de sua vida anterior como para evangelizar e expandir a obra da congregação.

Nesse sentido, no ano de 1901, o trabalho da Congregação Marista começou a prosperar no Rio Grande do Sul. O Padre Rudgero iniciou os preparativos para que os irmãos comessem comunidade em mais três cidades. Iniciaram também a construção de um prédio (em Bom Princípio) para noviciado e formação de irmãos brasileiros.

A religiosidade no estado do Rio Grande do Sul progredira, e junto com ela a Congregação Marista obteve seu reconhecimento. Mostrou-se cada vez mais evidente a necessidade de escolas em parte dos municípios sul-riograndenses, pois havia mais pessoas desejando aperfeiçoar-se profissionalmente, uma vez que educação era sinônimo de progresso e avanço cultural. A educação transmitida pelos Irmãos Maristas era vista pelos próprios como “requintada e merecedora de confiança pela sociedade¹³⁹”.

Nesse sentido, ocorrerem diversas ações e iniciativas para a expansão da Congregação dos Irmãos Maristas à outras cidades, inclusive para Passo Fundo. Outro importante acontecimento ocorreu em 1908, quando a Santa Sé de fato criará uma Casa Canônica Marista e a Província do Brasil Meridional, que seria responsável e atenderia toda região sul do Brasil (Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul)¹⁴⁰.

¹³⁸ ZIND, Irmão Pierri. **Seguindo os passos de Marcelino Champagnat**. Centro de estudos Maristas: Belo Horizonte, 1988. p 62.

¹³⁹ HENZ, Irmão Alfredo. **Maristas no Brail Meridional – Primórdios da obra dos Imãos Maristas**. Porto Alegre: Centro Marista de Comunicação, 2000. p.47.

¹⁴⁰ FACCIONI, Bianca. **Os irmãos Maristas em Passo Fundo: o Gymnasio Nossa Senhora da Conceição (1906-1947)**. 2002. 221 f. Dissertação apresentada ao programa de Pós-Graduação em Educação, da Faculdade de Passo Fundo. p.60-61..

Tabela 1- Instituições de ensino dos Irmãos Maristas de 1900 até 1940 no sul do Brasil

Ano	Local	Instituição de ensino
1900	Bom Princípio	Colégio Coração de Jesus
1902	São Leopoldo	Escola Paroquial São Luís
1903	Santa Cruz do Sul	Ginásio Santa Cruz
1904	Porto Alegre	Nossa Senhora do Rosário
1904	Santa Maria	Escola Paroquial São Luis
1904	Garibaldi	Ginasio Santo Antonio
1904	Uruguiana	Colégio Sant'Ana
1905	Santa Maria	Colégio Santa Maria
1908	Lajeado	Ginasio São José
1908	Livramento	Ginasio Santanense
1914	Rio Grande	Colégio São Francisco
1914	Veranópolis	Colégio São Luis
1915	Novo Hamburgo	Ginasio São Jacó
1920	Antonio Prado	Instituto Sagrado Coração de Jesus
1920	Porto Alegre	Instituto Champagnat
1922	Santa Maria	Escola Industrial Hugo Teylor
1924	Porto Alegre	Escola São José
1927	Porto Alegre	Escola São Pedro
1928	Guaporé	Colégio Imaculada Conceição
1929	Cachoeira do Sul	Ginasio Roque Gonçalves
1929	Passo Fundo	Ginásio Nossa Senhora da Conceição
1934	Cruz Alta	Ginásio Cristo Redentor
1934	Vacaria	Ginásio São Francisco
1935	Erechim	Ginásio Nossa Senhora Medianeira
1938	Caçador - SC	Ginásio Aurora
1938	Getúlio Vargas	Escola Técnica de Comércio Cristo Rei
1939	Curitiba – PR	Internato do Colégio Paranaense
1940	Florianópolis – SC	Abrigo de Menores do Estado
1940	Bento Gonçalves	Ginásio Nossa Senhora Aparecida

Fonte: FACCIONI, Bianca. **Os irmãos Maristas em Passo Fundo: o Gymnasio Nossa Senhora da Conceição (1906-1947)**. 2002. 221 f. Dissertação apresentada ao programa de Pós-Graduação em Educação, da Faculdade de Passo Fundo. p.61.

1.4 - “As virtudes não se alcançam sem esforço”: Os Irmãos Maristas em Passo Fundo

Quando Passo Fundo eleva-se ao *status* de município emancipado, no ano de 1857 (até então a comunidade de Cruz Alta), era perceptível a falta de infraestrutura. Segundo Alessandro Batistella e Eduardo Knack, havia problemas graves de policiamento, de saúde (hospitais e pronto-socorros) e a inexistência de uma agência de correios.¹⁴¹ Devido ao aumento populacional e a carência dessas instituições necessárias para o desenvolvimento econômico e social do município, inicia-se em 1857 uma série de medidas consideradas modernizadoras e que deram base à sociedade passofundense.

Por volta de 1850 as elites locais já gozavam de certas autonomias e privilégios políticos, uma vez que possuíam grande força econômica. Com isso os governantes passofundenses empenharam-se na construção de um cenário urbano, que não diferenciava-se muito da realidade e dos padrões já utilizados no restante do estado¹⁴². Como na maioria das ocupações do Rio Grande do Sul, de população colonizadora e voltada para a exploração de produtos primários, instalaram-se em pequenas vilas em torno de igrejas e edifícios do poder público.

De fato em Passo Fundo tudo se desenvolve ao redor de uma estrada principal, a Rua do Comércio (hoje Avenida Brasil) e suas ruas adjacentes, criadas e “moldadas” conforme necessidade da população. Tanto a transformação urbana quanto a agrária do município obedeciam a interesses de grupos seletos. Mas a cidade viera a crescer e se desenvolver em um ritmo acelerado com a introdução da estrada de ferro na região, em fins do século XIX.

As ferrovias movimentaram o cenário de diversas cidades do país. Ela possibilitaria um maior fluxo e deslocamento de pessoas e mercadorias em tempo recorde para o período. A estrada de ferro de Passo Fundo foi inaugurada em 1898, dando novo impulso à região

¹⁴¹ BATISTELLA, Alessandro; KNACK, Eduardo Roberto Jordão. Antologia do município de Passo Fundo: a cidade e a região durante os séculos XVII, XVIII e XIX. In: BATISTELLA, Alessandro; SILVA, Adriana Ferreira da (Coord.). **Passo Fundo, sua história: indígenas, caboclos, escravos, operários, latifúndios, expropriações, território, política, poder, criminalidade, economia, produção, urbanização, sociedade, mídia, imprensa, censura, religiosidade, cultura, gauchismo e identidade**. Passo Fundo: Méritos, 2007. (v.1),p.53-54.

¹⁴² Ibid, p 57.

norte do Rio Grande do Sul¹⁴³. Agora Passo Fundo e, por consequência, a região norte do Rio Grande do Sul, não estaria mais isolada, mas sim estaria conectada com o restante do país. Portanto tornou-se interessante e possível que Passo Fundo se consolidasse como um centro cultural. Por isso, investir no campo educacional visando o aprimoramento dos filhos dos cidadãos era uma necessidade latente.

Quando falamos em educação nas terras brasileiras, constatamos o quão tarde as ações envolvendo a instrução foram postas em prática. Foi somente em 1827, cinco anos após a emancipação do país, que apresentou-se a primeira lei sobre a alfabetização de crianças e criação de escolas primárias. O texto da legislação informa que as escolas de primeiras letras serão implementadas “em todas as cidades, vilas e lugares mais populosos”, conforme a necessidade¹⁴⁴.

Naquele período e nos anos que se seguiram, localidades emergentes encontrariam barreiras logísticas e estruturais para implantar suas classes de alfabetização. Os municípios eram vastas extensões de terra, com pouco ou nada em comum. A administração dessa territorialidade também era restrita, dificultando avanços econômicos, sociais e culturais.

Em Passo Fundo, não foi diferente. A primeira experiência local ligada à área do ensino data do ano de 1848, quando em 22 de março foi criada uma escola primária, voltada a alunos do sexo masculino. Segundo Miriam Rosso e Rosimar Siqueira, eram frequentes os relatórios enviados à Assembleia Legislativa Provincial com queixas da escassez de aulas (ministradas por apenas um docente no município) e somente 10% da população era alfabetizada.¹⁴⁵

Pouco tempo depois de implantada, a classe já sofria ausência de professores. A emancipação da cidade ocorreu em 1857, mas apesar disso, poucos avanços ocorreriam na educação básica passo-fundense. No ano de 1874, Antônio Ferreira Prestes Guimarães¹⁴⁶, então Secretário da Câmara Municipal de Passo Fundo, lamentava em relatório “o atraso da

¹⁴³ MOTTA, Fernanda; ROSA, Lucélia da. **A chegada dos trilhos em Passo Fundo**. Arquivo Histórico Regional, 2010. Disponível em: < <https://www.upf.br/ahr/memorias-do-ahr/2010/a-chegada-dos-trilhos-em-passo-fundo>>. Acesso em: 19 de julho de 2020.

¹⁴⁴ BRASIL. **Lei de 15 de outubro de 1827**. Manda crear escolas de primeiras letras em todas as cidades, villas e logares mais populosos do Imperio. Disponível em: https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei_sn/1824-1899/lei-38398-15-outubro-1827-566692-publicacaooriginal_90222-pl.html. Acesso em 07 maio 2020.

¹⁴⁵ ROSSO, Miriam Maraschin; SIQUEIRA, Rosimar Serena. A formação educacional e cultural de Passo Fundo. In: DIEHL, Astor Antônio (Organizador). **Passo Fundo: Uma história, várias questões**. 1.ed. Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, 1998.p.90.

¹⁴⁶ Nasceu em 13 de julho de 1837 em Passo Fundo, Rio Grande do Sul, falecendo em 19 de setembro de 1911. Antônio Ferreira Prestes Guimarães foi um político, advogado e militar brasileiro.

instrução pública” no município. A cidade, de vasta territorialidade, contava naquele período com apenas “quatro cadeiras¹⁴⁷ de primeiras letras”.¹⁴⁸

Como dito, os Maristas estavam no Rio Grande do Sul desde 1900, e expandem sua obra por várias regiões do estado. Abriram escolas pelo território, e poucas encerravam suas atividades devido a condições inadequadas de funcionamento. As escolas que prevalecem possuíam laços muito estreitos com o poder político local¹⁴⁹.

No início no século XX, Passo Fundo já despontava no mapa sul-rio-grandense como um centro de referência para o norte sul-rio-grandense. Destacava-se como um polo urbano dentro do interior do Rio Grande do Sul, sendo a cidade que conectava as demais cidades com o restante do estado e com os estados vizinhos mais próximos.

O coronel Pedro Lopes de Oliveira¹⁵⁰, como Intendente Municipal de Passo Fundo em 1900 encontra a instrução na cidade em uma situação ainda precária. O Estado não destinava verbas suficientes para a educação do município, restando à Intendência Municipal ou aos institutos de ensino de modelo particular suprir as necessidades existentes. Uma vez que surgia essa necessidade, já que a “escolarização aparecesse como meta almejada pelas famílias que viam nas carreiras burocráticas e intelectuais um caminho promissor para seus filhos”.¹⁵¹

Quanto à competência pública, percebe-se um esforço político para levar novas classes para localidades distantes, a partir de 1903. Mesmo com esforços individuais e coletivos, pessoais ou estatais, ainda havia considerável insuficiência na oferta de vagas e estrutura educacional. Foi então que as lideranças religiosas começaram a tomar a dianteira, preenchendo as lacunas que o poder público deixava, em um panorama marcado por falhas sócio-políticas¹⁵². A predominância da Igreja Católica no município fez com que as ordens religiosas ligadas à mesma se colocassem como pioneiras nesse quesito.

As primeiras ordens religiosas que se instalaram no município¹⁵³ foram os Palotinos (1866), as Irmãs Franciscanas (1872) e os Irmãos Maristas (1906), “espalhando a palavra de

¹⁴⁷ Nesse período as chamadas classes ou aulas eram também denominadas de cadeiras.

¹⁴⁸ GEHM, Delma Rosendo. **Cronologia do ensino em Passo Fundo**. Passo Fundo: Berthier, 1976.p.13-14.

¹⁴⁹ AZZI, Riolando. **História da educação católica no Brasil: contribuição dos Irmãos Maristas**. Volume 2. São Paulo: SIMAR, 1996. p.297.

¹⁵⁰ Pedro Lopes de Oliveira nasceu em Bom Retiro em 29.10.1865. Casou com Emilia Pinto de Moraes, com quem teve três filhos. Foi Conselheiro da Câmara, de 1891 a 1899. Exerceu o cargo de Intendente Municipal, por quatro legislaturas. Faleceu no dia 22.05.1948.

¹⁵¹ GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. **A nova filosofia da educação**. São Paulo Manole 2014. p.14.

¹⁵² GEHM, op. cit.,p.17.

¹⁵³ Assumimos aqui como as primeiras congregações e ordens religiosas que chegaram Município de Passo Fundo apenas até o ano de 1925.

Deus” na região. Os Metodistas (1912) perceberam o interesse da população para com a educação, abrindo o curso ginásial em 1920 e as Irmãs de Notre Dame em 1923.¹⁵⁴

Para Azzi, o clero brasileiro do início de século XIX pregava que o mais grave era o fato da escola sem Deus representar um mal cujas consequências não se poderia medir.¹⁵⁵ Com isso, percebemos que apesar da laicização a população ainda permanecia vinculada ao ideário católico. A Igreja Católica e suas ideias ainda eram aceitas como verdade, e os colégios católicos confessionais possuíram boa aceitação pela população. Conforme Márcia Maria de Medeiros,

Era dever da Câmara Municipal alojar aos professores públicos em uma casa alugada que serviria de escola, sempre com aviso prévio do pároco ou do juiz de paz do lugar. Percebemos então, a influência da Igreja na organização da educação pública do Rio Grande do Sul [...] Instalaram-se no estado, em várias regiões importantes, educandários de confissão católica, como o Ginásio Gonzaga em Pelotas e o Colégio Conceição em Passo Fundo.¹⁵⁶

O sentimento de nacionalismo aliou-se ao catolicismo no século XX. O clero católico queria, além de realizar a manutenção da religião, estabilizar-se no território. Unindo-se ao sentimento de pertença que provém do nacionalismo¹⁵⁷, a Igreja Católica encontrou um facilitador para legitimar-se no meio social popular através do campo educacional, garantindo, através desse sentimento exacerbado, sua solidificação e preferência comparado aos demais estabelecimentos de ensino. Assim, aquele que enviaria seu filho para um colégio protestante nada mais era do que um “traidor da sua própria pátria”, pois estaria enviando-o para uma educação de matriz religiosa estrangeira, discurso esse que se mostrava controverso, uma vez que as próprias congregações católicas também eram estrangeiras.¹⁵⁸ Os metodistas¹⁵⁹, que ingressaram na cidade de Passo Fundo no ano de 1912, conseguiram

¹⁵⁴ MEDEIROS, Márcia Maria de. **Cara ou Coroa: Católicos e metodistas no Planalto Médio Gaúcho (início do século XX)**. Passo Fundo: UPF, 2007. p. 32-33.

¹⁵⁵ AZZI, Riolando. **A presença da Igreja católica na sociedade brasileira e formação das dioceses no período republicano**. In: SOUZA, Rogério Luiz; OTTO, Clarícia (Orgs). **Faces do Catolicismo**. Florianópolis: Editora Insular, 2008. p. 20.

¹⁵⁶ MEDEIROS, op.cit., p. 46-47.

¹⁵⁷ O nacionalismo é uma tese ideológica de exaltação dos valores nacionais. Sentimento de pertencer a um grupo por vínculos raciais, linguísticos e históricos que reivindica o direito de formar uma nação autônoma.

¹⁵⁸ AZZI, op.cit., p. 25.

¹⁵⁹ Movimento religioso cristão de princípios muito rígidos, de vertente da Igreja anglicana. Liderado pelo teólogo inglês John Wesley, de cunho protestante e evangélica. Sobre os metodistas no Brasil, ver:

adeptos em Passo Fundo, pois faziam algo que os católicos, devido a sua política e normas religiosas, não faziam: pregavam em praça pública para o número de pessoas que ali estivessem. Enquanto o padre ficava na igreja esperando que os fiéis fossem até eles, os metodistas iam até o povo.¹⁶⁰

A população estudantil de Passo Fundo em 1904 contava com três mil alunos, com apenas oito escolas na cidade, conveniadas à Intendência Municipal e ao poder público¹⁶¹. Os filhos da elite não frequentavam as escolas públicas, eram enviados para instituições de ensino na capital do estado, Porto Alegre. Nesse contexto, no ano de 1905, os padres Padres Palotinos¹⁶² assumiram a direção da Paróquia de Passo Fundo, porém, a frequência da população à missa e aos eventos religiosos era expressivamente pequena. Com a temeridade da perda de fiéis, a situação exigia medidas urgentes para retomada do clero católico na cidade¹⁶³.

O padre vigário Pedro Wimmer¹⁶⁴, em comum acordo com o Intendente Municipal¹⁶⁵ Pedro Lopes de Oliveira, no ano de 1905 encaminhou convite aos Irmãos Maristas para instalação e para professar a fé católica na cidade. Segundo Nicolau Vergueiro “Neste ano (1907¹⁶⁶) foi instalado na cidade o Colégio São Pedro, regido pelos Irmãos Maristas, e a intendência subvencionava esse educandário com 1:500\$000 por ano, para admissão de 15 alunos pobres”¹⁶⁷.

Nos anos de 1906 e 1910 o Colégio São Pedro foi dirigido pelos Irmãos Maristas, em Passo Fundo. O município subsidiava as congregações religiosas, desse modo o Colégio

MESQUIDA, Peri. **Hegemonia norte-americana e educação protestante no Brasil**. Juiz de Fora: Eduuff; São Bernardo do Campo: Editeo, 1994.

¹⁶⁰ MEDEIROS, Márcia Maria de. **Cara ou Coroa: Católicos e metodistas no Planalto Médio Gaúcho (início do século XX)**. Passo Fundo: UPF, 2007. p. 50.

¹⁶¹ VERGUEIRO, Nicolau Araújo. **A História do ensino em Passo Fundo**. Passo Fundo, 1967. p.9.

¹⁶² Os Padres Palotinos (S.A.C.) são uma sociedade de vida apostólica da Igreja Católica Apostólica Romana fundada em 1835 com o nome de Sociedade do Apostolado Católico (*societas apostolatus catholici*) pelo Padre Vicente Pallotti, declarado santo, durante o Concílio Vaticano II, pelo Papa João XXIII em 20 de janeiro de 1963.

¹⁶³ Para saber mais sobre a educação na cidade de Passo Fundo durante os anos 1860-1960 ver em GIOLO, Jaime. **Lança & grafite: (a instrução no Rio Grande do Sul: da primeira escola ao final do império)**. Passo Fundo: EDIUPF, 1994.

¹⁶⁴ Padre Palotino, vigário da Paróquia de Passo Fundo.

¹⁶⁵ O intendente é uma figura da administração pública de origem francesa. Era um agente do rei durante o Antigo Regime, investido de poderes policiais e tributários. No Brasil, a figura do intendente existiu até 1930, quando surgiu a figura do prefeito como hoje a conhecemos. Designado pelo presidente de cada estado da federação, o intendente, sendo muitas vezes presidente do corpo legislativo municipal, continuava a ser eleito, primeiro, por seus pares, vereadores. Em 1905, cria-se a figura do "intendente geral" e é instituída a "intendência municipal".

¹⁶⁶ Para esse fato possuímos duas datas, nos registros da Rede Marista temos o ano 1906, para Nicolau Vergueiro 1907. Nessa pesquisa iremos adotar o ano de 1906.

¹⁶⁷ VERGUEIRO, op.cit., p.10.

São Pedro funcionava em uma casa alugada, fato que durou dois anos, sob a direção de Irmão Tarcísio. O mesmo descreve que “as crianças eram dóceis e acessíveis à religião. No ano de 1906, havia trinta e sete participantes da Primeira Eucaristia, notícia que gerou muita alegria para os reverendos e diretores da paróquia da cidade”.¹⁶⁸

Nota-se na imagem a seguir os quatro Irmãos Maristas em posição central na fotografia, vestidos com a batina congregacional. Ao redor, em três fileiras, distribuem-se os estudantes. Ao que se refere aos alunos, os mesmos não utilizavam uniforme de ensino, estando com roupas casuais, além de possuir faixas etárias diferenciadas.

Figura 5 - Alunos e Irmãos do Colégio São Pedro



Fonte: Acervo do Colégio Marista Conceição - 1908

Durante o ano de 1908, o proprietário do imóvel onde funcionava a escola, o senhor Aníbal de Primio¹⁶⁹, vendeu o referido imóvel. Em razão disso, os Irmãos Maristas procuraram uma nova sede, alugando uma edificação de Lucas Annes¹⁷⁰ na Avenida Brasil. Durante o mesmo ano foi eleito o novo Intendente Municipal, Gervásio Annes, irmão de

¹⁶⁸ INSTITUTO GINASIAL MARISTA NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO. **Livro de Atas**. Passo Fundo. Livro 01. 1910-1939.p.7.

¹⁶⁹ Dono do imóvel onde funcionava o Colégio São Pedro.

¹⁷⁰ Irmão de Gervásio Lucas Annes.

Lucas¹⁷¹, que resolveu suprimir a contribuição financeira concedida aos colégios particulares e, por consequência, do Colégio São Pedro.¹⁷² Conforme Nicolau Vergueiro

A instrução pública Municipal era ministrada por sete estabelecimentos particulares, sendo que a Municipalidade pagava o ensino de 78 alunos. O colégio S. Pedro dos Irmãos Maristas e os outros seis, localizados no Campo do Meio, Capoerê, São Bento, Pessegueiro, Pulador e Pontão [...] tinham como despesa 2.244\$000 por ano dada pelo Governo do estado e dividido em 10 aulas, todas com regular frequência.¹⁷³

Inicialmente os Irmãos Maristas tentaram permanecer na cidade. Como haviam se estabelecido no Brasil há poucos anos, não havia recursos suficientes para manter-se sem auxílio do poder público. Tentou-se seguir com sua instituição cobrando uma mensalidade dos alunos como ajuda de custo, mas os mesmos, “carentes e em situação de pobreza não conseguiram manter-se e abandoaram a instituição”.¹⁷⁴ Grande parte dos alunos deixou o educandário, ocasionando grandes despesas para manutenção da instituição de ensino. Os poucos alunos que restaram não eram suficientes para custear a manutenção da mesma.

Segundo o Irmão Tomás de Vilanova¹⁷⁵, “o povo atendido pela Instituição não ligava para a instrução, então em pouco tempo não havia alunos suficiente para manter os três Mestres”, ou seja, devido a situações e realidades precárias de muitas famílias carentes atendidas, era preferível que seus filhos ingressem ao mercado de trabalho do que o educacional, que era visto muitas vezes como “perda de tempo”.

Percebe-se aqui que os irmãos atribuem grande parte do motivo de sua saída de Passo Fundo aos alunos e suas famílias, tidos por pouco instruídos nos assuntos educacionais, já que os mesmos não tratariam a educação como prioridade e prefeririam atender a outros quesitos de seus cotidianos ao invés de investirem no âmbito escolar. E, que se os mesmos realmente importam-se com a instrução de seus filhos, não se negariam em realizar esse investimento. Então ao terem que cobrar mensalidades de famílias, que já possuíam rendas muito baixas, ocasionava à desistência da vida escolar de muitos educandos, que saíam do

¹⁷¹ Gervásio Lucas Annes nasceu em 10 de abril de 1853 e faleceu em 4 de abril de 1917, foi um advogado, jornalista e político brasileiro. Intendente municipal de Passo Fundo.

¹⁷² Onde localizava-se o antigo Colégio São Pedro situa-se atualmente o Círculo Operário Passo-Fundense (em frente ao Colégio Notre Dame).

¹⁷³ VERGUEIRO. Nicolau Araújo. **A História do ensino em Passo Fundo**. Passo Fundo, 1967. p.10.

¹⁷⁴ INSTITUTO GINASIAL MARISTA NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO. **Livro de Atas**. Passo Fundo. Livro 01. 1910-1939. p.8.

¹⁷⁵ Irmão Marista e docente do educandário.

Colégio, ocorrendo assim no fechamento da Instituição e na saída da Congregação da cidade no ano de 1910.¹⁷⁶

Com a carência de um colégio católico para os meninos da paróquia, uma vez que os colégios metodistas, de princípios rígidos, ganhavam grande popularidade frente à comunidade passofundense, os padres Palotinos tiveram a iniciativa de construir (1912), na mesma quadra que se achava a Igreja Matriz da cidade, a Igreja Nossa Senhora da Conceição, um lance de madeira amplo e bem distribuído¹⁷⁷, para que dessa maneira os jovens pudessem continuar recebendo educação baseados na fé católica.

Com a abertura de uma escola, sobre nomenclatura de Nossa Senhora da Conceição no ano de 1914, iniciou-se um novo educandário católico baseado na metodologia de ensino confessional (semelhante a utilizada pelos Irmãos Maristas) sob supervisão de Emilio Stigler¹⁷⁸. Afirma-se que a metodologia se deu de maneira semelhante pois Emilio é um ex-irmão, não mais ligado a Congregação Marista, porém conhecia os métodos e a forma de educar. O educandário funcionou por 13 anos.¹⁷⁹ Segundo dados, a frequência dos alunos foi animadora e os padres Palotinos, simpatizantes com o ideário Marista, esforçavam-se sempre para que os Irmãos retornassem à cidade.¹⁸⁰

A vida dos passofundenses sofria uma mudança notória. Por volta de 1916 as fazendas e colônias dos arredores rurais proporcionaram um grande enriquecimento aos proprietários. Esses proprietários enriquecidos fixaram-se no centro urbano da cidade, gerando um rápido surto de desenvolvimento estrutural e cultural. Passo Fundo se transformava em uma “cidade moderna, progressista e desejosa de cultura”.¹⁸¹

Conforme Márcia Maria de Medeiros, a mentalidade do povo modificou-se e inverteram-se os paradigmas; a instrução apenas primária não satisfazia mais. Muitos pais, desejosos de ensino secundarista para os seus filhos, pressionavam o Intendente Municipal Nicolau Araújo Vergueiro¹⁸² para instalar uma escola de nível secundário, de preferência que já aspirasse a carreiras superiores. Para a população pouco importava quem dirigiria esses

¹⁷⁶ INSTITUTO GINASIAL MARISTA NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO. **Livro de Atas**. Passo Fundo. Livro 01. 1910-1939. p.9.

¹⁷⁷ Ibid., p.9.

¹⁷⁸ Nasceu em 1888. Era ex-Irmão Marista, por isso conhecia a filosofia e a doutrina da Congregação. Foi um professor de grande prestígio em Passo Fundo e Soledade.

¹⁷⁹ INSTITUTO GINASIAL, op.cit.,p.9.

¹⁸⁰ INSTITUTO GINASIAL, op.cit.,p.9.

¹⁸¹ MEDEIROS, Márcia Maria de. **Cara ou Coroa: Católicos e metodistas no Planalto Médio Gaúcho (início do século XX)**. Passo Fundo: UPF, 2007. p. 93.

¹⁸² Nasceu em 7 de março de 1882, falecendo em 16 de março de 1956. Nicolau de Araújo Vergueiro foi um médico e político brasileiro do estado do Rio Grande do Sul.

estabelecimentos de ensino (o governo ou entidade particulares, religiosos ou leigos) o que importava era que alguém viesse ministrar o “pão da cultura”.¹⁸³ Os filhos dessa elite ruralista eram enviados à capital do estado, Porto Alegre, ou até mesmo à Europa para receberem uma educação qualificada, devido à inexistência do serviço da educação secundária em Passo Fundo. Ante a pressão comunitária, a Intendência ofereceu como incentivo a quem quisesse enfrentar essa jornada o local, duas quadras na cidade.¹⁸⁴

Percebe-se que houve significativa preocupação por parte das pessoas da comunidade para que a instrução fosse a cada dia melhorada e atendesse a um maior número de pessoas. Conforme o centro urbano se desenvolvia, aumentava o número de escolas, atendendo as aspirações da comunidade, já que, com o desenvolvimento, as profissões que dependiam de uma maior qualificação eram cada vez mais requisitadas, em especial os cargos públicos e as profissões liberais. A população mostrava-se cada vez mais interessada na formação intelectual dos filhos, o que, com o passar dos anos, exigiu que o número de escolas aumentasse gradativamente, possibilitando atender cada vez mais alunos.

No ano de 1928 os padres Palotinos retiraram-se da paróquia da cidade e os Padres da Sagrada Família seriam seus sucessores. Devido aos altos custos de compra de imóvel e manutenção do mesmo, não tinham condições de assumir a Escola Nossa Senhora da Conceição. No mesmo ano o Irmão Marista Paulo Norberto¹⁸⁵ fora convidado para estudar a possibilidade da Congregação de retornar a Passo Fundo e, tomar conta da escola efetivamente.¹⁸⁶

Após examinar o imóvel, fora visto como positivo o investimento, uma vez que Passo Fundo sofrera uma um expressivo aumento populacional e o mesmo foi comprado pela Congregação Marista para transformá-lo no Ginásio Nossa Senhora da Conceição. Em dezembro de 1928 foi construída, na cidade de Passo Fundo a comunidade de cinco irmãos: Emílio Cesário, João Evangelista, Edgar Victor, João Marcos e Cláudio João Rohr. Conforme os Anais de Tomo número 1 do Colégio, o Irmão Emílio Cesário, que já estivera em Passo Fundo em 1906 no antigo Colégio São Pedro, foi nomeado o primeiro diretor, exercendo essa função durante quatro anos.¹⁸⁷ Foi esse contexto que permitiu que os Irmãos Maristas

¹⁸³ MEDEIROS, Márcia Maria de. **Cara ou Coroa: Católicos e metodistas no Planalto Médio Gaúcho (início do século XX)**. Passo Fundo: UPF, 2007.p. 95.

¹⁸⁴ Ibid. 95-96.

¹⁸⁵ Irmão Superior Provincial do Instituto Marista do Rio Grande do Sul.

¹⁸⁶ INSTITUTO GINASIAL MARISTA NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO. **Livro de Atas**. Passo Fundo. Livro 01. 1910-1939.p. 10.

¹⁸⁷ Ibid, p.11.

retornassem ao município, para novamente dedicarem-se tanto ao campo religioso como educacional de Passo Fundo.

2 - “A EDUCAÇÃO É UMA OBRA DE AMOR”: MARISTAS NO ENSINO DE PASSO FUNDO

Neste segundo capítulo iremos nos aprofundar na ação da Congregação Marista na cidade de Passo Fundo, mostrando que da necessidade educacional da população se conforma um novo cenário, cheio de possibilidades e interfaces. Abordaremos como objeto de análise o Colégio Marista Conceição (que nos anos abordados denominava-se Instituto Ginásial Marista Nossa Senhora da Conceição), na cidade de Passo Fundo, e os métodos de ensino Marista. Traremos o dia a dia da Instituição, as aulas ministradas, os níveis de ensinos e atividades extraclases, bem como a estrutura física do Ginásio, que juntos compunham a modelo de ensino marista. Tais métodos, que vamos aproximar a categoria de Instituições totais, será manancial para elucidar suas atividades internas, bem como os assuntos estudados em sala de aula, tendo assim, por finalidade, demonstrar a importância do Instituto de ensino tanto na evangelização católica da cidade como na formação do ideário dos alunos, influenciando a sociedade do período, formando e fortalecendo instituições e mentalidades.

Esse capítulo explorará um pouco do interior e do cotidiano do Instituto Ginásial Marista Nossa Senhora da Conceição, durante os anos de 1929 a 1950, através de seus documentos, fotografias e algumas reportagens do jornal *O Nacional*. Salientamos que as fotografias apresentadas no capítulo não são trabalhadas como fontes históricas primárias, ou seja, não fora realizada análise das mesmas, mas sim ajudam a compor a metodologia e narrativa desse trabalho. As temáticas que serão apresentadas serão o Internato como uma Instituição Total e o ensino prosélito, através do aporte teórico de Goffman, Benelli e Foucaut, que nos ajudarão a perceber a importância do uso da disciplina como forma de reger e controlar os estudantes dentro dessa Instituição Total, para assim poder exercer um “domínio” tanto físico como comportamental, em totalidade, no que diz respeito ao sujeito. Temáticas essas que surgiram após a análise da compilação dos materiais e fontes, bem como das possibilidades de trabalho que os mesmos nos trouxeram.

2.1 “A vida inteira dos alunos será o eco de vosso apostolado”: O retorno dos Irmãos Maristas à cidade de Passo Fundo para formar “virtuosos cidadãos” (1929)

O retorno dos Irmãos Maristas à cidade de Passo Fundo gerou repercussão no cenário social local. As primeiras ações realizadas pela direção da Congregação, que assumiu a Escola Nossa Senhora da Conceição no fim do ano de 1928, foram adaptar e construir os prédios necessários para efetuar o desejado Curso Ginásial, em modelo de Internato e instalar o Juvenato¹⁸⁸ (estudo voltado para a formação de jovens para a vida eclesiástica e exercício do magistério religioso), aos candidatos à vocação Marista. Em 1º de março de 1929 se deu a abertura do Ginásio do agora Colégio Marista Conceição, com 78 alunos matriculados. Com a abertura do Curso Ginásial em 1929, muda-se a nomenclatura da instituição de ensino, de Escola agora adotam o nome de Colégio Marista Nossa Senhora da Conceição e popular ou coloquialmente, mas também aceito, o Ginásio Conceição.¹⁸⁹

Nesse ano, o Irmão marista Emílio Cesário abriu as portas do ginásio Nossa Senhora da Conceição, à Rua Teixeira Soares, em terreno adquirido por 42.000\$00 rs, e aí construiu o “velho” Conceição. Empenhou-se, de imediato, para conseguir o reconhecimento oficial dos cursos, o que obteve com decreto de nº 506, de 16 de dezembro de 1932.¹⁹⁰

A notícia da abertura do Ginásio tornou-se manchete nos jornais da cidade como *O Nacional*, gerando grande publicidade e muitos novos candidatos inscreveram-se para a matrícula. Os alunos, em sua grande maioria eram filhos da elite local¹⁹¹, formada por fazendeiros, advogados, médicos e comerciantes.¹⁹² No final de maio já eram 165 alunos e,

¹⁸⁸ Estágio de estudos e formação, em certas ordens ou congregações católicas. Na sua maioria visa formar jovens para a vida eclesiástica e exercício do magistério religioso, porém isto não é via de regra, sendo que os estudantes podem aproveitar somente do espaço e da educação que a instituição proporciona. Estabelecimento de ensino e preparação de jovens para a carreira religiosa.

¹⁸⁹ INSTITUTO GINASIAL MARISTA NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO. **Livro de Atas**. Passo Fundo. Livro 01. 1910-1939.p.13.

¹⁹⁰ VERGUEIRO. Nicolau Araújo. **A História do ensino em Passo Fundo**. Passo Fundo, 1967. p.18.

¹⁹¹ Compreendemos o conceito de Elite como o grupo social que predomina como minoria, aos detém certo prestígio e domínio sobre os demais grupos sociais. Essas diferenciações podem vir por meios do capital cultural, econômico ou social, existindo diversos contextos e maneiras de executar esse conceito. Para esse discurso assumiremos o tom de que a elite ao qual falaremos é advinda de um grupo que se sobressaía e destaca-se pelo seu capital econômico e social.

¹⁹² FERREIRA. Mariluci Melo; SIQUEIRA. Rosimar Serena. O contexto econômico e político de Passo Fundo doséculo XIX à década de 1930. In: DIEHL, Astor Antônio (Organizador). **Passo Fundo: Uma história, várias questões**. 1.ed. Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, 1998.p.70.

antes do fim do ano escolar, 33 pensionistas viviam nas dependências do internato.¹⁹³ Já em novembro, segundo o Relatório do ano de 1929 apresentado ao Conselho Municipal pelo Intendente Nicolau Araújo Vergueiro, contavam com 188 matrículas¹⁹⁴.

Em outubro de 1929, o Departamento Nacional de Ensino aprovou a Comissão Examinadora que presidiria os primeiros exames de admissão para os ingressos no Curso Ginásial. Dos 65 candidatos inscritos 60 foram aprovados e ingressaram na primeira série do Curso Ginásial que, em 1929, ainda constava com a duração de 5 anos.¹⁹⁵ Os alunos eram provenientes de várias localidades, o que demonstra a importância educacional que o Colégio Marista Nossa Senhora da Conceição teve tanto em Passo Fundo como na região, conforme a Tabela 2.

Tabela 2- Cidade de origem dos alunos matriculados no Colégio Marista Nossa Senhora da Conceição (1929)

Localidade	Número de alunos
Barra do Ribeiro	1
Carazinho	2
Clevelândia	2
Erebango	1
Erechim	2
Estrela	1
Guaporé	1
Lagoa Vermelha	2
Marcelino Ramos	1
Palma	1
Palmeira	2
Passo Fundo	150
Veranópolis	1
Total	167

Fonte: Arquivo do Colégio Marista Conceição. Produção da autora.

¹⁹³INSTITUTO GINASIAL MARISTA NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO. **Livro de Atas**. Passo Fundo. Livro 01. 1910-1939.p.24.

¹⁹⁴ VERGUEIRO. Nicolau Araújo. **Relatório apresentado ao Conselho Municipal. Intendência Municipal de Passo Fundo**. 1º de novembro de 1929. Passo Fundo: A Nacional. Porto Alegre. 1929. Disponível em : <http://projetoportunado.com.br/principal.php?modulo=texto&con_codigo=20946&tipo=texto>. Acesso 14.05.2020.

¹⁹⁵ INSTITUTO GINASIAL, op.cit., p.16.

A seguir temos a figura 6 do ano de 1929, ano da implementação do curso ginásial na instituição de ensino dos Irmãos Maristas na cidade De Passo Fundo. Quando os irmãos retornam, iniciam seu trabalho educacional de forma paga, ou seja, com mensalidades pré-estabelecidas, conforme os níveis de escolaridade. Mesmo nesse formato educacional, privado, a adesão à proposta educacional mostrou-se bem aceita. Ao analisarmos a imagem de número 6 percebemos cinco Irmãos Maristas, os quais desempenhavam as funções de educadores, e diversos estudantes das mais variadas faixas etárias. Esses estudantes constituem a primeira turma do Ginásio Nossa Senhora da Conceição (1929), e o retrato foi feito ao ar livre, de maneira posada e demonstrando ordem e disciplina, em frente a entrada lateral do prédio que abrigava o Ginásio no período.

Figura 6 – Irmãos Maristas e estudantes da primeira turma do Ginásio Nossa Senhora da Conceição (1929)



Fonte: Arquivos do Colégio Marista Conceição¹⁹⁶

¹⁹⁶ Essa fotografia foi fornecida pelo Colégio Marista Conceição, em seus registros a imagem está registrada com a data do ano de 1929 (ano do retorno da Congregação para a cidade de Passo Fundo). Mostra os Irmãos Maristas e a primeira turma de alunos do do Ginásio Nossa Senhora da Conceição. Em alguns livros onde essa fotografia é exibida, consta com a data de 1926, assumiremos nessa pesquisa o ano fornecido pela intuição pesquisada, uma vez que em 1926 não havia presença Marista na cidade de Passo Fundo.

Com a crescente procura de vagas, fora necessário expandir a estrutura física e o corpo docente do colégio. Na data de 19 de outubro de 1930 foi inaugurado o novo prédio de três andares da Instituição, localizado em frente ao Hospital São Vicente na rua Teixeira Soares. O prédio, conforme registro nos Anais do Instituto Ginásial, foi o maior e mais famoso edifício de Passo Fundo durante aquele ano¹⁹⁷, o que ajudou a aumentar a popularidade e o *status* da instituição. No mesmo ano inauguraram um novo refeitório para os alunos internos, e lhes fora proporcionado participação em festivais de teatro no Cine Coliseu (antigo Cinema que funcionava na área central da cidade) com uma variada programação artística, conquistando a simpatia do público, incorporando no currículo escolar também cursos de música, formando o coral, marcenaria e desportos¹⁹⁸.

Adotavam como currículo escolar:

- 1ª série – português, inglês, matemática história da universal, física, química, história natural e desenho;
- 2ª série – português, francês, inglês, latim, matemática, história da universal, física, química, história natural e desenho;
- 3ª série – português, francês, inglês, latim, matemática, história da universal, física, química, história natural, desenho e música (coral);
- 4ª série – português, francês, inglês, latim, matemática, história da universal, física, química, história natural, desenho e música (coral);
- 5ª série – português, francês, inglês, latim, matemática, história da universal, física, química, história natural, desenho e música (coral).¹⁹⁹

Percebe-se que a área de linguagens era de grande importância para os Irmãos Maristas, que, em seu currículo normal chegaram a oferecer até 4 opções de ensino para seus alunos. As matérias aumentavam gradativamente, conforme o grau de escolaridade dos jovens²⁰⁰.

¹⁹⁷ INSTITUTO GINÁSIAL MARISTA NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO. **Anais**. Passo Fundo. Livro 01. 1929-1939. p.11.

¹⁹⁸ *Ibid*, p.23

¹⁹⁹ INSTITUTO GINÁSIAL MARISTA NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO. **Livro de Atas**. Passo Fundo. Livro 103. 1930-1963.

²⁰⁰ Tentou-se encontrar informações sobre o corpo docente da Instituição do período apresentado, porém os diários de classes e arquivos mais antigos que o Colégio Marista Conceição armazena datam de 1960, não havendo então a informação necessária para esse estudo, bem como o fornecimento de dados pessoais de ex alunos, o mesmo não pode ocorrer por via do Colégio, uma vez que possuem uma política de privacidade.

Mas, para conquistar o público, por ser uma escola particular, os Irmãos Maristas precisam investir tanto em formação cultural como em entretenimento. A formação cultural, assim como os esportes, marcenaria e outras atividades que veremos posteriormente, foram amplamente difundidas e incentivadas, uma vez que a metodologia de ensino da instituição visava manter o público o maior tempo do dia possível dentro da escola, realizando atividades internas (conforme podemos observar na figura 8).

Para isso a estrutura física precisava ser aquedada para o desenvolvimento dos métodos educacionais da Congregação dos Irmãos Maristas. Conforme observamos na figura 7, as aulas aconteciam na parte frontal da estrutura onde localiza-se o prédio de três andares, nele haviam salas para cada área do conhecimento e cada disciplina ministrada aos estudantes, bem como as atividades extras de marcenaria, produção de cerveja, xadrez, etc; que não podiam ocorrer ao ar livre. Ao contrário, as demais ocorriam nos campos de areia, grama e pátio de concreto que ficavam na lateral do edifício. Aos fundos estava localizado o dormitório dos irmãos e alunos internos²⁰¹.

Figura 7 - Colégio Marista Nossa Senhora da Conceição na rua Teixeira Soares (1930)



Fonte Acervo do Colégio Marista Conceição

Todos os nomes e apresentados aqui nessa dissertação foram encontrados em pesquisas ou notícias paralelas, não sendo fornecidos pela secretaria do Colégio Marista Conceição.

²⁰¹ INSTITUTO GINASIAL MARISTA NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO. *Anais*. Passo Fundo. Livro 01. 1929-1939. p.24.

Figura 8 – Alunos em atividade externa no pátio lateral (1940)



Fonte Acervo do Colégio Marista Conceição

Com a crise da bolsa de valores de Nova Iorque em 1929, o Brasil sofreu muitas perdas. Um dos setores mais prejudicado foi o cafeeiro, conseqüentemente minando os ideais de sua oligarquia que estava diretamente ligada ao governo do país. Nesse cenário ascende politicamente Getúlio Vargas²⁰² com uma base nacionalista²⁰³. Devido a esse incentivo e valorização das atividades e produções nacionais, bem como ao povo brasileiro e seus costumes, é estimulado o sentimento de pertença e orgulho para com a nação. Nesse sentido, a população fora - aos poucos - inserida em um contexto de nacionalismo e amor ao país de pertença, gerando diversas alterações nos âmbitos políticos e sociais. O campo educacional foi um dos principais afetados pela proposta ideológica do varguismo.

Com a criação do Ministério da Educação e Saúde Pública (MESP – 1930), que teve como Ministro Francisco Campos, houve uma reforma no ensino secundário no país. Instituiu-se uma série de decretos que deram estrutura ao ensino secundário, comercial e também superior. Conforme Faccioni

²⁰² Getúlio Dornelles Vargas nasceu em São Borja, 19 de abril de 1882 , morrendo no Rio de Janeiro, 24 de agosto de 1954. Foi um advogado, militar e político brasileiro, líder da Revolução de 1930, que pôs fim à República Velha. Foi presidente do Brasil em dois períodos, sendo o primeiro período de 15 anos ininterruptos, de 1930 até 1945.

²⁰³ TRONCA, Ítalo. **Revolução de 30: a dominação oculta**. 8. ed. São Paulo: Brasiliense, 1993.p.15.

A partir da reforma ocorrida através dos decretos n.19.890, de 18 de abril de 1931, e n.21.241, de 4 de abril de 1932, o ensino secundário passou a ser seriado, com frequência obrigatória e implantação de um currículo enciclopédico que possibilitava ao aluno formação para exercer atividades em diversos setores de atividades nacional.²⁰⁴

Os estabelecimentos de ensino que quisessem adotar o curso ginásial deveriam trabalhar conforme o Colégio Pedro II do Rio de Janeiro que seria o colégio padrão em nível de Brasil, podendo somente assim ter os diplomas expedidos e reconhecidos em território nacional. Por isso, todas as escolas deveriam adequar-se às normativas e passarem por inspeção rigorosa para aprovação do curso Ginásial.²⁰⁵

Conforme o art. 2º do Decreto 19.890 de 18 de abril de 1931, o ensino secundário deveria possuir duas etapas: o ciclo fundamental (com cinco anos de duração) e o ciclo complementar (com dois anos). Para que o aluno ingressasse no ensino secundário deveria possuir, no mínimo, onze anos de idade e no regime de internato, treze. Deveria submeter-se a um exame de admissão composto por provas escritas de português (redação e ditado) e aritmética (cálculo elementar), bem como provas orais sobre elementos das disciplinas de Geografia, História do Brasil e Ciências Naturais²⁰⁶.

As turmas não poderiam ter menos de vinte nem mais de vinte oito horas semanais de aulas (sem somar as aulas de educação física, de música, marcenaria, criação de animais, ou seja, as aulas que não faziam parte da grade curricular obrigatória)²⁰⁷. A grade curricular era formada por:

- 1ª série – português, francês, história da civilização, geografia, matemática, ciências físicas e naturais, desenho, música (canto orfeônico);
- 2ª série – português, francês, inglês, história da civilização, geografia, matemática, ciências físicas e naturais, desenho, música (canto orfeônico);
- 3ª série – português, francês, inglês, história da civilização, geografia, matemática, física, química, história natural, desenho, música (canto

²⁰⁴ FACCIONI, Bianca. **Os irmãos Maristas em Passo Fundo: o Gymnasio Nossa Senhora da Conceição (1906-1947)**. 2002. 221 f. Dissertação apresentada ao programa de Pós-Graduação em Educação, da Faculdade de Passo Fundo. p.97.

²⁰⁵ BRASIL. **Decreto nº 19.890, de 18 de abril de 1931**. Dispõe sobre a organização do ensino secundário. Rio de Janeiro, 18 de abril de 1931.

²⁰⁶ FACCIONI, op.cit., p.99.

²⁰⁷ BRASIL, op.cit., 18 de abril de 1931.

orfeônico);

4ª série – português, francês, inglês, latim, alemão (facultativo), história da civilização, geografia, matemática, física, química, história natural, desenho;

5ª série – português, latim, alemão (facultativo), história da civilização, geografia, matemática, física, química, história natural, desenho.²⁰⁸

O Colégio Marista Nossa Senhora da Conceição, que ainda não possuía o currículo nesse formato, precisou adaptar-se a esse novo modelo, realizando as seguintes mudanças:

Tabela 3 – Mudanças curriculares

Série	O que retirou-se do currículo	O que acrescentou-se no currículo
1ª	inglês, história universal, física, química e história natural.	francês, história da civilização, geografia, ciências físicas e naturais, música (canto orfeônico).
2ª	latim, história universal, física, química e história natural.	história da civilização, geografia, ciências físicas e naturais, música (canto orfeônico).
3ª	latim, história universal e música (coral);	história da civilização, geografia, e música (canto orfeônico);
4ª	história universal, e música (coral).	alemão (facultativo), história da civilização e geografia.
5ª	história universal e música (coral).	alemão (facultativo), história da civilização, geografia,

Fonte: Arquivo do Colégio Marista Conceição. Produção da autora.

Percebe-se que fora necessário alterar na grade curricular o uso do latim, que ficará somente para os anos finais (4ª e 5ª série), bem como o ensino de química e física. Fora também ofertado o ensino (facultativo) da língua alemã. Conforme avançavam as séries, o nível de exigência aumentava. No ano de 1931, com as adequações necessárias, o Colégio solicitou a inspeção preliminar; realizada em 14 de agosto de 1931 e recebendo sua oficialização do título de Ginásio em 23 de junho de 1932. Para Passo Fundo, assim como para o estabelecimento de ensino, a oficialização do título era considerada um passo essencial

²⁰⁸ BRASIL. Decreto nº 19.890, de 18 de abril de 1931. Dispõe sobre a organização do ensino secundário. Rio de Janeiro, 18 de abril de 1931.

para que a cidade pudesse vir a ser cada vez mais conhecida na região. Na inspeção preliminar condicional, a pontuação adquirida foi de 7.288 pontos,²⁰⁹ o que fez com que o Ginásio fosse classificado como “regular”. Com a oficialização do título de Ginásio, o Colégio Marista Nossa Senhora da Conceição novamente modificou sua nomenclatura, virando agora o Instituto Ginásial Marista Nossa Senhora da Conceição.

O campo educacional fora um dos instrumentos vistos como meios de nacionalização, ainda antes do período varguista, embora sob governo de Getúlio Vargas, a questão tenha se institucionalizado via governo federal em vários setores de sua atuação. Os discursos e ações dos partidos republicanos e de intelectuais orientavam na busca de uma renovação educacional e de um projeto cívico em relação à sociedade do novo regime. Para Rosa Fátima de Souza “o advento da República [...] ratificou a crença no poder da educação popular, ressaltada, a partir de então, como instrumento de consolidação do novo regime político e de manutenção da ordem social”²¹⁰.

Os colégios Maristas no Rio Grande do Sul aderiram a esse novo modelo educacional. Em Passo Fundo foram iniciadas atividades que evidenciam a moral e o amor a pátria, como momento cívico diário, aulas de moral e cívica e é instalado curso de TG (Tiro de Guerra)²¹¹ nas dependências do Instituto Ginásial. O TG tinha a função de formar atiradores e/ou cabos de segunda categoria (reservistas) para o Exército Brasileiro. Eram estruturados de modo que o convocado podia conciliar a instrução militar com o trabalho ou estudo, proporcionando a milhares de jovens brasileiros, principalmente aos que residem em cidades do interior do país, a oportunidade de atenderem a legislação e prestarem o Serviço Militar inicial.²¹² O Exército era o responsável por sua execução, fornecia os instrutores (normalmente sargentos ou subtenentes), fardamento e equipamentos, enquanto a administração municipal disponibilizava as instalações.

²⁰⁹ INSTITUTO GINASIAL MARISTA NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO. **Livros de Atas**. Passo Fundo. Livro 01. 1929-1939. p.28.

²¹⁰ SOUZA, Rosa Fátima de. A Militarização da Infância: Expressões do Nacionalismo na cultura brasileira. In: **Cadernos Cedex. Cultura escolar** - história, práticas e representações. São Paulo: Unicamp, nº 52, 2000. p.106.

²¹¹ O Tiro de Guerra era um programa sediado pelo exercito brasileiro, ao qual era responsável por ministrá-lo e não os Irmãos Maristas. O mesmo já existia na cidade de Passo Fundo desde 1920, ocupando as instalações do Instituto Ginásial Marista Nossa Senhora da Conceição somente no ano de 1930. Para saber mais sobre o TG ver em <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8136/tde-31032009-143246/en.php> .

²¹² INSTITUTO GINASIAL, op.cit., p.27.

Figura 9 – Alunos do Colégio Marista Nossa Senhora da Conceição integrantes do Tiro de Guerra (1936)



Fonte: Acervo do Colégio Marista Conceição

As atividades militares e os treinamentos de tiro eram realizadas dentro das dependências do Instituto Ginásial Marista Nossa Senhora da Conceição, sob comando e jurisdição do Exército Brasileiro. O espaço era sublocado pela Intendência Municipal, e a Congregação recebia um valor substantivo por permitir que utilizassem as estruturas físicas da instituição de ensino²¹³.

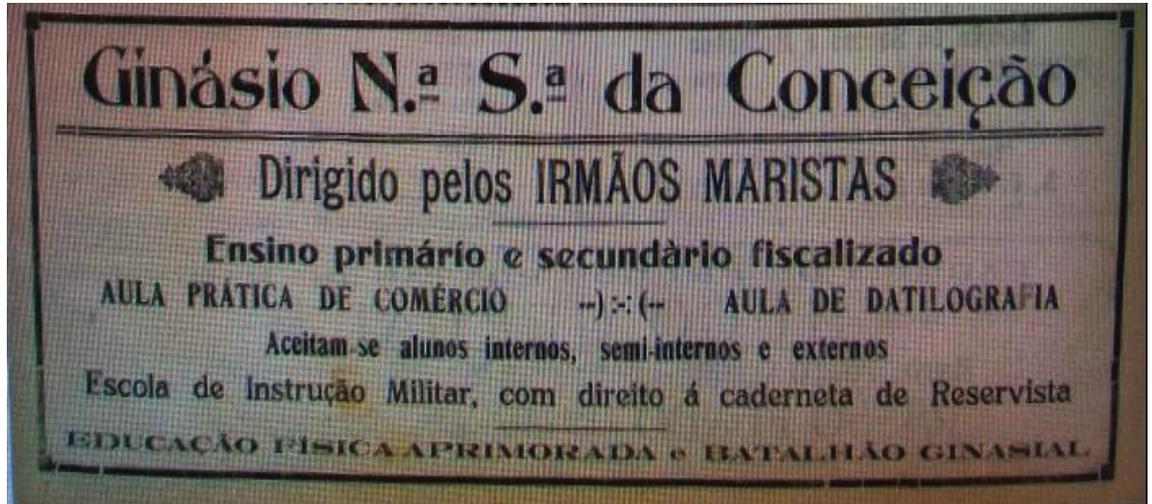
O fato não deixou de tornar-se grande atrativo para a população local. Muitas pessoas pertencentes à elite da cidade provinham de grandes propriedades, migrantes ou de origem europeia, nesse sentido provinham de um contexto favorável ao ideário do uso do instrumento bélico. A legalização de poder ensinar seus filhos a lutar e manusear armas de fogo fazia com que as famílias dessa elite passo-fundense buscassem esse tipo de instrução educacional. Por ser o único estabelecimento da cidade a sediar o TG²¹⁴, o Instituto Ginásial Marista Nossa

²¹³ INSTITUTO GINASIAL MARISTA NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO. *Livros de Atas*. Passo Fundo. Livro 01. 1929-1939. p.28.

²¹⁴ *Ibid*, p. 27.

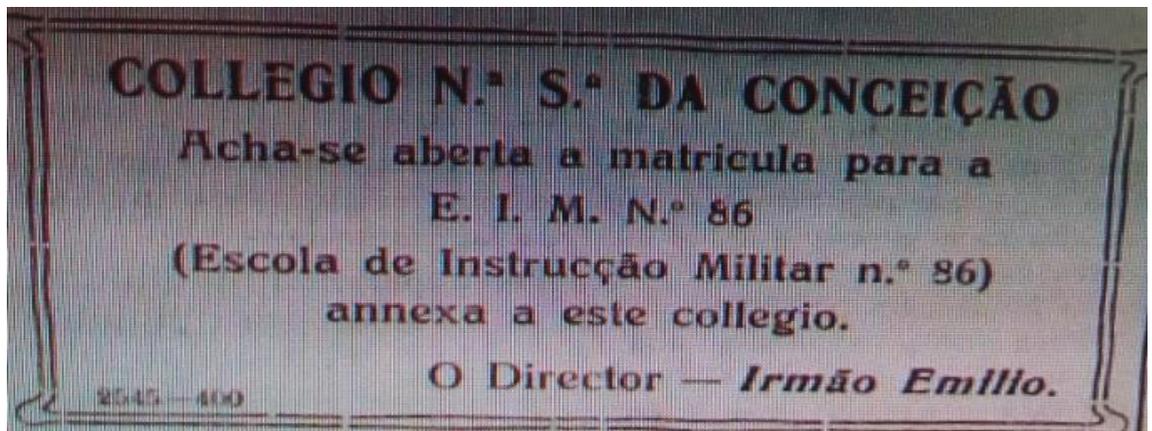
Senhora da Conceição aproveitou-se do curso que era oferecido suas dependências, evidenciado-o nas propagandas comerciais do Instituto no jornal *O Nacional*.

Figura 10 - Anúncio de Instrução Militar em 11 de maio de 1932



Fonte: *O Nacional*

Figura 11 - Anúncio de Instrução Militar em 26 de agosto de 1932



Fonte: *O Nacional*

Formavam-se batalhões escolares das práticas dos exercícios militares, de modo que a disciplina mantida se assemelhava à disciplina militar²¹⁵. Constituíam simulacros de

²¹⁵ GONZALES, Selma Lucia de Moura. **A territorialidade militar terrestre no Brasil: os Tiros de Guerra e a estratégia de presença**. Tese apresentada ao programa de pós-graduação em Geografia humana da Universidade de São Paulo. p.159.

corporações militares. A popularidade o TG fora tão grande que diversos alunos, mesmo fora da faixa etária (no período abaixo dos 15 anos de idade), insistiam em fazer parte da atividade. Recebiam então “treinamento” fora do horário regulamentar das aulas e utilizavam um aparato condizente com os rituais cívicos: fardamento, espingardas de madeira, cinturões, baionetas, tambores e cornetas. Cada batalhão possuía um estandarte e recebia o nome de um herói nacional ou personagens políticos eminentes²¹⁶. Conforme podemos perceber na figura abaixo, os integrantes do batalhão possuíam uniformes que os diferenciavam dos demais estudantes, bem como eram iniciados no mundo civico-militar. Nota-se armas ou réplicas de espingardas, estandartes e até uma espécie de “cabana” ou “barraca” ao qual faz alusão aos treinamentos militares de campo e sobrevivencia.

Figura 12 - Batalhão escolar (1937)



Fonte: Acervo do Colégio Marista Conceição

Se analisarmos esse contexto frente a proposta de educar as crianças e jovens através do amor, uma vez que, segundo o fundador Marcelino Champagnat a “educação seria uma obra de amor”, permitir que os alunos tivessem contato com armas de fogo, praticassem tiro ao alvo, portassem réplicas de madeira de baionetas para uso cotidiano e andassem fardados dentro da instituição de ensino distorce o discurso propagado. Vemos o uso dessas técnicas como extremas, as quais desviam-se dos dizeres originários da fundação da Congregação:

²¹⁶ INSTITUTO GINASIAL MARISTA NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO. *Livro de Atas*. Passo Fundo. Livro 01. 1910-1939,p.29.

Educar e educar dentro do amor, da dedicação, da presença e do respeito, diferenciando-se pelo valor da presença, pelo espírito de família, pela simplicidade, pelo amor ao trabalho, ou seja o agir à maneira de Maria²¹⁷.

Não foram encontradas outras informações institucionais ou relatos sobre a prática do Tiro de Guerra. Nesse sentido conjectura-se que os atos militares no cenário educacional tenham se aliado à ideia da disciplina e hierarquia. Ao visar formar “virtuoso cidadãos” os irmãos Maristas utilizavam-se de métodos disciplinares rígidos para “moldar” e regradar os alunos, conforme as normativas sociais vigentes. Neste caso podemos corroborar que o TG definia e distingua nitidamente papéis dos indivíduos dentro de grupos sociais e suas funções. Conforme traz Selma Lucia de Moura Gonzales, os Tiros de Guerra

comportam-se como um ponto de doutrinação da vida moral e social, contribuindo para intensificar a conexidade dos componentes da rede social. Nesse sentido [...] considerando-os como vetor de convergência doutrinária, patriótica e militar [...] como uma rede de malha elástica, de estratégia institucional.²¹⁸

Conforme seus rígidos métodos de ensino, os Irmãos Maristas controlavam os horários e as atividades realizadas dentro das dependências escolares e, acredita-se que o Tiro de Guerra, além de ser utilizado como propaganda e atrativo para o estabelecimento, também tenha sido um dos meios de inserção de disciplina dentro do instituto de ensino. Se se propunham a formar “cidadãos de bem”, “cidadãos modelos” para o convívio em comunidade, precisavam fazer uso de técnicas de obediência e subordinação.

Os alunos, por sua vez, participavam ativamente das atividades cívico-patrióticas (uma vez eu encontravam-se em um cenário de incentivo ao nacionalismo e a atividades relacionadas a essa temática) buscando envolver tanto os alunos como a comunidade em geral nas comemorações. É com esse intuito que muito possivelmente surge a Banda Marcial do Ginásio, que participava das comemorações ocorridas na cidade, revelando a importância

²¹⁷ MARISTAS. **Constituições e Artigos (1818) Irmãos Maristas das escolas ou Pequenos Irmãos de Maria**. Produção interna. Roma,2010.p.43.

²¹⁸ GONZALES. Selma Lucia de Moura. **A territorialidade militar terrestre no Brasil: os Tiros de Guerra e a estratégia de presença**. Tese apresentada ao programa de pós-graduação em Geografia humana da Universidade de São Paulo.p. 160.

que a escola tinha no meio social em que estava inserida²¹⁹. Conforme traz Faccioni com base em uma entrevista com um ex aluno denominado H.V.²²⁰:

O desfile era o de 7 de setembro, que o entrevistado H.V. destacou ser conhecido como a “Parada de 7 de setembro”, uma comemoração que fazia a cidade “parar”. Para os alunos, em especial, era uma data muito esperada, pois ensaiavam durante muito tempo para tocar na banda e, principalmente, porque o Colégio Notre Dame não tinha banda e a banda do Conceição era a que acompanhava as meninas da escola. O entrevistado relata que, como era bom jogador de futebol, os Irmãos davam lugar para ele na banda, mas, na verdade, ele não sabia tocar: era para que servisse de estímulo aos meninos para jogar futebol. Segundo H.V, nessa oportunidade, o Gymnasio buscava causar impacto na sociedade, pois, para os desfiles, sempre havia algo de novo no uniforme, como uma camisa diferente, que não podia ser vista antes do desfile, somente pela família, para que fosse surpresa ao público. A participação no Batalhão Escolar Duque de Caxias era obrigatória para os alunos, cujas atitudes, quando inadequadas, provocavam punições das mais graves, como desta que se relata: “Aos dezoito dias do mês de agosto Darci Perdoucinio e Delfino Reis foram suspensos por uma semana, por não quererem obedecer as ordens dadas a executar nos treinamentos do Batalhão Duque de Caxias do Ginásio Conceição.”²²¹

Como parte do programa educativo ofereciam-se aos estudantes cursos técnicos e científicos de Contabilidade e Datilografia, Coral religioso responsável pela realização dos cantos das celebrações semanais, Grupo de escoteiros Cairis orientados pelo Irmão Marista Sireno Conti, Grêmio Estudantil de lideranças, Movimento “Oásis” (grupo de estudos avançados), Oficinas de Artes Industriais orientada pelos Irmãos Romildo Farina e João Babbista Bizzotto. Ainda como atividades extras havia as atividades esportivas de futebol, basquete, vôlei, handebol e tênis.

Devido à participação dos alunos nas atividades sociais de Passo Fundo, bem como a intensa propaganda midiática em periódicos, o Instituto Ginásial Marista Nossa Senhora da Conceição possuía “meio milhão de jovens” no ano de 1933, sendo um feito muito maior do que esperavam os Irmãos Provinciais.²²² No mesmo ano ocorreu a primeira Colação de

²¹⁹ Entre esses eventos se encontravam formaturas, encerramento de ano escolar, desfiles e passeatas pelas ruas da cidade. No ano seguinte ao do início das atividades do Batalhão Duque de Caxias, o jornal publicou a participação da entidade em uma comemoração.

²²⁰ Entrevistado com identidade não revelada, apenas identificado com as iniciais H.V.; Estudante do sexo masculino que frequentou o Instituto Ginásial Marista Nossa Senhora da Conceição durante os anos de 1932 a 1945.

²²¹ Apud: FACCIONI, Bianca. **Os irmãos Maristas em Passo Fundo: o Gymnasio Nossa Senhora da Conceição (1906-1947)**. 2002. 221 f. Dissertação apresentada ao programa de Pós-Graduação em Educação, da Faculdade de Passo Fundo. p.158-159.

²²² INSTITUTO GINÁSIAL MARISTA NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO. **Livro de Atas**. Passo Fundo. Livro 01. 1910-1939.p.34.

grau de Bacharel do Ginásio (na 5ª série ginásial), que aconteceu no salão nobre do Clube Comercial, tendo como paraninfo o então Governador do Estado General Flores da Cunha (o qual não compareceu a cerimônia)²²³. Os seguintes alunos integrantes da primeira turma que concluíram o Ginásio, sendo que oito desses receberam aprovação em vestibulares²²⁴:

1. Carlos Henrique Engelsing - média 64
2. Fortunato Melo de Castro - média 76
3. Hilário Balvedi - média 93
4. João Bade - média 81
5. João Rua Amantino - média 72
6. Jorge Freyberg - média 81
7. Jesuíno Assis - média 82
8. Laurindo Lunardi - média 79
9. Rodolfo Schoerder - média 89
10. Telmo Ilha - média 85
11. Waslter Ghezzi - média 93
12. Wilson Pinto de Moraes - média 80²²⁵

Nos anos posteriores, em decorrência da grande participação dos alunos em atividades sociais, fora feita utilização em peso da mídia para os anúncios e reportagens sobre feitos e propagandas da instituição, da aprovação de vários alunos em cursos de educação superior, bem como do investimento no sistema de internato. Nesse sentido a procura dos alunos pela instituição aumentou significativamente.

Passo Fundo crescia, as cidades da região também, as crianças e jovens necessitam de escolas para educação básica. O novo prédio do Ginásio Marista Nossa Senhora da Conceição já não comportava mais alunos. Segundo Vergueiro, em 1938 a Instituição já contava 847 alunos²²⁶, havendo inclusive lista de espera para ingressar. Com isso, os Irmãos provinciais aprovaram a construção de um novo prédio²²⁷ para crescimento da Congregação na cidade e para a evangelização de jovens e crianças, prédio esse endereçado na Rua

²²³ José Antônio Flores da Cunha nasceu em Santana do Livramento em 5 de março de 1880, morrendo em Porto Alegre, 4 de novembro de 1959. Foi um advogado, general e político, governador eleito do estado do Rio Grande do Sul, bem como senador pelo mesmo.

²²⁴ INSTITUTO GINASIAL MARISTA NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO. **Anais**. Passo Fundo. Livro 01. 1929-1939.p.16.

²²⁵ Ibid, p. 16. Salientamos que os nomes apresentados não foram fornecidos pela Instituição pesquisada, mas sim retirados dos arquivos (anais) produzidos por terceiros, no caso diversos funcionários e Irmãos Maristas no decorrer dos anos do colégio. Esses anais não são considerados documentos oficiais pelo atual Colégio Marista Conceição, por isso a maior liberdade com alguns dados nesse material.

²²⁶ VERGUEIRO. Nicolau Araújo. **A História do ensino em Passo Fundo**. Passo Fundo, 1967. p.18.

²²⁷ INSTITUTO GINASIAL MARISTA NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO. **Livro de Atas**. Passo Fundo. Livro 01. 1910-1939.p.36.

Paissandu, 746 e que ocuparia uma quadra inteira na área central da cidade (endereço que permanece o mesmo na atualidade).

2.2 "Cada dia, louvamos a Mãe de Deus pelo terço ou outra prática de piedade marial":

O Internato

O Instituto Ginásial Marista Nossa Senhora da Conceição era um colégio confessional. A escola confessional baseia os seus princípios, objetivos e forma de atuação numa religião, diferenciando-se, portanto, das escolas laicas. Para os gestores dessas escolas o desenvolvimento dos sentimentos religiosos e morais nos alunos é o objetivo primeiro do trabalho educacional, procurando ter um embasamento filosófico-teológico.

Originalmente a Congregação dos Irmãos Maristas atuava em modelo de ensino de internato, admitindo somente membros do sexo masculino. Com os professores a forma não foi diferenciada, pois inicialmente somente os Irmãos Maristas ministravam aulas, até que gradativamente o número de estudantes ultrapassou a capacidade de ensino e foram admitidos outros professores do sexo masculino,²²⁸ porém os mesmos não poderiam residir na instituição, somente os irmãos e estudantes. Nesse sentido, a grande maioria dos alunos residem nas dependências educacionais dos colégios, porém não diferente desse modelo, os alunos que frequentavam o Instituto Ginásial Marista Nossa Senhora da Conceição possuíam além desse regime de estudo o externato e o semi-internato.²²⁹

No regime de externato, os alunos utilizavam as dependências do colégio somente em horário de aula (matutino) e de atividades extras (aulas de educação física e Escola de Instrução Militar). Os alunos do regime de semi-internato realizavam as refeições no estabelecimento; seus horários e atividades realizados na instituição não diferem dos alunos do modelo de externato²³⁰.

Aos alunos que não residiam na cidade, e que assim desejassem, era oferecido o regime

²²⁸ O contexto somente veio a modificar-se quando em 1963 o colégio teve a primeira professora do sexo feminino e em 1964 permitiu que estudantes mulheres frequentassem as dependências da instituição, porém somente em modelo de esexternato.

²²⁹ COLÉGIO MARISTA SANT'ANA. **Um breve histórico do Colégio Marista Sant'Ana**. Disponível em: <<http://colegiomarista.org.br/santana/sobre/historico>> Acesso em: 21 de agosto de 2019.

²³⁰ INSTITUTO GINÁSIAL MARISTA NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO. **Anais**. Passo Fundo. Livro 01. 1929-1939.p.37.

de internato, pelo qual eles permaneciam em tempo integral no estabelecimento, incluindo finais de semana. O setor do internato possuía dependências próprias (cujos estudantes eram proibidos de acessar sem autorização, pois nunca deviam andar sozinhos ou desacompanhados) compostas por quatro dormitórios, três para os alunos e um para os professores (irmãos); instalações sanitárias e banhos, com quinze banheiros e chuveiros; camas de ferro, armários individuais. Os alunos adeptos ao internato necessitavam trazer um enxoval e os objetos pessoais, todos marcados com o número de identificação. Esse enxoval era composto por um colchão, dois travesseiros, um cobertor de lã, um acolchoado (cobertor), duas colchas brancas, quatro lençóis, quatro fronhas, duas toalhas de banho, quatro toalhas de mão, quatro guardanapos, oito camisas, seis ceroulas, dez lenços, dez pares de meias, dois sacos para roupa servida (colocar a roupa suja), dois pares de sapatos pretos, um par de botinas ou sapatos para passeio, um par de sapatilhas para dormitório, uma capa para inverno, dois uniformes, dois calções para esporte, duas camisetas sport, um par de sapatos-tênis. Além desses, cada um deveria possuir também objetos comuns de higiene e passeio, como pentes, escovas, espelhos, creme dental, entre outros.²³¹

Uma vez que os alunos não se deslocavam para casa frequentemente, os pais podiam depositar uma quantia em dinheiro para os gastos extras dos filhos, autorizando a liberação de uma parte por semana. Para os gastos com dentista, médico, materiais escolares e produtos farmacêuticos, o Colégio pagava as despesas correspondentes, que, após, eram ressarcidas pelos responsáveis²³². Vale ressaltar que os estudantes nunca saíam desacompanhados do Instituto, eram sempre levados ao médico, dentista ou a fim de resolver seus assuntos pessoais sob supervisão de um irmão e sob autorização dos pais. Além disso, há que destacar que muito da população e das famílias dos estudantes viviam fora do âmbito urbano. Sobre isso Miriam Rosso e Rosimar Siqueira expressam que

O território passo-fundense, pela dimensão geográfica muito além da actual, apresentavam uma organização populacional bastante complexa, visto que a maioria da população reside no meio rural. Os moradores instalavam suas moradias de forma isolada, sem existir no campo projeção de conjunto.²³³

²³¹ INSTITUTO GINASIAL MARISTA NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO. *Anais*. Passo Fundo. Livro 01. 1929-1939. p.52.

²³² *Ibid.* p.53

²³³ ROSSO. Miriam Maraschin; SIQUEIRA. Rosimar Serena. A formação educacional e cultural de Passo Fundo. In: DIEHL, Astor Antônio (Organizador). **Passo Fundo: Uma história, várias questões**. 1.ed. Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, 1998.p.93.

Na cidade de Passo Fundo, no ano de 1929, existiam 54 escolas subsidiadas pelo governo estadual e 26 escolas pelo governo municipal, totalizando 80 escolas. A única que operava no município em modelo de internato católico masculino era o Ginásio Marista Nossa Senhora da Conceição²³⁴, tornando assim essa modalidade de ensino interessante e extremamente importante para seu método de ensino confessional e prosélito. Conforme citado no subcapítulo anterior, a procura por essa modalidade de ensino era grande, acarretando a superlotação da instituição²³⁵. Por esse motivo fora autorizada a compra de um terreno na rua Paissandú onde seria realizada a construção de nova edificação para as dependências do Ginásio.

Tabela 4 – Número de inscritos e matriculados do Instituto Ginásial Marista Nossa Senhora da Conceição (1929-1950)

Ano	Número de inscritos para prestar exame admissional	Número de matrículas
1929	17	29
1930	30	57
1931	31	51
1932	27	47
1933	17	28
1934	44	50
1935	41	35
1936	62	64
1937	58	63
1938	57	56
1939	36	46
1940	52	67
1941	28	63
1942	31	73
1943	Turma A - 35 Turma B - 37 Turma C - 23	88

²³⁴ VERGUEIRO. Nicolau Araújo. **A História do ensino em Passo Fundo**. Passo Fundo, 1967.p.20.

²³⁵ Anexo F – Alunos do Internato em 1936.

1944	Turma A – 36 Turma B - 25 Turma C – 32	83
1945	Turma A – 40 Turma B – 36	52
1946	Turma A – 35 Turma B – 49 Turma C – 41	67
1947	Turma A – 48 Turma B – 48	84
1948	Turma A – 52 Turma B – 26	86
1949	Turma A – 51 Turma B – 31 Turma C – 53 Turma D – 19	64
1950	Turma A – 36 Turma B – 41 Turma C – 29	72
Total	1354	1322

Fonte: Arquivo do Colégio Marista Conceição. Produção da autora.

Frente a procura, era necessária a expansão física do educandário. Na figura a seguir podemos observar as obras do atual prédio da instituição de ensino que iniciaram somente em 10 de dezembro do ano de 1943. Nesse dia ocorreu a benção da pedra angular e, juntamente com a pedra, foram enterradas algumas moedas da época, uma pequena estátua de Nossa Senhora Aparecida (padroeira da cidade de Passo Fundo), um medalhão com a imagem de Marcelino Champagnat e estampas de José de Anchieta e dos mártires rio-grandenses Roque Gonzales, Afonso Rodrigues e João de Castilhos²³⁶. Originalmente consta na Ata do dia 10 de dezembro do ano de 1943 que o plano seria que ao completar 100 anos de existência do prédio as relíquias fossem desenterradas e substituídas por outras que esperaríamos por mais um século.

²³⁶ INSTITUTO GINASIAL MARISTA NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO. **Liro de Atas**. Passo Fundo. Livro 02. 1929-1939. p.31.

Figura 13 – Obras do novo prédio do Instituto Ginásial Marista Nossa Senhora da Conceição (1945)



Fonte: Acervo do Colégio Marista Conceição

No dia 10 de dezembro do ano de 1943 ocorreu a benção da pedra angular, a “estrutura base” de toda a construção do novo prédio que se erqueria. A benção foi realizada Realizada por Dom Antônio Reis, 3º Bispo de Santa Maria, a mais alta autoridade da Paróquia de Passo Fundo. Ter uma benção realizada por um padre significa muito se formos analisar pela dimensão social e religiosa, mas essa benção ser realizada pelo bispo amplia essa análise em uma esfera muito maior, em nível político. A presença da autoridade religiosa traz à tona um contexto de ralações sociais e de poder, de demonstração de *status* de importância que o autor Pierre Bourdieu conceitua como “poder simbólico”. Uma relação de causa e efeito sutil, velada, com efeitos de dominação, porém que não é visível, contractual, é exercida das relações do dia a dia, nas relações de convivência e de hierarquia.

Essa dominação se dissemina de modo invisível, se da na dimensão simbólica da vida, por meio dos discursos e da comunicação de modo geral. “O poder simbólico é, com efeito, esse poder invisível o qual só pode ser exercido com a cumplicidade daqueles que não querem

saber que lhe estão sujeitos ou mesmo que o exercem”²³⁷. Ocorrendo de modo atemporal, espacial ele se perpetua. E é isso que percebemos ao ver que o bispo Dom Antônio Reis vai até as construções do futuro Colégio Marista Nossa Senhora da Conceição não somente uma (1943), mas duas vezes (1944), onde realiza novamente outra benção, dessa vez por toda a construção (a qual examinou o progresso da construção). Isso demonstra para um contexto da época um *status* de hegemonia social e que as relações entre a congregação dos Irmão Maristas e a Curia Diocesana eram mais profundas do que aparentavam (não foi encontrado nenhum financiamento ou doação da IC para a construção mencionada). As obras foram finalizadas somente em 26 de setembro de 1947, porém parte da estrutura do prédio, que estava finalizada, já era utilizada anteriormente à sua inauguração, pois os irmãos não possuíam mais salas de aulas vagas no endereço anterior²³⁸

Figura 14 - Dom Antônio Reis (1943)



Fonte: Acervo do Colégio Marista Conceição. Realizando a benção da pedra angular

²³⁷ BOURDIEU, Pierre. **A dominação masculina**. 11. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012. p.7.

²³⁸ INSTITUTO GINASIAL MARISTA NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO. **Liro de Atas**. Passo Fundo. Livro 02. 1929-1939. p.31.

Figura 15 - Dom Antônio Reis (1944).



Fonte: Acervo do Colégio Marista Conceição. Realizando a bênção na construção.

Formar “virtuosos cidadãos” na perspectiva de ensino dos irmãos maristas exigia excelência. Nesse sentido, os métodos aplicados juntamente ao regime de internato permitiam que os religiosos tivessem controle quase total do cotidiano dos alunos, podendo aplicar a disciplina a fim de normatizar e regrar socialmente os estudantes. Ser um virtuoso cidadão era saber ter modos e comporta-se segundo os costumes que a sociedade adotava naquele período. Portanto adotaremos esse modelo de internato como uma das categorias de análise desse estudo, pois era um modelo de ensino com grande procura na cidade e o mesmo agia de maneira intensiva na formação educacional dos estudantes. Esse modelo de ensino se aproxima do que Erving Goffman define como Instituições Totais, sendo essas caracterizadas pelo seu enclausuramento, realizado através de barreiras (físicas ou psicológicas) que são levantadas para segregar os internados do contato social com o mundo exterior. Goffman define a Instituição Total

Como sendo um local de residência e de trabalho onde um grande número de indivíduos com situação semelhante, separados da sociedade mais ampla por um período considerável de tempo, levam uma vida fechada e formalmente administrada.²³⁹

Benelli aprofunda a discussão sobre esse conceito, trazendo que as instituições totais podem ser separadas em cinco categorias:

- a) as criadas para cuidar de pessoas que são consideradas incapazes e inofensivas (casas de cegos, asilos para idosos, órfãos, etc.);
- b) locais para cuidar de pessoas consideradas incapazes de cuidar de si mesmas e que são também uma ameaça não intencional para a comunidade (sanatórios, hospitais para doentes mentais);
- c) as criadas para proteger a comunidade contra ameaças e perigos intencionais, sem se importar muito com o bem-estar das pessoas segregadas (cadeias, penitenciárias, campos de prisioneiros de guerra e campos de concentração);
- d) com a intenção de adequação a tarefas (quartéis, navios, colégios internos, campos de trabalho);
- e) os estabelecimentos destinados a servir de refúgio do mundo, que também podem servir como locais de instrução religiosa (abadias, mosteiros, conventos e claustros). Esta classificação não pretende ser exata nem exclusiva, sendo ajustável conforme o perfil geral das instituições e os traços que se aplicam a todas elas²⁴⁰.

Trabalharemos com o internato do Instituto Ginásial Marista Nossa Senhora da Conceição como uma instituição classificada dentro da categoria D, com objetivo de adequação à tarefas e, conseqüentemente, de ajustes sociais e aprendizagens.

A criança inserida em um modelo de internato (seja religioso ou não) sofre um processo de “supressão do eu” gerando o enclausuramento da “concepção de si mesmo” e seu *ethos*²⁴¹. Processos e costumes esses que são aprendidos e formados na vida familiar e civil, porém que não são bem aceitos pela sociedade. O interno se vê obrigado a adequar-se em um padrão estabelecido pela instituição ao qual está inserido, reproduzindo suas leis e

²³⁹ GOFFMAN, Erving. **Manicômios, prisões e conventos**. 8. ed. São Paulo: Perspectiva, 2008.p.11.

²⁴⁰BENELLI, Silvio José. Goffman e as instituições totais em análise. In: **A lógica da internação: instituições totais e disciplinares (des)educativas [online]**. São Paulo: Editora UNESP, 2014, pp. 23-62. ISBN 978-85-68334-44-7. Available from SciELO Books .p. 28-30. Acesso em 12.01.2021.

²⁴¹ *Ethos* é uma palavra usada para descrever o conjunto de hábitos ou crenças que definem uma comunidade ou nação. O *ethos* são os costumes e os traços comportamentais que distinguem um povo, os traços sociais e afetivos que definem o comportamento de uma determinada pessoa ou cultura.

regras, acabando assim por perder seu conjunto identitário e segurança pessoal próprios, adquiridos na infância, gerando desequilíbrio e suscetibilidade ao ideário propagado na instituição ao qual o estudante está submetido. Segundo Goffman

Os estabelecimentos fechados por muros que delimitam seu território apresentam algumas características distintivas: os indivíduos internados têm, como parte de suas obrigações, uma participação visível nos momentos adequados às atividades do estabelecimento. Isso exige deles uma mobilização da atenção e do esforço muscular, além de certa submissão pessoal à atividade em questão. Essa participação obrigatória na atividade do estabelecimento é considerada como um símbolo do compromisso e da adesão do indivíduo, implicando também a aceitação por ele das consequências da participação para uma definição de sua natureza, papel e posição de internado. Os problemas de adesão visíveis nas atividades programadas do estabelecimento são indicadores do modo como os indivíduos se adaptam ou não ao papel e definição que o estabelecimento lhes impõe.²⁴²

Com esse método de ensino o Instituto Ginásial Marista Nossa Senhora da Conceição, assim como os demais colégios maristas, possuía um campo fértil para disseminar seus ideais: educar dentro da fé católica, “tornando Jesus Cristo conhecido e amado”²⁴³. Isolado, o aluno passa a desenvolver um sentimento de abandono, e os contatos com o mundo externo e com a realidade (que não seja a da própria instituição de ensino) são evitados. Inexoravelmente, para ser aceito no grande contexto, o indivíduo despoja-se de suas defesas e satisfações, enfim, aprende a viver sob as condições que lhes são apresentadas.

O esforço alheio é incorporado por meio de “coerção particular” (o coagido obedece, mesmo que involuntariamente), pois necessita seguir as regras que o local onde está inserido impõe, como horários para realização de tarefas, grade curricular, atividades práticas, doutrinas religiosas (no caso de colégios religiosos, conventos ou seminários) bem como a ideologia que é disseminada. O tempo em que o estudante fica internado e subjugado constitui uma parte significativa do período vital total do indivíduo; pois é nessa fase etária, segundo Vygotsky, que os sujeitos solidificam sua personalidade, suas concepções de certo e errado, bem e mal, através de suas relações de exemplificação para com o meio ao qual estão

²⁴² GOFFMAN, Erving. **Manicômios, prisões e conventos**. 8. ed. São Paulo: Perspectiva, 2008.p.17-18.

²⁴³ MARISTAS. **Constituições e Artigos (1818) Irmãos Maristas das escolas ou Pequenos Irmãos de Maria**. Produção interna. Roma,2010.p.47.

inseridos.²⁴⁴ Portanto esse lapso de tempo no qual o indivíduo vive como internado pode deixar marcas profundas na sua subjetividade.

As barreiras impostas entre o internado e o mundo externo apresentam-se como uma primeira “mutilação do eu”, pois o indivíduo é retirado arbitrariamente de seu lugar social: na vida externa, civil e cotidiana. Adentra em um contexto de regramento e sequência de horários e de papéis nunca antes desempenhados pelo indivíduo (no ciclo vital e nas rotinas diárias). A separação do internado com o mundo exterior dura o tempo todo e pode continuar por anos.²⁴⁵ Inicialmente se proíbem as visitas vindas de fora e as saídas do estabelecimento, produzindo uma ruptura aguda com a sociedade, restando ao indivíduo como alternativa “render-se” ao sistema ao qual está submetido e assim “modificar-se” para acompanhar a massa e socializar-se dentro de sua nova realidade.

Uma das alternativas oferecidas pelas Instituições totais regularizadoras e de normatização são atividades que “substituam” uma vida em sociedade. Ou seja, o internato ofecia um leque de atividades, com programações que atraíam os estudantes e os mantinham “entretidos” e culturalmente motivados durante os turnos em que não tinham as aulas regulares. Esse contexto todo se dava por uma rígida rotina previamente organizada. Para Benelli

Esta participação obrigatória na atividade da instituição é considerada como um símbolo do compromisso e da adesão do indivíduo, implicando também na aceitação por ele das consequências da participação para uma definição de sua natureza, do papel e da posição de internado. Os problemas da adesão visível nas atividades programadas da instituição são indicadores do modo como os indivíduos se adaptam (ou não) ao papel e à definição que o estabelecimento lhe impõe. Discursos e práticas, saberes e poderes se associam na produção da subjetividade dos atores institucionais.²⁴⁶

As atividades diárias no internato eram realizadas em grupo, sendo eles de grande ou pequeno número de pessoas, todas tratadas da mesma forma e obrigadas a fazer as atividades

²⁴⁴ BENELLI, Sílvio José. **O internato escolar como instituição total: Violência e subjetividade. Psicologia em Estudo**, Maringá: v. 7, n. 2, p. 19-29, jul./dez. 2002. Disponível em: <<http://www.observatoriodeseguranca.org/files/O%20internato%20Escolar%20como%20institui%C3%A7%C3%A3o%20total-%20Viol%C3%Aancia%20e%20Subjetividade..pdf>>. Acesso em 19.07.2019. p.19.

²⁴⁵ BENELLI, Sílvio José. Goffman e as instituições totais em análise. In: **A lógica da internação: instituições totais e disciplinares (des)educativas [online]**. São Paulo: Editora UNESP, 2014, pp. 23-62. ISBN 978-85-68334-44-7. Available from SciELO Books .p. 28. Acesso em 12.01.2021.

²⁴⁶ Idid, p. 19.

em conjunto. Todas as atividades são rigorosamente estabelecidas em horários contínuos, de modo que levam a uma sequência de ações e regras explícitas dirigidas por um grupo de docente. Arregimentação, tiranização e controle pelo regimento legal são estratégias típicas do totalitarismo, que por sua vez são responsáveis por regradar os indivíduos internos²⁴⁷.

Os alunos internos do Instituto Ginásial Marista Nossa Senhora da Conceição obedeciam a uma rotina diária rigorosa. Levantavam-se às 6h da manhã e estudavam das 6h 30 min às 8 horas da manhã. Tomavam café e depois seguiam para as atividades, e era somente nesse momento que tinham contato com os demais alunos do estabelecimento. Com o findar das aulas a tarde, havia lanche e jogos, então todos os internos dirigiam-se novamente aos estudos, que duravam das 17 às 19 horas. Realizavam então a janta e, às 21h, todos deveriam ir se deitar²⁴⁸.

As várias atividades obrigatórias são planejadas para atender aos objetivos oficiais da instituição. Há controle sobre o grupo de internos. O controle e a vigilância sob os mesmos, faz com que cumpram as normas estabelecidas e ao mesmo tempo salienta-se a infração de um indivíduo tornando assim, sua desobediência como castigo e exemplo disciplinador para os demais alunos; já que “o controle disciplinar põe o corpo e o gesto em perfeita e absoluta correlação, pois um corpo bem disciplinado é a base do gesto eficiente²⁴⁹”

Diversos estudos sustentam e comprovam a ideia de que os internatos e que as Instituições Totais se utilizavam de punições e métodos até violentos para normatização e castigos de seus internos. Pesquisando hoje, dentro do Colégio Marista Conceição, dentre documentos ou fotografias que comprovam que tais ações foram infligidas aos alunos, há apenas o Livro de Registro das Penalidades Disciplinares, (encontrado no arquivo da secretaria do atual colégio) numerado de 93. Constam registros dos anos de 1936 a 1952. No livro constam apenas registros de punições mais graves, não os castigos cotidianos. Apesar de em seu título constar que vai até o ano de 1952, o último caso registrado em 1947. Há poucos incidentes (ao menos registrados), totalizando apenas 14 casos, quatro desses referentes a um mesmo aluno interno: nos dois primeiros registros o estudante fora retirado

²⁴⁷ GOFFMAN, Erving. **Manicômios, prisões e conventos**. 8. ed. São Paulo: Perspectiva, 2008.p.27.

²⁴⁸ FACCIONI, Bianca. **Os irmãos Maristas em Passo Fundo: o Gymnasio Nossa Senhora da Conceição (1906-1947)**. 2002. 221 f. Dissertação apresentada ao programa de Pós-Graduação em Educação, da Faculdade de Passo Fundo. p.116.

²⁴⁹ FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir: o nascimento da prisão**. Tradução R. Ramalhete. 21. ed. Petrópolis:Vozes, 1999b. 130.

da sala por indisciplina e insubordinação, o terceiro resultara em suspensão e o quarto incidente com o mesmo estudante resultou em sua expulsão.²⁵⁰

Nos registros constam que as principais motivações que levavam à suspensão ou a retirada dos alunos da sala de aula eram a falta de disciplina e a não entrega de “castigos” prescritos pelos professores por desobediências anteriores²⁵¹. Isso demonstra a importância que a instituição dava à disciplina e a ordem, pois a indisciplina era considerada uma transgressão grave, grave o suficiente não para uma punição comum, mas sim para ser registrada no Livro de Registro das Penalidades Disciplinares, já que uma das propostas dos irmãos maristas era normatizar seus alunos, a punição era o instrumento para não cumprimento das regras estabelecidas.

Bianca Faccioni traz em seu estudo entrevistas com um ex-aluno do Instituto Ginásial, ao qual denomina H.V., que relata diversas vezes momentos em que as punições eram empregadas dentro do colégio. Algumas dessas atividades referem-se à exposição das notas de provas e trabalhos para toda a classe (as vezes com publicações no jornal local, o que certamente fazia com que tivessem maior compromisso em obter bons resultados)²⁵². Expressa que

Segundo H.V., os professores eram bastante rígidos. Os alunos não podiam conversar e tinham de fazer as atividades propostas sob pena de serem punidos “porque, dependendo do professor, se ele tinha um apagador na mão e tu tava falando, fincava na cabeça. Eu assisti na aula gente sair sangrando, ah! E ninguém contestava”. H.V. ainda relata que os castigos “eram de joelhos e levando talagaço no ouvido, como é que eles chamavam aquilo ... a palmatória!” E quando os alunos faziam algo de errado, havia os castigos de escrever em casa²⁵³ mil vezes que não iria mais fazer aquilo. (H.V.). Apesar da disciplina rígida, H.V. deixa bem claro que o aluno aprendia, era um colégio exemplar porque a aprendizagem acontecia²⁵⁴.

²⁵⁰ INSTITUTO GINÁSIAL MARISTA NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO. **Livro de Registro das Penalidades Disciplinares**. Passo Fundo. Livro 93. 1936 - 1952.p. 8-27.

²⁵¹ Idid., 8-27.

²⁵² FACCIONI, Bianca. **Os irmãos Maristas em Passo Fundo: o Gymnasio Nossa Senhora da Conceição (1906-1947)**. 2002. 221 f. Dissertação apresentada ao programa de Pós-Graduação em Educação, da Faculdade de Passo Fundo. p.133.

²⁵³ Quando o entrevistado se refere a “fazer em casa” nesse trecho está falando de realizar a atividade fora do horário regular. Optamos por deixar sua fala na íntegra.

²⁵⁴FACCIONI, op.cit., p.142.

A rigidez disciplinar tinha o intuito de educar o homem para o trabalho e para transformar crianças em “bons cristãos e virtuosos cidadãos” , preparando-o para que seja inserido numa sociedade com regras. Nesse sentido, a rigidez era impregnada fortemente, muitas vezes por causa da pontualidade, regularidade, atenção e silêncio, que devem ser priorizados como hábitos necessários para a aprendizagem. No Instituto Ginásial essas regras visavam que o aluno fosse educado para a religiosidade e sua hierarquia, vivendo religiosamente ativo.

Como viviam e conviviam com os irmãos, os internos eram submetidos a mesma rotina espiritual que os religiosos. Segundo a Constituição e Estatuto dos Irmãos Maristas, os irmãos, como consagrados, vão especialmente aos jovens a fim de revelar Jesus Cristo pela ação apostólica na natureza de família religiosa. Sendo fiéis a promessa do padre Champagnat e dos primeiros Irmãos (ratificada pelo voto de obediência), a Congregação Marista está em estreita comunhão com a Igreja Católica, mantendo e fortificando essa união. Exercendo a obediência, através dos acontecimentos e das ocupações habituais, chega-se a “unificação das pessoas no amor e na maturidade espiritual como verdadeiros filhos de Deus”²⁵⁵. Nesse sentido a prática da oração era uma das atividades cotidianas do Instituto Ginásial Marista Nossa Senhora da Conceição. H.V. (o entrevistado de Bianca Faccioni) relata que os colegas “rezavam o dia inteiro, não podia sair do colégio. [...] Cumpriam horário de estudo rigoroso”²⁵⁶.

As práticas sociais foram o instrumento para a “modelagem” da subjetividade dos indivíduos internos, pois conforme demonstra Benelli, um estudante de colégio interno acaba por sentir orgulho de pertencer a essa instituição de ensino; uma vez que o mesmo não perde totalmente seus direitos civis e a duração de sua permanência no internato é limitada, sabendo que retornará ao meio social. Conforme Benelli

Como membro da comunidade escolar, o estudante depende em grande medida do que o colégio lhe proporcione quanto ao seu bem-estar, alojamento, recreação, saúde, etc. Ele também está bastante sujeito ao sistema de autoridade e controle institucional (normas sobre a admissão,

²⁵⁵ MARISTAS. **Constituições e Artigos (1818) Irmãos Maristas das escolas ou Pequenos Irmãos de Maria**. Artigo 44. Produção interna. Roma,2010.p.43.

²⁵⁶ Apud: FACCIONI, Bianca. **Os irmãos Maristas em Passo Fundo: o Gymnasio Nossa Senhora da Conceição (1906-1947)**. 2002. 221 f. Dissertação apresentada ao programa de Pós-Graduação em Educação, da Faculdade de Passo Fundo. p.116-117.

expulsão, regulamentos, aproveitamento acadêmico e comunitário e condições de graduação).²⁵⁷

Não se discute que a disciplina de um internato seja rigorosa, os alunos não poderiam ausentar-se do estabelecimento de ensino sem um motivo justificável. Sua saída do Instituto Ginásial somente era permitida com o acompanhamento dos pais e/ou familiares no primeiro domingo de cada mês (somente se alcançassem boas notas e até as 18hs). Caso as famílias desejassem realizar visitas mais frequentes, as mesmas eram permitidas, porém nas dependências do colégio das 9 horas às 12 horas dos domingos²⁵⁸.

O Instituto Ginásial Marista Nossa Senhora da Conceição oferecia em seu programa de internato atividades profissionalizantes como cursos de agronomia, onde os próprios alunos internos eram responsáveis pelo plantio, cuidado e manutenção da horta, bem como o fornecimento dos mesmos ao Colégio - situação semelhante aos alunos que realizavam o curso de pecuária. Havia também cursos de marcenaria, desportos, musicalização, poesia, teatro, direito, contabilidade, entre outros.²⁵⁹ A prática esportiva era amplamente difundida por ser uma atividade que promovia a integração entre os estudantes e saúde física para os alunos (principalmente os internos que não possuíam outras alternativas psicomotoras). Era bem aceita pelos estudantes, pois fugia do padrão de atividade teóricas costumeiras do currículo escolar da instituição de ensino (Physica, Quimica, Matemática, Francês, Inglês, História mundial, etc.).

Nas figuras a seguir, dos anos de 1945 e 1946, percebemos a prática esportiva de futebol e vôlei em um dos pátios da instituição de ensino. Nota-se que nas duas primeiras imagens podemos perceber um público numeroso e ativo nas atividades, demonstrando assim interesse dos estudantes e até incentivo dos irmãos e da direção na prática desportiva, uma vez que as mesmas estão fotografadas e retratadas (atividades essas que não eram oficiais da instituição). Nota-se também presença constante dos Irmãos Maristas em todas as três imagens, com suas batinas religiosas negras (ainda obrigatórias no período) e que os

²⁵⁷ BENELLI, Sílvio José. **O internato escolar como instituição total: Violência e subjetividade. Psicologia em Estudo**, Maringá: v. 7, n. 2, p. 19-29, jul./dez. 2002. Disponível em: <<http://www.observatoriodeseguranca.org/files/O%20internato%20Escolar%20como%20institui%C3%A7%C3%A3o%20total-%20Viol%C3%Aancia%20e%20Subjetividade..pdf>>. Acesso em 19.07.2019.p.53.

²⁵⁸ FACCIONI, Bianca. **Os irmãos Maristas em Passo Fundo: o Gymnasio Nossa Senhora da Conceição (1906-1947)**. 2002. 221 f. Dissertação apresentada ao programa de Pós-Graduação em Educação, da Faculdade de Passo Fundo. p.116.

²⁵⁹ INSTITUTO GINÁSIAL MARISTA NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO. **Livro de Atas**. Passo Fundo. Livro 01. 1910-1939.p.47.

estudantes todos possuíam uniformes específicos e iguais para a prática da atividade física, novamente auferindo que os mesmos eram não somente incentivados mas também apoiados pelos responsáveis educacionais.

Figura 16 - Alunos do Insituto Ginásial Marista Nossa Senhora da Conceição em prática esportiva de futebol (1945)



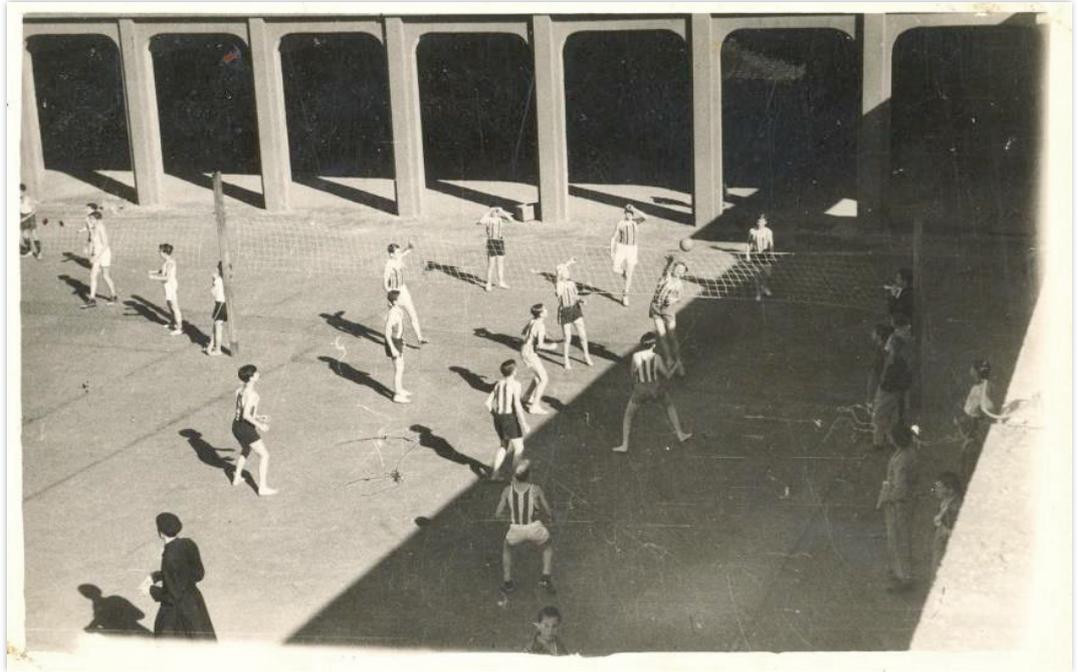
Fonte: Acervo do Colégio Marista Conceição.

Figura 17 - Alunos do Insituto Ginásial Marista Nossa Senhora da Conceição em prática esportiva de futebol (1945)



Fonte: Acervo do Colégio Marista Conceição.

Figura 18 - Alunos do Insituto Ginásial Marista Nossa Senhora da Conceição em prática esportiva de vôlei (1946)



Fonte: Acervo do Colégio Marista Conceição.

Durante grande parte do século XX os projetos educacionais das escolas católicas eram voltadas à área de ciências humanas, servindo para ilustrar cada vez mais a “fina flor” da sociedade, colocando-a a par das últimas ideias em voga do período. Segundo Astor Antônio Diehl,

As escolas religiosas de Passo Fundo não se diferenciavam das outras estabelecidas no território rio-grandense, eram destinadas aos filhos da elite local e de agricultores europeus. Os nativos e caboclos frequentavam as escolas municipais, e isso quando tinham a possibilidade de frequentá-las. Na verdade a grande maioria da população marginalizada era analfabeta.²⁶⁰

Conforme citado acima, para Astor Diehl, a grande maioria dos frequentadores das escolas religiosas do Rio Grande do Sul era a elite, ou seja, o grupo social com melhores condições sociais de educar suas futuras gerações e investir, tanto qualitativa como financeiramente nos mesmos. Nesse mesmo sentido, para a Igreja Católica, ao controlar o sistema de ensino (através das ordens religiosas europeias), seria o equivalente que controlar

²⁶⁰ DIEHL, Astor Antônio. **Passo Fundo: Uma história, várias questões**. 1.ed. Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, 1998. p. 97.

a difusão das ideias entre essa parcela populacional. Segundo Ivan Aparecido Manoel “o controle educacional lhes dava a oportunidade de, ao menos, depurar a matéria de ensino, evitando, o quanto possível, a divulgação de ideias contrárias às suas teses e dogmas”²⁶¹. Para Azzi,

Os estabelecimentos educativos, dirigidos pelos religiosos, transformaram-se em espaços privilegiados oferecidos à juventude, na transição da vida rural para a sociedade urbana. A instrução e a educação deviam servir não só como marca registrada das classes abastadas, mas, ao mesmo tempo, como sinal distintivo desse segmento populacional, estabelecendo-se pouco a pouco uma separação não só material, mas também cultural, em relação às camadas populares de camponeses e operários.²⁶²

O sistema de ensino aplicado era de extrema importância para os religiosos católicos. Educar dentro da fé mostrava-se uma ótima oportunidade concretizar seu projeto de solidificar-se e consolidar-se por definitivo, como uma instituição predominante e autônoma, dentro do território brasileiro. O método dos colégios em modelo de internato era excelente para esse propósito, pois, além dos religiosos poderem seguir com seus costumes cotidianos, também introduziam os jovens nesse estilo de vida, renovando e perpetuando sua crença, dando aos educadores religiosos, e, por consequência ao clero, a hegemonia do pensamento de gerações que poderiam vir a ser lideranças nacionais, regionais ou locais.

2.3 “A vida religiosa é essencialmente vida de oração”: O ensino prosélito na formação de “bons cristãos”

Com o intuito de recristianizar a sociedade através do campo educativo, a romanização da Instituição Católica no Brasil demonstrou-se uma estratégia de sucesso. O aumento do número de religiosos católicos em solo brasileiro, através da vinda das ordens e congregações

²⁶¹ MANOEL, Ivan Aparecido. A criação de paróquias e dioceses no Brasil no contexto das reformas ultramontanas e ação católica. In: SOUZA, Rogério Luiz; OTTO, Clarícia (Org.). **Faces do Catolicismo**. Florianópolis: Editora Insular, 2008. p. 51.

²⁶² AZZI, Riolando. **A Igreja Católica na formação da sociedade brasileira**. São Paulo: Editora Santário, Aparecida, 2008. p.19.

religiosas católicas europeias, teve grande poder na dinâmica social nas cidades em que atuaram.

A estratégia mostrou-se mais eficiente nos estados localizados ao sul do país, uma vez que detinham as maiores colônias de imigrações europeias, como de alemães e italianos, originários de países com predominância do cristianismo. Segundo Lorena Madruga Monteiro, seja na esfera educacional ou devocional “destacou-se a atuação dos jesuítas [...], através da formação das elites católicas nos seus educandários e na implementação de um catolicismo militante através das Congregações Marianas.”²⁶³

Enfatiza-se que se tornou importante propagar o catolicismo através do campo educacional em Passo Fundo, pois conforme a República Brasileira e a nova Constituição (1891), laicizou-se o Estado e o mesmo abriu-se para novas matrizes religiosas. Nesse sentido religiosos de fé metodista chegaram na cidade no ano de 1919 e fundaram em 1920 seu Instituto Educacional e evangelizador, com curso ginásial (também em modelo de internato)²⁶⁴.

Passo Fundo era uma cidade em ascensão que não contava com uma estrutura de ensino condizente com seu papel dentro do panorama regional. Por isso o poder público doou (em 1919), um terreno no bairro Boqueirão, com a garantia que ali seria construída uma escola para as crianças da região²⁶⁵. O Instituto Educacional funcionava em um edifício de madeira aos fundos da Igreja Metodista, tendo o Reverendo Jerônimo Daniel (que era um missionário norte-americano e pároco da atual igreja cidade de Passo Fundo) como diretor²⁶⁶.

Do ponto-de-vista pedagógico, a escola metodista de Passo Fundo apresentou inovações, não adotando o modelo comum às escolas privadas de então, recebendo alunos de ambos os sexos, em um sistema misto. Paulatinamente, novas ideias foram introduzidas no âmbito escolar, como o Grêmio Literário Castro Alves e a Escola de Comércio, que oferecia, além do Curso Básico, o Técnico em Contabilidade.²⁶⁷

²⁶³ MONTEIRO, Lorena Madruga. A Companhia de Jesus e a formação das elites católicas no sul do Brasil. **PLURAI, Revista de Estudos de Religião/PLURA, Journal for the Study of Religion** 2.1, Jan-Jun (2011): 136-158. p. 142.

²⁶⁴ MEDEIROS, Márcia Maria de. **Cara ou Coroa: Católicos e metodistas no Planalto Médio Gaúcho (início do século XX)**. Passo Fundo: UPF, 2007. p. 99.

²⁶⁵ VANELLI, Natália Carla; BILUCZYK, Roberto. Primeiros passos do ensino privado em Passo Fundo. In: VANIN, Alex. CARVALHO, Djiovan (Org). **Passo Fundo: Estudos Históricos**. 1.ed. Passo Fundo: Acervus, 2019. p.284-285.

²⁶⁶ GEHM, Delma Rosendo. **Cronologia do ensino em Passo Fundo**. Passo Fundo: Berthier, 1976. p.22.

²⁶⁷ VANELLI; BILUCZYK, op.cit., p.286.

Esse contexto fora preocupante não somente na cidade de Passo Fundo, mas em diversas regiões do estado do Rio Grande do Sul. Diversos imigrantes e colonizadores eram temerários quanto ao crescimento de outras vertentes religiosas não católicas, entre elas as protestantes. O imigrante (em particular o italiano) teve um zelo maior pela Instituição religiosa. Toda vida social do imigrante era atingida e reorganizada através das capelas, paróquias e principalmente das escolas provenientes da instituição religiosa²⁶⁸.

Com a Constituição de 1891, fixa-se como dever do Estado oferecer a todos o ensino primário, porém a Igreja não perderá a oportunidade e o espaço de se estabelecer nesse novo contexto de propagação de idéias. A instituição católica não tardou a tomar a dianteira, preenchendo grande parte do que hoje conhece-se como a rede de escolas entre as décadas de 20 a 60 do século XX no Estado do Rio Grande do Sul. Os filhos dos grupos urbanos, dos imigrantes e da oligarquia rural eram encaminhados para os colégios pertencentes ou ligados à instituição religiosa (em grande parte colocados em regime de internato)²⁶⁹.

Nesse sentido, para a Igreja Católica e para a Congregação dos Irmãos Maristas tornou-se fundamental consolidar o catolicismo no campo educacional²⁷⁰. Através de seus métodos de ensino rígidos, obtinham resultados satisfatórios para a instituição e para o público contratante. Além dos meios educacionais, ensinavam para seus estudantes disciplina, regras de convívio social, atividades profissionais e educavam-nos dentro da fé católica. Esse movimento é denominado proselitista, ou seja, catequizar ou converter os estudantes a uma prática religiosa.

Os Irmãos Maristas possuíam uma rígida rotina religiosa que advinha com seus votos à Congregação. Toda vez que iniciavam seus educandários em uma nova cidade, iniciava-se também uma comunidade de vida religiosa dos irmãos, pois “Cristo garante sua presença aqueles que se reúnem em seu nome”²⁷¹. Essa comunidade inicialmente ficava anexa aos colégios, onde cada irmão possuía um quarto individual e privativo, ao qual nem os alunos

²⁶⁸ ROSSO. Miriam Maraschin; SIQUEIRA. Rosimar Serena. A formação educacional e cultural de Passo Fundo. In: DIEHL, Astor Antônio (Organizador). **Passo Fundo: Uma história, várias questões**. 1.ed. Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, 1998.p.55.

²⁶⁹ Idid,p 55.

²⁷⁰ Segundo Miriam Maraschin Rosso e Rosimar Serena Siqueira, a Igreja Católica preocupada com a difusão do catolicismo e com a educação feminina convidou, no ano de 1923, cinco religiosas da Congregação das Irmãs de Nossa Senhora para abrir uma escola destinada a educação de meninas (atual escola Notre Dame). ROSSO. Miriam Maraschin; SIQUEIRA. Rosimar Serena. A formação educacional e cultural de Passo Fundo. In: DIEHL, Astor Antônio (Organizador). **Passo Fundo: Uma história, várias questões**. 1.ed. Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, 1998.p.99.

²⁷¹ MARISTAS. **Constituições e Artigos (1818) Irmãos Maristas das escolas ou Pequenos Irmãos de Maria**. Artigo 70. Produção interna. Roma,2010.p.61.

nem os demais irmãos tinham acesso devido a privacidade mantida (porém os demais espaços da instituição eram coletivos). Pelo fato dos Irmãos Maristas e os alunos internos dividirem os mesmos espaços sociais, assumimos que a rotina realizada pelos religiosos fora incorporada no dia a dia dos estudantes.

Segundo as Constituições e Estatutos dos Irmãos Maristas, a província garantiria o necessário aos irmãos para provê-los, tanto de formação humana, espiritual ou profissional. Atendendo assim a suas necessidades de saúde, financeiras e educacional²⁷². Os irmãos por sua vez renunciariam a certos valores terrestres, desapegando-se desses valores e denunciando aquilo que nas relações humanas se “opõe a realização dos desígnios de Deus. Viveriam no mundo, mas sem serem do mundo.”²⁷³

Os irmãos atendem livremente na fé ao “chamado do senhor” deixando-se “conduzir pelo espírito santo” com espírito pobre e obediente. A oração era o elemento comum e essencial à vida da comunidade Marista. Reuniam-se na fé em nome de Jesus, esse era um dos fatos primordiais para a consolidação da comunidade, que se construía a cada dia através da oração comunitária,

Sabe-se que durante as primeiras décadas de existência do Instituto Ginásial Marista Nossa Senhora da Conceição todos os professores foram exclusivamente irmãos Maristas, isso perdurou até a década de 1950. Diante desse fato, podemos auferir que a presença dos religiosos era constante dentro do Instituto Ginásial. Conforme tabela abaixo, demonstramos quais religiosos²⁷⁴ fizeram parte do corpo escolar durante os anos de 1932 a 1939

Tabela 5 – Irmãos Maristas parte do corpo escolar durante os ans de 1932 a 1939

Ano	Nome do Irmão
1932	Ir. Emilho Ir. Leoncio Ir. Roque Ir. Leão Magno Ir. Eugenio Vitor Ir. Xavier
1933	Ir. Emilho Ir. Leoncio

²⁷² MARISTAS. Constituições e Artigos (1818) Irmãos Maristas das escolas ou Pequenos Irmãos de Maria. Artigo 15.2. Produção interna. Roma,2010,. p.25.

²⁷³ Ibid, artigo 16, p. 25.

²⁷⁴ Enfatizamos que, conforme já explicado anteriormente, que esses não são seus nomes de batismo mas sim religiosos.

	<p>Ir. Audras José Ir. Roque Ir. Leão Magno Ir. José Ir. Lorenço</p>
1934	<p>Ir. Rafael Ir. Roque Maria Ir. Leoncio Ir. Mario Ir. Zeferino Ir. Luis Augusto Ir. Roque Ir. Audras José Ir. Leão Vicente</p>
1935	<p>Ir. Rafael Ir. Roque Maria Ir. Leoncio Ir. Mario Ir. Nilo Ir. Zeferino Ir. Luis Augusto Ir. Raul Ir. João Claudio Ir. Leão Vicente</p>
1936	<p>Ir. Roque Maria Ir. Zeferino Ir. Mario Ir. Leoncio Ir. Noberto Ir. Luiz Augusto Ir. Tomas de Vila Nova Ir. Claudio Ir. Leão Maximo</p>
1937	<p>Ir. Huberto Luis Ir. Viviano Ir. Mario Ir. Leão Magno Ir. Noberto Ir. Zeferino Ir. Leo Maximo Ir. Leão Maximo Ir. Arlindo Ir. Vitor Flavio Ir. Túribio</p>
1938	<p>Ir. Huberto Luiz Ir. Viviano</p>

	Ir. Mario Ir. Leão Magno Ir. Noberto Ir. Zeferino Ir. Clarencio Ir. Romão Ir. Leão Magno
1939	Ir. Lão Magno Ir. Joannis Casimiro Ir. Zeferino Ir. Mario Ir. Cleto Maria Ir. Felix Corentino Ir. Clarencio Ir. Noberto

Fonte: Acervo do Colégio Marista Conceição. Produção da autora.

Formar “bons cristãos”, nessa perspectiva, é o ato de educar, educar dentro da fé católica, a fim de catequizar e expandir o catolicismo. Esse ato é reforçado pela presença e pelo exercício dos irmãos, que unifica e constrói a trama cotidiana da vida dos estudantes e, principalmente, “compartilha a eucaristia” em comunidade, no que acreditam ser a realização de fé perfeita. São os irmãos os responsáveis por inserir os alunos e um meio religioso ao qual semanalmente realizam-se demonstrações de fé.

No ano de 1934 o Instituto Ginásial Marista Nossa Senhora da Conceição adotava um currículo escolar baseado nas modificações curriculares obrigatórias exigidas (conforme decreto de nº 19.890, de 18 de abril de 1931). Os cinco anos possuíam currículos estruturados e fixos, com período dos que a princípio pareciam ter uma hora, mas na prática duravam 50 a 55 minutos, dando um pequeno espaço de intervalo para que os estudantes pudessem se organizar e trocar de sala²⁷⁵. No turno matutino as aulas iniciavam as 8 horas e 30 minutos, findando as 11 horas e 30 minutos; já a tarde iniciavam as 13 horas e 30 minutos, acabando as 3 horas e 30 minutos.

²⁷⁵ FACCIONI, Bianca. **Os irmãos Maristas em Passo Fundo: o Gymnasio Nossa Senhora da Conceição (1906-1947)**. 2002. 221 f. Dissertação apresentada ao programa de Pós-Graduação em Educação, da Faculdade de Passo Fundo. p.125.

Era fundamental que, para se ter controle sobre o estudante e sua rotina, houvesse uma administração do tempo (através do estabelecimento de horários) estritamente organizados. Os estudantes obedeciam cronogramas dos períodos escolares:

Tabela 6 – Horário da 1ª série do Curso Ginásial de 1934²⁷⁶

	Segunda-feira	Terça-Feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira	Sábado
8 ¹ / ₂ as 9 ¹ / ₂	História	Geografia	História	Geografia	História	Gymnastica
9 ¹ / ₂ as 10 ¹ / ₂	Português	Português	Francez	Português	Português	Geografia
10 ¹ / ₂ as 11 ¹ / ₂	Matemmat.	Matemmat.	Matemmat.	Matemmat.	Matemmat.	Francez
13 ¹ / ₂ as 14 ¹ / ₂	Sciencias	Canto	-	Sciencias	Canto	-
14 ¹ / ₂ as 15 ¹ / ₂	Francez	Desenho	-	História	Desenho	-

Fonte: Acervo do Colégio Marista Conceição

Tabela 7 – Horário da 2ª série do Curso Ginásial de 1934

	Segunda-feira	Terça-Feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira	Sábado
8 ¹ / ₂ as 9 ¹ / ₂	Geografia	História	Canto	Geografia	História	Gymnastica
9 ¹ / ₂ as 10 ¹ / ₂	Português	Inglez	Português	Português	Inglez	Canto
10 ¹ / ₂ as 11 ¹ / ₂	Matemmat.	Matemmat.	Francez	Inglez	Matemmat.	Português
13 ¹ / ₂ as 14 ¹ / ₂	História	Desenho	-	Desenho	Geografia	-
14 ¹ / ₂ as 15 ¹ / ₂	Sciencias	Francez	-	Sciencias	Francez	-

Fonte: Acervo do Colégio Marista Conceição

Tabela 8 – Horário da 3ª série do Curso Ginásial de 1934

	Segunda-feira	Terça-Feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira	Sábado
8 ¹ / ₂ as 9 ¹ / ₂	Geografia	História	Geografia	História	Geografia	Gymnastica
9 ¹ / ₂ as 10 ¹ / ₂	Híst. Natural	Português	Híst. Natural	Chimica	Physica	História
10 ¹ / ₂ as 11 ¹ / ₂	Matemmat.	Chimica.	Matemmat.	Português	Matemmat.	Português
13 ¹ / ₂ as 14 ¹ / ₂	Francez	Inglez	-	Francez	Inglez	-
14 ¹ / ₂ as 15 ¹ / ₂	Desenho	Physica	-	Desenho	Híst. Natural	-

Fonte: Acervo do Colégio Marista Conceição

²⁷⁶ Optamos por manter o formato original de escrita, tanto das horas como da nomenclatura das disciplinas, conforme consta no livro de atas de número 103. INSTITUTO GINÁSIAL MARISTA NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO. Livro de Atas. Passo Fundo. Livro 103. 1932-1963.

Tabela 9 – Horário da 4ª série do Curso Ginásial de 1934

	Segunda-feira	Terça-Feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira	Sábado
8 ¹ / ₂ as 9 ¹ / ₂	Híst. Natural	Physica	Híst. Natural	Physica	Híst. Natural	Gymnastica
9 ¹ / ₂ as 10 ¹ / ₂	Inglez	Matemmat.	Latim	Inglez	Latim	Physica
10 ¹ / ₂ as 11 ¹ / ₂	Português	Latim	Português	Matemmat.	Português	Matemmat.
13 ¹ / ₂ as 14 ¹ / ₂	História	Geografia	-	História	Geografia	-
14 ¹ / ₂ as 15 ¹ / ₂	Chimica	Desenho	-	Chimica	Desenho	-

Fonte: Acervo do Colégio Marista Conceição

Tabela 10 – Horário da 5ª série do Curso Ginásial de 1934

	Segunda-feira	Terça-Feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira	Sábado
8 ¹ / ₂ as 9 ¹ / ₂	Híst. Brasil	Cosmografia	Híst. Brasil	Cosmografia	Híst. Brasil	Gymnastica
9 ¹ / ₂ as 10 ¹ / ₂	Philosophia	Híst. Brasil	Philosophia	Philosophia	Philosophia	Cosmografia
10 ¹ / ₂ as 11 ¹ / ₂	Híst. Natural	Physica	Híst. Natural	Physica	Híst. Natural	Physica
13 ¹ / ₂ as 14 ¹ / ₂	Chimica	Matemmat.	-	Chimica	Matemmat.	-
14 ¹ / ₂ as 15 ¹ / ₂	Latim	Chimica	-	Latim	Latim	-

Fonte: Acervo do Colégio Marista Conceição

Nas imagens a seguir trataremos uma ata com o boletim do resultado geral da 1ª série do Ginásio do ano de 1936. Nas figuras podemos observar as disciplinas ofertadas e que eram obrigatórias aos alunos iniciantes do curso ginásial, como Português, Francês, Geografia, História, Matemática, Ciências (acoplava Química e Física) e Desenho. Percebemos também as médias de aprovação ou reprovação e o número de candidatos inscritos para integrar e participar do colégio dos Irmãos Maristas, que já se mostravam altos nesse momento, cerca de 60 alunos. Conforme solicitado pela instituição de ensino os nomes dos estudantes não foram divulgados através do documento.

Figura 19 - Resultado geral da 1ª série do Ginásio do ano de 1936 (parte 1)

Resultado Geral da 1ª Série
Ano letivo de 1936

Nº	Nome do Aluno	Portug	Francês	Geografia	História	Matem	Ciências	Desenho	Música	Resultado
1		81	82	59	74	81	74	75	75	promovido
2		76	67	71	79	71	72	75	73	promovido
3		76	61	69	64	65	82	74	70	promovido
4		87	70	86	90	73	92	84	83	promovido
5		68	33	61	59	49	62	73	57	promovido
6		92	85	95	96	88	92	96	92	promovido
7		58	34	53	49	60	56	50	51	promovido
8		63	43	65	38	68	76	63	58	promovido

Fonte: Acervo do Colégio Marista Conceição

Figura 20 - Resultado geral da 1ª série do Ginásio do ano de 1936 (parte 2)

ME	Nome do Aluno	Português	Francês	História	Geografia	Matemática	Ciências	Desenho	Média Geral	Resultado
		70	47	71	64	63	67	78	65	promovido
9		70	59	72	72	87	68	75	71	promovido
10		84	64	68	66	54	67	63	66	promovido
11		61	47	52	57	52	59	73	58	promovido
12		47	13	31	48	37	43	40	37	inabilitado
13		77	66	79	83	92	93	89	84	promovido
14		89	72	79	89	95	88	95	76	promovido
15		57	38	39	46	64	49	75	51	promovido
16		84	44	61	64	71	61	83	66	promovido
17		54	47	53	56	54	69	77	58	promovido
18		59	46	79	63	59	69	79	65	promovido
19		48	34	56	67	42	67	84	56	promovido
20		49	40	40	51	54	51	45	47	promovido
21		76	57	67	71	71	57	85	69	promovido
22		70	47	77	64	52	68	88	69	promovido
23		80	56	71	68	67	65	88	66	promovido
24		94	36	82	93	91	97	93	93	promovido
25		94	69	94	90	86	63	88	83	promovido
26		55	40	50	49	38	48	33	45	promovido
27		88	88	72	74	91	74	91	82	promovido
28		82	42	76	70	72	78	69	69	promovido
29		35	34	30	38	56	42	37	39	inabilitado
30		70	52	55	49	54	54	91	61	promovido
31		84	71	79	78	93	58	75	76	promovido
32		64	37	60	61	64	71	70	61	promovido
33		59	50	65	63	56	60	63	59	promovido
34		71	65	59	62	54	70	56	62	promovido
35		75	88	86	78	91	82	80	84	promovido
36		75	46	69	64	50	62	69	62	promovido
37		60	62	63	71	80	70	65	67	promovido

Fonte: Acervo do Colégio Marista Conceição

Figura 21 - Resultado geral da 1ª série do Ginásio do ano de 1936 (parte 3)

13

n.º	Nome do Aluno	Materiais								Resultado
		Portug.	Francês	História	Geografia	Matem.	Ciências	Desenho	Música	
39		22	29	35	48	25	49	25	33	inabilitado
40		35	30	46	40	39	54	40	39	inabilitado
41		69	72	70	68	91	66	74	73	promovido
42		70	43	64	72	56	56	60	60	promovido
43		27	22	32	48	17	33	23	28	inabilitado
44		22	48	73	72	68	80	75	72	promovido
45		45	27	28	42	39	52	35	37	inabilitado
46		24	55	71	71	61	80	70	74	promovido
47		29	31	39	44	44	46	20	36	inabilitado
48		52	42	60	68	45	56	73	56	promovido
49		34	68	46	29	95	36	73	27	promovido
50		50	21	18	35	57	46	30	36	inabilitado
51		67	59	23	72	67	68	48	70	promovido
52		60	55	59	46	40	56	67	53	promovido
53		55	40	48	50	57	43	69	53	promovido
54		49	34	61	55	62	62	04	55	promovido
55		80	59	79	82	71	30	77	78	promovido
56		75	54	58	67	74	60	75	64	promovido
57		69	45	67	08	43	64	56	58	promovido
58		95	90	97	94	91	37	28	33	promovido
59		56	48	76	54	78	67	70	63	promovido
60		35	19	43	50	37	47	20	35	inabilitado
61		80	60	66	63	76	66	79	71	promovido
62		70	44	42	57	46	55	03	54	promovido

Paste Fundo, 10 de dezembro de 1936

Cirilo Probst
Secretário

V. Octacilio Probst
Superf. Inf.

Vale a corrigenda p. a lista cartão no número 19.

Fonte: Acervo do Colégio Marista Conceição

Nota-se que, com o passar dos anos, o currículo adota um ar mais formal e científico, dando preferência para disciplinas das áreas de linguagens e de humanidades. Pois como educavam a elite e as “futuras cabeças pensantes” da sociedade, precisavam focar em um currículo ou abrangesse e oferecesse (mesmo que de forma optativa) disciplinas que agregassem culturalmente. Não podemos nos desvincular do fato de que esses jovens estavam vinculados a uma instituição de ensino católica, fundada para educar e evangelizar dentro da fé mariana.

Não existiam disciplinas de religião, ensino religioso ou até mesmo catequese no currículo obrigatório (assim como demais disciplinas ofertadas, mas que eram optativas e realizadas nos horários vagos da grade curricular). Entende-se aqui que o “cultivo da espiritualidade” era diário e interdisciplinar. Segundo Bianca Faccioni “os Relatórios de 1930 a 1950, juntamente com os horários escolares do curso ginásial, destacam que, todos os dias pela manhã, os alunos de todos os cursos tinham lições de moral e religião²⁷⁷”.

Em 1935, o Instituto Ginásial Marista Nossa Senhora da Conceição participou dos ritos sacramentais católicos, realizados pela Igreja Matriz, com um quórum expressivo. Os Sacramentos da Eucaristia e do Crisma foram realizados de maneira pública, como forma de demonstração de poder em Passo Fundo. Para a primeira celebração, contaram com 36 jovens internos do Instituto Ginásial Marista Nossa Senhora da Conceição, e para a segunda, dos 78 jovens crismandos, 33 eram alunos da instituição de ensino. Ambas as cerimônias realizaram-se ao ar livre, na Praça Marechal Floriano Peixoto, onde toda a sociedade civil pode testemunhar e atestar o *status* que as lideranças religiosas católicas²⁷⁸ queriam demonstrar, um *status* de hegemonia. A fotografia posada em frente a porta de entrada da instituição demonstra organização e disciplina, ao mesmo tempo que faz alusão a fé e a religiosidade ao qual a congregação mariana pertence: um universo muito maior, a Igreja Católica. É nitida essa postura primeiramente pelo sacramento que ocorre, segundo pelas duas meninas desconhecidas fazendo alusão a dois anjos e, claro, todos sob bandeira de Nossa Senhora da Conceição.

²⁷⁷ FACCIONI, Bianca. **Os irmãos Maristas em Passo Fundo: o Gymnasio Nossa Senhora da Conceição (1906-1947)**. 2002. 221 f. Dissertação apresentada ao programa de Pós-Graduação em Educação, da Faculdade de Passo Fundo. p.129.

²⁷⁸ INSTITUTO GINASIAL MARISTA NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO. **Anais**. Passo Fundo. Livro 01. 1929-1939. p.39.

Figura 22 – Irmãos Maristas juntamente com os alunos que passaram pelo rito da Primeira Eucaristia (1935)



Fonte: Acervo do Colégio Marista Conceição.

A fotografia é o registro de um ausente ou de uma ausência²⁷⁹, nesse sentido a fotografia é uma imagem, ou melhor, a representação de uma imagem. Ela quer invocar algo ou alguém que já se foi, momentos que viraram passado, “eternizar” ou “congelar” segundos para serem vistos e lembrados a qualquer momento. Nesse sentido dava-se valor de importância e via-se a fotografia como a imitação perfeita da realidade. Esquecia-se que a fotografia possui o poder de reproduzir o mundo de uma maneira automática e objetiva, dependente apenas da intervenção da “mão” do artista. Ela pode criar uma ficção, um cenário, uma realidade que não são visíveis a olho nu, transmitindo uma ideia ou discurso que na verdade não são reais, mas passam a ser reais ao serem legitimados pela imagem.

A fotografia se tornou um importante instrumento para registro e preservação da memória coletiva e individual, e na intencionalidade de preservar momentos para a posteridade, aprimorou-se suas técnicas e intencionalidades de discurso. Os cenários, fundos, objetos presentes nas imagens são escolhidos especificamente para compor um conjunto identitário, possuindo significado muito maior. Na figura a seguir, de número 17, temos

²⁷⁹ OEXLE, Otto Gerhard. A Presença dos Mortos. In: BRAET, Herman & VERBEKE, Werner (org). **A Morte na Idade Média**. São Paulo: Edusp, 1996.p.27.

uma imagem retratada em estúdio de Alfredo Vasconcelos em 1935. No verso lê-se “Missa do crisma 1935 – Conceição”, demonstrando que a imagem em si foi criada e elaborada para rememorar o sacramento que o estudante recebia. Percebe-se que o uniforme escolar se destaca, fazendo ênfase a instituição de ensino, mas também temos diversos elementos religiosos presentes na figura como o cruxifixo, o terço representando a oração, o genuflexório e é claro a vela símbolo de passagem desse rito católico. Esses elementos são importantes para a construção e legitimação dessa imagem, imagem que quer passar um discurso religioso, de fé e de oração.

Figura 23-Alfredo Vasconcelos (1935)



Fonte: Acervo do Colégio Marista Conceição. Legenda do verso “Missa do crisma 1935 – Conceição”

O mesmo ocorre na Figura 18 do ano de 1935 de Francisco Batista. O estudante também passa pelo sacramento do crisma segundo a legenda do verso: Missa do Crisma 16.10.1935 – Conceição. A imagem foi produzida em estúdio, porém em cenário e posição diferenciada, o que não alterou o discurso da mesma. Francisco segura a vela sacramental com a mão direita e na esquerda um pequeno objeto que não conseguimos identificar, apoiando-se no genuflexor que traz um crucifixo esculpido, fazendo referência ao contexto religioso. Também está utilizando uniforme escolar.

Figura 24 – Francisco Batista (1935)



Fonte: Acervo do Colégio Marista Conceição . Legenda do verso “ Missa do Crisma 16.10.1935 – Conceição”

No mesmo ano (1935) temos a figura 19, de Joaquim Francisco, porém essa é de sua passagem pela Primeira Eucaristia (Legenda do verso “Lembrança de Primeira Eucaristia

1935 – Conceição”). Como é costumeiro, esse momento na Igreja Católica é realizado com roupas brancas ou claras, uma vez que o indivíduo está recebendo o “corpo de Cristo” pela primeira vez. Esse ato envolve pureza, inocência, leveza, representado nesse sentido pela semiótica das cores. Joaquim não se encontra de uniforme, mas sim seguindo esse padrão social. O mesmo está ajoelhado no genuflexor, de mãos juntas e segurando um terço, claramente em posição de oração e de prostração de respeito para com o superior, nesse caso o divino.

Figura 25 - Joaquim Francisco (1935)



Fonte: Acervo do Colégio Marista Conceição. Legenda do verso “Lembrança de Primeira Eucaristia 1935 – Conceição”

Nesse sentido, a prática cotidiana da oração ultrapassava a rotina dos Irmãos Maristas que residiam juntamente no Instituto Ginásial, sendo empregada não somente no dia a dia dos estudantes, mas em sua prática escolar. Sobre a formação religiosa no Instituto Ginásial, o entrevistado de Bianca Faccioni (denominado H.V.) conta que todos os dias rezavam o terço. Ele era dividido entre os turnos da manhã e da tarde, no primeiro período de aula do turno da manhã rezavam três dezenas e as outras duas no início do turno da tarde. H.V. relata ainda que ainda tinham diariamente aula de religiosidade, dizendo que era uma matéria traumatizante. O irmão que era o docente constantemente os ameaçava, dizendo que se não fossem bons alunos e não obedecessem aos pais iriam para o inferno. O mesmo ilustrava o inferno como um lugar terrível cheio de “fogaréu” e de penitência²⁸⁰.

No Instituto Ginásial Marista Nossa Senhora da Conceição os sábados eram destinados ao catecismo de Nossa Senhora, o que era defendido pela congregação de fé mariana²⁸¹. Além desse ato proselitista, os alunos adeptos do modelo de internato frequentavam as missas dominicais, celebradas na própria capela anexa à instituição. As celebrações eram obrigatórias para os alunos que estudavam no Curso Ginásial, tanto que na segunda-feira os irmãos cobravam dos alunos qual tinha sido evangelho da missa do dia anterior²⁸².

A religiosidade era um assunto de extrema importância no ambiente escolar. Todos os ambientes do Instituto Ginásial possuíam suas estátuas e/ou representações físicas das entidades religiosas cultuadas no estabelecimento de ensino: Jesus Cristo, São Marcelino Champagnat²⁸³ e Boa Mãe²⁸⁴. Essas representações estavam em lugares visíveis para os irmãos e alunos, com intuito de lembrá-los de seu papel evangelizador e sua participação na “construção da obra divina”. Nesse sentido, reportavam-se ao místico-religioso com uma postura de subserviência, seguindo os ideais disciplinadores de obediência e hierarquia (conforme podemos observar na figura a seguir).

²⁸⁰ FACCIONI, Bianca. **Os irmãos Maristas em Passo Fundo: o Gymnasio Nossa Senhora da Conceição (1906-1947)**. 2002. 221 f. Dissertação apresentada ao programa de Pós-Graduação em Educação, da Faculdade de Passo Fundo. p.129

²⁸¹ INSTITUTO GINÁSIAL MARISTA NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO. **Livro de Atas**. Passo Fundo. Livro 01. 1910-1939. p. 53.

²⁸² FACCIONI. Op. Cit. p.130.

²⁸³ São Marcenino Champagnat ainda não era considerado um santo oficialmente pela Igreja Católica, fato que ocorreu somente em 18 de abril de 1999 pelo Papa João Paulo II, porém já era cultuado dentro da congregação (com imagens e pinturas) como se o fosse.

²⁸⁴ Nomenclatura utilizada pela Congregação Marista para referir-se a Nossa Senhora.

Figura 26 – Sala de Matemática da 1ª série do Curso Ginásial (1936)



Fonte: Acervo do Colégio Marista Conceição

A imagem acima demonstra a sala de Matemática da 1ª série do Curso Ginásial (1936) trazendo esses ideais disciplinadores de obediência e hierarquia, na posição das classes escolares, em métrica, perfeitamente distribuídas, e no método de escalonamento e disposição de um estudante atrás do outro. Percebe-se também o apelo místico-religioso com as imagens do Sagrado Coração de Jesus, Maria Boa Mãe, São Marcelino Champagnat (padroeiro do Instituto Marista) e do Crucifixo em posições altas e de fácil visualização de todos na sala, relembrando assim a posição de obediência ao divino e sua ligação com um contexto maior da Igreja Católica.

Na figura 21 temos esses mesmos elementos na prática cotidiana da instituição, onde traz o professor (um Irmão Marista) e alunos na sala de desenho da 1ª série do Curso Ginásial em 1936. Os estudantes estão todos sentados em classes individuais, em escalonamento, um atrás do outro, por ordem de tamanho, característica forte de disciplina e organização. Essa prática pedagógica visa disciplinar e hierarquizar, de forma organizada e rígida, inserido no contexto do estudante toda uma realidade que o espera até o fim de sua vida escolar na instituição de ensino. Essa prática também disciplina e regra o comportamento, “retirando”

manias inadequadas e moldando os costumes dessa faixa etária estudantil, para que quando adultos sejam devolvidos a uma sociedade culta e regrada, obedecendo a seus padrões e costumes. Nota-se também a presença religiosa com as cotidianas imagens cristãs.

Figura 27 – Professor e alunos na sala de desenho da 1ª série do Curso Ginaisal (1936)



Fonte: Acervo do Colégio Marista Conceição

O ato de disciplinar através da hierarquização é uma técnica de poder que toma os indivíduos ao mesmo tempo como objetos e como instrumentos de seu exercício. O sucesso do poder disciplinador se deve sem dúvida ao uso de instrumentos simples: o olhar hierárquico, o poder legitimador da obediência e sua combinação com algo de extremo valor para um estudante, o resultado de uma avaliação²⁸⁵.

Foucault traz o conceito de santidade, que não refere-se a etimologia religiosa, mas que seria o momento em que o indivíduo conseguisse dominar seu corpo e, por consequência, discipliná-lo, chegando assim a excelência. Chegar a esse “nível elevado” de disciplina e controle extremo, só se alcança através da punição, pois seu corpo sentiria as “dores e

²⁸⁵ FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir: o nascimento da prisão**. Tradução R. Ramalhete. 21. ed. Petrópolis:Vozes, 1999b. 143.

desprazeres”, que em sua visão, seriam suficientemente fortes para o erro não repetir-se. Outro meio empregado seria através de atividades de repetição exaustiva, assim obrigaria seu corpo a adaptar-se. Essa política não visa à salvação da alma, mas a transformado do corpo em uma prática de duração²⁸⁶.

Essa visão da prática de duração era realizada como uma forma de reforçar a disciplina, repetindo-se o ato diversas vezes. Isso se dava, cotidianamente falando, na ação das práticas religiosas. Nesse sentido ao realizarem o ato da reza do terço, os irmãos viam no ato da repetição a purificação e uma aproximação com o que consideravam correto. O sentido de sagrado empregado por Foucault seria atingido quando consideravam que a prática da penitência “lavaria” seus pecados e ações erradas, tornando-os seres sublimes novamente.

Nesse sentido obtém-se uma combinação das técnicas de hierarquização, normatizadoras, de classificação, qualificação e punição, que resultam na aprimoração de métodos específicos. Para Foucault,

essa tecnologia, organizando celas, lugares, fileiras, cria espaços altamente complexos, incidindo nos planos arquitetônico, funcional e hierárquico: São espaços que realizam a fixação e permitem a circulação; recortam segmentos individuais e estabelecem ligações operatórias; marcam lugares e indicam valores; garantem a obediência dos indivíduos, mas também uma melhor economia do tempo e dos gestos²⁸⁷.

A disciplina novamente era vista como aliada para chegar aos objetivos da congregação e dos irmãos Maristas. Conforme observamos na figura 22 o fato de adotarem um modelo de mesas e classes em fileiras, com um estudante atrás do outro exibe organização e disciplina. Inconsientemente ou até consientemente demonstravam um padrão estruturado, rígido e imutável. A hierarquia existia e prevalecia, era exaltada e nitidamente era imposta no ambiente escolar.

²⁸⁶ FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir: o nascimento da prisão**. Tradução R. Ramallete. 21. ed. Petrópolis: Vozes, 1999b. 136.

²⁸⁷ FOUCAULT. Op.Cit. p. 127.

Figura 28 – Alunos da 1ª série do Curso Ginásial na aula de francês (1939)



Fonte: Acervo do Colégio Marista Conceição

Na imagem acima, nota-se exatamente esse método de organização sendo empregado. Desde sua chegada ao Instituto Ginásial Marista Nossa Senhora da Conceição os alunos já eram apresentados aos métodos de ensino dos irmãos. Eram inseridos em um universo de rigidez e disciplina (bem como de religiosidade), onde aprenderiam a comportarem-se segundo as normas sociais vigentes para a época. Esse era um dos muitos fatores que fazia com que as elites buscassem os colégios religiosos ou colégios internos para confiarem seus filhos²⁸⁸.

Segundo Riolando Azzi, era esse tipo de estabelecimento que os pais buscavam para seus filhos, pois assim aprenderiam o que consideravam ser o comportamento correto que um adulto deveria adotar. Deixariam de lado as manias da infância e da juventude desregrada e livre, que viviam no meio rural, para retornarem “prontos” para assumir os negócios familiares ou então carreiras promissoras (advogados, médicos, políticos, diplomatas, etc.). Demonstrando assim a postura de um “cidadão de bem”: distinção social e ativo na vida religiosa da comunidade²⁸⁹.

²⁸⁸ AZZI, Riolando. **A Igreja Católica na formação da sociedade brasileira**. São Paulo: Editora Santário, Aparecida, 2008. p.18-19

²⁸⁹ Ibid., p.19.

O caráter de hegemonia da cultura de Passo Fundo fica claro quando se observam os convites para encontros esportivos, recheados de expressões em inglês – *match, keeper, bach, ground, sportmany, players, trainer* - de difícil entendimento para a maioria da população, que sequer tinha acesso ao ensino básico (que dirá então a uma língua estrangeira). [...] Para a maioria da população sobravam como opções as festas e romarias religiosas, periodicamente promovidas pelos padres e pelas senhoras e sociedade.²⁹⁰

Parece que nos deparamos com um contexto extremamente promissor para a solidificação das instituições de ensino católicas: um imigrante que quer tanto a formação educacional, como moral e religiosa para seus filhos e os institutos de ensino católicos oferecendo exatamente essa proposta. A Congregação dos irmãos Maristas, por ser uma das congregações religiosas pioneiras na cidade de Passo Fundo, possuía grande respeito e agitação social. Conforme dados já apresentados, a procura por vagas e o número de matrículas no curso ginasial crescia gradativamente com o passar dos anos.

Um dos atrativos das escolas Maristas era a educação religiosa. Os irmãos orgulhavam-se de pertencer e propagar a fé católica, tendo em Maria (Boa Mãe) de padroeira da instituição educacional. Possuíam como lema “tudo a Jesus por Maria, tudo a Maria para Jesus”. Conforme a Constituição e Estatutos dos Irmãos Maristas nos traz, “os irmãos (a exemplo do padre Marcelino Champagnat) vão a Maria como uma criança vai a sua mãe”²⁹¹, deixando claro assim sua identidade cultural.

Os membros da congregação colocam-se à serviço da vocação e da comunidade através da escuta e da obediência²⁹². Por isso a religião possuía grande importância, tamanha que os irmãos chegavam a ser radicais quanto a esse assunto, utilizando slogans e propagandas midiáticas (rádio e jornais impressos) para reforçar sua identidade religiosa e pedagógicas frente à concorrência de colégios não católicos, neste caso metodista. Podemos observar na figura 23, um anúncio escolar do Instituto Ginasial Marista Nossa Senhora da Conceição de 19 de junho de 1944 do jornal *O Nacional*. Percebe-se que ao usar-se das palavras “pais católicos educam os filhos em colégio católicos” e “o colégio não católico é

²⁹⁰ ROSSO. Miriam Maraschin; SIQUEIRA. Rosimar Serena. A formação educacional e cultural de Passo Fundo. In: DIEHL, Astor Antônio (Organizador). **Passo Fundo: Uma história, várias questões**. 1.ed. Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, 1998.p.99.

²⁹¹ MARISTAS. **Constituições e Artigos (1818) Irmãos Maristas das escolas ou Pequenos Irmãos de Maria**. Artigo 74. Produção interna. Roma, 2010.p.65.

²⁹² BENINCÁ. Elli. **A Igreja Católica na construção da cidadania passo-fundense**. Passo Fundo: Centro Diocesano de Pastoral – Mitra Diocesana de Passo Fundo-RS, 2007.p.38.

uma escola de indiferentismo” os Irmãos Maristas apelam para um contexto religioso-moral e sentimental, tentando atingir a população em seus pontos mais vulneráveis: o contexto coletivo, bem como sua reputação\status social e suas crenças pessoais.

Figura 29 – Anúncio escolar de 19 de junho de 1944

A única herança imperecível

Uma Educação Perfeita e Completa

no INSTITUTO EDUCACIONAL DE PASSO FUNDO



FUNDADO EM 1919

Escola Primária Santos Dumont
Escola Técnica de Comércio com: Curso Básico e Curso de Contabilidade
Colégio José Bonifácio com: Ginásio e Cursos Clássico e Científico

Educação do corpo, da mente, do espírito

... funciona o Curso Normal, constando de 1 ano Pré-Normal e 2 anos Técnicos-Pedagógicos, sob fiscalização estadual.

Rege as cadeiras da Normal competente Corpo Docente, ministrando aulas de acordo com os mais eficientes métodos pedagógicos. Anexo à Normal funciona o Curso de Aplicação. Tratando-se dum Curso modelo — destinado à observação psicossociológica — estudo e aplicação dos métodos pedagógicos e obedecendo à moderna didática — este Curso sob fiscalização e orientação constantes constitui um Curso de Aplicação, verdadeira afirmação da eficiência das novas realizações pedagógicas.

Para fins de observação, investigação e experiências educacionais funciona o Curso de Jardim da Infância, que oferece as vantagens da Educação Pré-Primária.

Ministra-se no N. D. a par dum abalizado ensino religioso — destinado à formação de almas verdadeiramente plasmadas à luz da Fé — Atendendo ao caráter centundammente experimental das ciências físico-naturais

... ministrando o Curso de Aplicação os Grêmios Civicos: Archista, Bento Gonçalves, Caxias, Dumont e Rui Barbosa — grêmios estes, que muito têm contribuído para o brilhantismo e entusiasmo das Horas Cívicas.

Alunos e Jornais de Classe contribuem para a formação do gosto estético, amor às letras e à literatura; realizam-se exposições dos trabalhos de Classe, ministrando as professoras regentes, verdadeiras aulas modelos para observação das Normalistas.

Para o desenvolvimento do gosto literário — formação do hábito de leitura e pesquisa — existem as Bibliotecas: Infantil, Ginasial, Normal e Biblioteca especializada para uso do professorado.

No novo pavilhão recentemente construído de acordo com as mais modernas exigências higiénicas e pedagógicas, em salas moderníssimas, estão instalados Gabinetes de Estudos Sociais, Museus de Ciência Natural e Didática.

Atendendo ao caráter centundammente experimental das ciências físico-naturais

... São ministradas Cursos de Música: Teoria, Solfejo, Violino, Piano, Gaita, Flauta, em salas de música especialmente construídas para tal fim.

Foi recentemente adquirido um terreno, com a área de 5000m² aproximadamente, destinado para campo de esportes, com modernas instalações, para Educação Física, campo para basket-ball, base-ball, volleyball, etc.

No moderno e elegante Salão Nobre recentemente concluído, realizam-se as festividades do N. D. destinadas às solenes demonstrações cívicas e estreitamento das relações entre Pais, Professoras e Alunas.

Resumindo, N. D. constitui estabelecimento modelar, contribuindo com sua eficiência para o engrandecimento moral da nossa juventude e glória da nossa Pátria.

Artigos de Lã para Senhores, próprios para a presente estação Grande sortimento na

CASA FLORIANI

GRANDE EMPORIO DE COUROS

Da firma Scussel, Holzbach, Ltda.

Instalada à rua Gal. Canabarro, esq. da Av. Mauá, (Edifício Hotel Gloria) Tem a satisfação de oferecer aos srs. SELEIROS E SAPATEIROS desta região UM ADMIRAVEL ESTOQUE DE COUROS EM GERAL, que mantém permanentemente em depósito, e materiais concernentes aos ramos. Tem à venda, sempre, um completo sortimento de malas para viagem, carteiras, pastas, bolsas, porta-niqueis, cintas etc. etc.

GRANDE ESTOQUE DE ARTIGOS PARA MONTARIA || FAÇAM UMA VISITA AO Emporio de Couros

PAIS CATÓLICOS EDUCAM OS FILHOS EM COLEGIOS CATÓLICOS

Ginásio Nossa Senhora da Conceição

e ESCOLA TÉCNICO-COMERCIAL

SOB O REGIME E FISCALIZAÇÃO DO GOVERNO FEDERAL

Direção: IRMÃOS MARISTAS

— CURSO PRIMARIO, GINASIAL E TÉCNICO-COMERCIAL —

Escola de Instrução Militar e Datilografia

O COLEGIO NÃO CATÓLICO é uma escola de indiferentismo

Fonte: O Nacional

Percebe-se nesse anúncio que as propagandas escolares não só ficam na mesma página, mas próximas. Na parte superior da imagem podemos notar parte do anúncio e slogan “educação do corpo, da mente, do espírito”, empregado pela instituição de ensino metodista.

Percebe-se também que a instituição de ensino utilizava amplamente sua data de fundação, a fim de demonstrar ser vanguardista e tradição na educação do município. Juntamente, os irmãos Maristas aproveitavam-se para realizar o próprio espaço de *marketing*, utilizando-se de discursos religiosos como: filhos de pais católicos estudam em colégios católicos. Ao mesmo tempo, nota-se que menosprezavam seu concorrente não católico.

Dessa maneira, usavam de técnicas de coação para atingir ao seu público alvo: os católicos. H.V. relata que no cotidiano escolar os irmãos tinham falas como “os alunos não católicos iriam para o inferno²⁹³”. Geravam dessa maneira, até um sentimento de preconceito e segregação entre os próprios educandos para com os alunos de colégios e institutos educacionais concorrentes. “O católico vinha aqui²⁹⁴, aqui e no Notre Dame. O resto não prestava, podia ir pro inferno, então era tudo inimigo, era tudo o diabo, nós era os deuses, né!?” (H.V)²⁹⁵.

A congregação dos irmãos Maristas é lembrada não só como responsável pela evangelização da cidade de Passo Fundo entre as décadas de 1930 a 1950, mas como precursores de um eficiente método educacional. Para Benincá

Temos certeza que a comunidade de Passo Fundo assimilou, no coração e na razão, o compromisso com a construção de uma sociedade com essas características, sinais de vivência cristã. [...] Isso foi feito por profissionais que atuam na nossa cidade. [...] No Instituto Champagnat encontra-se o Noviciado, etapa fundamental de formação. Preparou muitos jovens para serem irmãos maristas e, outros de muitos lugares do mundo, que atuaram ou atuarão como irmãos, comprometidos em vista da construção da civilização do amor, o reino de Deus.²⁹⁶

Nesse sentido, auferiu-se que os alunos do Instituto Ginásial Marista Nossa Senhora da Conceição ao findarem seus estudos, levavam consigo e praticavam muito do que reproduziam dentro da instituição de ensino. Se por vezes não possuíam uma rotina religiosa

²⁹³ FACCIONI, Bianca. **Os irmãos Maristas em Passo Fundo: o Gymnasio Nossa Senhora da Conceição (1906-1947)**. 2002. 221 f. Dissertação apresentada ao programa de Pós-Graduação em Educação, da Faculdade de Passo Fundo.p.129.

²⁹⁴ Referindo-se aos locais de estudos das crianças e jovens em Passo Fundo, nesse caso específico refere-se ao Instituto Ginásial Marista Nossa Senhora da Conceição.

²⁹⁵ Apud: FACCIONI, Bianca. **Os irmãos Maristas em Passo Fundo: o Gymnasio Nossa Senhora da Conceição (1906-1947)**. 2002. 221 f. Dissertação apresentada ao programa de Pós-Graduação em Educação, da Faculdade de Passo Fundo.p.129.

²⁹⁶ BENINCÁ, Elli. **A Igreja Católica na construção da cidadania passo-fundense**. Passo Fundo:Centro Diocesano de Pastoral – Mitra Diocesana de Passo Fundo-RS,2007.p.40-41.

rígida como que tinham no internato, reproduziam (mesmo que inconscientemente) concepções de certo e errado baseadas em visões religiosas adquiridas ou reforçadas na instituição.

Não conseguimos nomes de ex-alunos que se tornaram personalidades ou lideranças locais e regionais, uma vez que o Colégio Marista Conceição (local que abriga grande parte do acervo e dos dados do objeto dessa pesquisa) possui uma política de privacidade que visa a proteção das famílias e jovens que o frequentam. Dessa maneira, podemos trazer apenas personalidades que destacam em suas biografias que pertenceram a esse estabelecimento educacional, como Daniel Dipp²⁹⁷ e Luiz Felipe Scolari²⁹⁸.

Todavia, segundo Benelli, podemos afirmar que, se a subjetividade do sujeito havia sido afetada, seu caráter e percepções também seriam influenciadas por essa carga moral recebida anteriormente. Uma instituição é uma prática social que se repete e se legitima enquanto se repete. Muitas das decisões (pessoais ou profissionais) de ex-aluno, em qualquer fase de vida, eram baseadas em ideologias anteriores. Portanto nessa linha de pensamento, um vereador poderia escrever leis baseadas no seu valor de juízo, ou então um juiz sancionar uma sentença conforme o que seu discernimento acredita como verdade. A subjetividade (modos de ser, sentir, pensar e agir constitutivos do sujeito em determinado momento histórico) é tecida, no contexto institucional, pela rede de micropoderes cotidianos da instituição de ensino, ocasionando efeitos e ações concretas, nesse caso religiosas²⁹⁹.

Para os docentes e diretores do Instituto Ginásial Marista Nossa Senhora da Conceição, a formação educacional era importante, mas ela não poderia vir desvinculada da formação religiosa. Por isso formavam “bons cristãos” além de “virtuosos cidadãos”. Cristianizar e solidificar o catolicismo na comunidade não era um ônus ao trabalho educativo realizado, mas sim parte da missão dos Maristas como congregação religiosa.

²⁹⁷ Ex aluno do Instituto Ginásial Marista Nossa Senhora da Conceição. Nasceu em 11 de julho de 1914, falecendo em 25 de novembro de 1987, foi um advogado e político brasileiro. Formado na Faculdade de Direito de Porto Alegre, aos 30 anos foi eleito vice-prefeito de Passo Fundo. De 1951 a 1955 foi deputado estadual e de 1952 a 1955 foi Prefeito de Passo Fundo.

²⁹⁸ Ex aluno do Instituto Ginásial Marista Nossa Senhora da Conceição. Nasceu em 9 de novembro de 1948. Mais conhecido como Felipão, é ex-jogador de futebol (atuava como zagueiro), atualmente é técnico do mesmo esporte.

²⁹⁹ BENELLI, Sílvio José. **Dispositivos disciplinares produtores de subjetividade na instituição total**. Estudos de Psicologia, v.8 n.2 Maringá jul./dez. 2003. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141373722003000200011&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em 27.07.2020.

O método educacional fora adaptando-se conforme o tempo e as convenções sociais passaram, modificando-se de acordo com as transformações curriculares geradas pelos governos (nacionais e estaduais) que se sucederam. Mas o colégio em formato confessional, de ensino prosélito, aliado com as diretrizes e a Igreja Católica mundial e local permaneceu. Permaneceu de forma atuante e enraizada que em pleno ano de 2021 propaga-se.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Já nos dizia Michel de Certeau: “Escrever história não é nada mais que narrar, porém com supostas verdades.³⁰⁰” Verdades essas que se legitimam com os documentos, fontes de pesquisas, entrevistas, jornais, objetos, falas que compõem o contexto e a narrativa da pesquisa. Ser historiador é um trabalho complexo e tênue, pois cabe a ele construir e desconstruir discursos, mitos, personagens e acontecimentos. Ele tem o poder de “mudar o rumo” dos acontecimentos a cada nova pesquisa, reanalisar sociedades e conjunturas e até de autoreinventar a linearidade histórica. Porém nada disso é possível sem dedicação de anos de pesquisas, leituras, estudos, trabalhos que perpassam as esferas cultural, econômica, política, social de um espaço-tempo. Envolve alta capacidade de análise de questões complexas e abstratas que influenciam e ditam os rumos da vida humana, mesmo que essas questões não se apresentem de forma explícita.

E é nesse sentido, de entender uma complexa configuração social que perpassou diversas esferas da vida humana, que o presente trabalho buscou discutir e analisar a atuação da Congregação dos Irmãos Maristas na comunidade, tanto estudantil como religiosa e social, de Passo Fundo. Para isso, contextualizou-se inicialmente a formação da Congregação Maristas e Instituto dos Irmãos de Maria ou Irmãos Maristas e seu papel dentro de uma instituição maior: a Igreja Católica. Com esse propósito fez-se necessário entender os processos e transformações que a Igreja Católica, como Instituição sofrera ao longo de sua história, com as reformas e adaptações que a adotou, principalmente no Brasil, em busca de reafirmação como instituição e religião oficial do Estado.

Para a Igreja Católica poder perpetuar-se foi necessário romanizar-se e utilizar-se de novas estratégias para fortalecimento do catolicismo do Brasil, como investir em setores da vida social e privada da população. Algumas iniciativas tomadas foram a busca de novas frentes de atuação através da educação e da criação de colégios religiosos, que por sua vez acarretou na vinda das congregações religiosas europeias, dentre elas a dos Irmãos Maristas. Esse contexto todo gerou um movimento de estruturas políticas e sociais, proporcionando um novo jogo de poderes.

³⁰⁰ CERTEAU, Michel de. **A Escrita da história**. 2. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2007. p. 10.

Por isso a importância de estudar as crenças religiosas e as religiosidades, uma vez que no decorrer de toda a história temos inúmeros exemplos que civilizações e cidades teocráticas ou não- que moldaram e\ou criaram as suas leis em cima de ideais e pensamentos acerca do religioso e ou sobrenatural . Nesse sentido ao estudar religiosidade não se consegue analisá-la de forma separada ou alheia à sociedade, uma vez que uma é concomitante a outra e somente existem e sobrevivem pela afirmação, legitimação e prática social, buscando-se assim entender os vários fenômenos culturais e como os mesmos interferem nos campos econômicos e sociais de um coletivo. Segundo Karl Marx,

O fundamento da crítica irreligiosa é: o homem cria a religião; não é a religião que cria o homem. E a religião é, bem entendido, a autoconsciência e o auto sentimento do homem que ainda não é senhor de si mesmo ou que já voltou a perder-se [...] A religião é o soluço (o suspiro) da criatura oprimida, o coração de um mundo sem coração, o espírito de um estado de coisas carentes de espírito. A religião é o ópio do povo. A abolição da religião enquanto felicidade ilusória do povo é uma exigência que a felicidade real fórmula. Exigir que renuncie às ilusões acerca da sua situação é exigir que renuncie a uma situação que precisa de ilusões. A crítica da religião é pois, em germe, a crítica deste vale de lágrimas de que a religião é a auréola.³⁰¹

Conforme Max nos traz acima, a religião e as crenças religiosas moldaram o mundo, tanto oriental como ocidental, porém também provocaram perseguições e barbárie. Todas as civilizações, desde a pré-história até a contemporaneidade, possuem ligações com o divino, sejam em diferentes tempos, crenças ou formas de adoração. Porém o que é fato é que na grande maioria das vezes essas doutrinas guiam a população, servindo como parâmetro do que é certo e errado, principalmente quando despontam crenças com grande número de fiéis gerando hegemonia de poder simbólico e religioso. Uma delas a Igreja Católica.

Nesse sentido as congregações religiosas europeias adentram em um país onde a Igreja Católica quer reafirmar hegemonia, encontrando um cenário de disputa ideológica entre católicos e não católicos. Dispõem de estratégias não utilizadas antes: conquistar as populações “abandonadas” e “esquecidas” das pequenas vilas e centros sociais que estavam carentes de guias religiosos. Nota-se que foi uma microrrevolução no *modus operandi* da IC, que precisa adaptar-se aos novos contextos e realidades.

³⁰¹ MARX, Karl. *Crítica da Filosofia do Direito de Hegel. Introdução à Crítica da Filosofia do Direito de Hegel*. São Paulo: Boitempo Editorial. 2013. p. 21.

Muitas localidades do Rio Grande do Sul passavam por realidades similares, onde os colonos sentiam-se desamparados espiritualmente. Existiam três desejos que se “completavam”: primeiro dos colonos que buscavam alento religioso. Em segundo plano, também dos colonos, a busca por instrução para seus filhos frente a uma realidade de progresso que exigia cada vez mais a modernização. E terceiro, congregações religiosas (católicas e não católicas) que ofereciam exatamente esse serviço duplo, evangelizar e educar.

Ocorreu então a chegada de vários grupos religiosos no sul do país, tanto grupos femininos como masculinos, incumbidos de educar a população local. A grande maioria chegava subvencionada pelo poder público e/ou pelos próprios colonos, sendo recebidos com interesse e ansiedade. Os Intendentes Municipais de Passo Fundo, poder público máximo da cidade no início do século XX, subsidiou a chegada e permanência durante anos de algumas congregações religiosas, entre as quais a dos Irmãos Maristas.

Os Maristas chegam em Passo Fundo em 1906, menos de 5 anos após chegarem no Rio Grande do Sul, quando iniciam seu trabalho escolar de forma gratuita (uma vez que recebiam auxílio do governo municipal até que o mesmo se encerrou em 1910) com o Colégio São Pedro. Porém, em 1910 os religiosos não conseguem manter-se na cidade e sua participação educacional encerra-se.

Durante os anos de 1910 a 1930 os Maristas conseguem se consolidar em território sul-riograndense e percebem em Passo Fundo novamente uma oportunidade de fixar laços. Em 1929 retornam à cidade, na qual assumem definitivamente a Escola Nossa Senhora da Conceição. Mas encontram um novo contexto, não são mais o único grupo religioso responsável pela educação religiosa da cidade, nesse meio tempo o grupo Metodista havia fixado-se na cidade e criado o seu próprio instituto educacional. Esse contexto gera diversas repercussões entre católicos e não católicos passo-fundenses, além, é claro, de uma disputa pela hegemonia no campo religioso e educacional.

Era de fundamental importância e de interesse de autoridades eclesiásticas que religiosos católicos adentrassem em Passo Fundo para “espalhar” e perpetuar o catolicismo na região. Nesse sentido, abordamos em todo o decorrer do texto como os métodos de ensino e a pedagogia de ensino do Irmãos Maristas visavam formar “bons cristãos e virtuosos cidadãos”. Além de oferecerem acompanhamento e formação educacional, curricular, disciplinatório de regramento social, e comportamental para entregar a sociedade “virtuosos

cidadãos”, ofereciam formação religiosa, cristã, apostólica, na qual “bons cristãos” eram delineados.

Nesse sentido, espalhar o catolicismo aliou-se a prática pedagógica, que além de educar, evangelizava. O ensino prosélito formou diversas gerações de estudantes que além de adaptar-se a uma rotina de estudos acadêmicos, aprendeu a comportar-se adequadamente, seguir rotinas, seguir costumes considerados corretos, refinar-se artística e formalmente, além é claro de catequizarem-se. Essa realidade era obrigatória aos estudantes, que conviviam diariamente, 24 horas por dia, em uma conjuntura de internato. O internato era um método educacional e disciplinatório utilizado (não exclusivamente pela congregação Marista) que demonstrava bons resultados, quase em sua totalidade. O estudante, ao estar inserido nesse enredo, não consegue desvencilhar-se dele, obrigando-se a aceitá-lo e segui-lo.

O estudante adentrava nas instituições de ensino quando completava 8 anos de idade, saindo quando terminava seus estudos formais, com cerca de 18 ou 19 anos. Todo seu período de desenvolvimento de caráter e personalidade, de entendimento do mundo pela coletividade e coercitividade, segundo Durkheim³⁰². O estudante está submetido a um formato de realidade limitada que o internato lhes proporciona. Portanto tende a perder a noção do que é seu, suas crenças pessoais e o que é a ideologia da instituição em que está submetido, reproduzindo assim comportamentos e ideias de forma involuntária ou até inconsciente.

Com esse intuito, pode-se afirmar que, tanto as congregações religiosas católicas como as protestantes, tiveram fundamental importância na formação de ideário e caráter de diversas gerações em Passo Fundo. A Congregação dos Irmãos Maristas, através dos colégios São Pedro e Marista Nossa Senhora da Conceição, educaram e formaram e gerações de estudantes que viriam a tornar-se representantes da comunidade em diferentes esferas sociais. Esses ex-estudantes, reproduziriam em sua vida cotidiana os ensinamentos e ideias aprendidas dentro da instituição de ensino, mesmo que de forma inconsciente, pois fora dentro do Colégio que aprenderam as ideias de “certo e errado”, “bom e ruim”, em sua grande maioria carregadas de valor religioso.

³⁰² Segundo Durkheim, a formação do caráter de um indivíduo deriva do fato social, pois também é coercitiva, já que o mesmo é forjado no cotidiano e nas interações sociais. O caráter ele também é coletivo, exterior e objetivo, ou seja, pelas nossas experiências e realidades sociais vamos vivenciando os acontecimentos, interiorizando e exteriorizando-os. Mantemos as experiências e comportamentos que nos agradam e nos cabem, enquanto os demais descartamos. In: DURKHEIM, Émile. **Educação e sociologia**. São Paulo: Hedra, 2010.p.16.

Através da pesquisa com as fontes pode-se auferir a dificuldade de material de pesquisa acerca da Congregação Marista no Rio Grande do Sul ou da Instituição de ensino em Passo Fundo, uma vez que a pesquisa referente a essa temática é escassa. Encontramos informações apenas nos registros oficiais do Colégio Marista Conceição, em seus livros de atas, que ainda estão alocados na Instituição, ou então em transcrições e históricos acondicionados na secretaria do instituto.

A narrativa dessa dissertação vem proporcionar diversas temáticas e possibilidades de pesquisas futuras (bem como conceitos ainda inexplorados), tanto para a pesquisadora da presente dissertação com como aos demais entusiastas da temática que resolvam empenhar-se em desenvolvê-la. Os campos religioso e educacional permitem diversos vieses de análise, em uma temática que é tão rica e engrandecedora.

Por fim, esse trabalho mostra-se de relevante importância no campo religioso, social e educacional de Passo Fundo, uma vez que há poucos registros de pesquisas historiográficas acerca da Instituição Marista na cidade e seu papel fundamental para a formação dos jovens e crianças da comunidade passo-fundense, sendo a Congregação dos Irmãos Maristas uma das grandes instituições responsáveis pelo desenvolvimento da cidade e de forma direta ou indireta, de seus moradores.

REFERÊNCIAS

- '**ABBA, pai!**': orações para uso dos Irmãos Maristas. São Paulo: SIMAR, 2001.
- ADUCCI, Edésia. **Maria e Seus Títulos Gloriosos**. São Paulo: Ed. Loyola, 2003.
- ALMEIDA, Leia Raquel de. **Desenvolvimento docente: saberes e inspiração em Marcelino Champagnat**. Legado, v.3, n.3, p. 95-108, abr. 2017.
- AZZI, Riolando. **História da educação católica no Brasil: contribuição dos Irmãos Maristas**. 4 volumes. São Paulo: SIMAR, 1996.
- BARDIN, Lucien. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2006.
- BATISTA, João. **Vida de José Bento Marcelino Champagnat (1789-1840)**. São Paulo: Loyola, 1989.
- BATISTELLA, Alessandro; KNACK, Eduardo Roberto Jordão. Antologia do município de Passo Fundo: a cidade e a região durante os séculos XVII, XVIII e XIX. In: BATISTELLA, Alessandro; SILVA, Adriana Ferreira da (Coord.). **Passo Fundo, sua história: indígenas, caboclos, escravos, operários, latifúndios, expropriações, território, política, poder, criminalidade, economia, produção, urbanização, sociedade, mídia, imprensa, censura, religiosidade, cultura, gauchismo e identidade**. Passo Fundo: Méritos, 2007. (v.1).
- BENELLI, Sílvio José. **A instituição total como agência de produção de Subjetividade na sociedade disciplinar**. Estudos de Psicologia, Campinas, v.21, n.3, p.237-252, setembro/dezembro 2004. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103166X2004000300008&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em 19.07.2018.
- BENELLI, Sílvio José. **Goffman e as instituições totais em análise**. In: A lógica da internação: instituições totais e disciplinares (des)educativas [online]. São Paulo: Editora UNESP, 2014, pp. 23-62. ISBN 978-85-68334-44-7. Available from SciELO Books . Acesso em 12.01.2021.
- BENELLI, Sílvio José. **O internato escolar como instituição total: Violência e subjetividade**. Psicologia em Estudo, Maringá: v. 7, n. 2, p. 19-29, jul./dez. 2002. Disponível em: <http://www.observatoriodeseguranca.org/files/O%20internato%20Escolar%20como%20institui%C3%A7%C3%A3o%20total%20Viol%C3%Aancia%20e%20Subjetividade..pdf>. Acesso em 19.07.2018.

BENELLI, Sílvio José. **Dispositivos disciplinares produtores de subjetividade na instituição total**. Estudos de Psicologia, v.8 n.2 Maringá jul./dez. 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141373722003000200011&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em 27.07.2020.

BENINCÁ, Fernanda; MOTTA, Elli. **A Igreja Católica na construção da cidadania passo-fundense**. Passo Fundo: Centro Diocesano de Pastoral – Mitra Diocesana de Passo Fundo-RS, 2007.

BOBBIO, Norberto; MATTEUCCI, Nicola; PASQUINO, Gianfranco; FERREIRA, João; CACAIS, Luís Guerreiro Pinto (Rev.). **Dicionário de política**. 13.ed. Brasília, DF: UnB, 2007.

BIBLIOTECA VIRTUAL DE DIREITOS HUMANOS. **Declaração de direitos do homem e do cidadão – 1789**. Disponível em : <

<http://www.direitoshumanos.usp.br/index.php/Documentos-antiores-%C3%A0-cria%C3%A7%C3%A3o-da-Sociedade-das-Na%C3%A7%C3%B5es-at%C3%A9-1919/declaracao-de-direitos-do-homem-e-do-cidadao-1789.html>> . Acesso em 16 abril 2019.

BRASIL. **Constituição (1891) Constituição da República dos Estados Unidos do Brasil**.

Artigo 72. Rio de Janeiro, 1891. Disponível em <

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constitui%C3%A7ao91.htm>.

BRASIL. **Decreto nº 19.890, de 18 de abril de 1931**. Dispõe sobre a organização do ensino secundário. Disponível em :< <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1930-1939/decreto-19890-18-abril-1931-504631-publicacaooriginal-141245-pe.html>> .

BRASIL. **Lei de 15 de outubro de 1827**. Manda crear escolas de primeiras letras em todas as cidades, villas e logares mais populosos do Imperio. Disponível em:

https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei_sn/1824-1899/lei-38398-15-outubro-1827-566692-publicacaooriginal-90222-pl.html. Acesso em 07 maio 2020.

BONI, Luís Alberto De. In: AZZI, Riolando. **História da educação católica no Brasil: contribuição dos Irmãos Maristas**. São Paulo: SIMAR, 1996. 1 v.

BOURDIEU, Pierre. **Algumas propriedades do campo. Questões de sociologia**. Rio de Janeiro: Ed. Marco Zero, 1983.

BOURDIEU, Pierre. **A distinção - A crítica social do julgamento**. Porto Alegre: Zouk, 2013.

BOURDIEU, Pierre. **A dominação masculina**. 11. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012

CERTEAU, Michel de. **A Escrita da história**. 2. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2007.

CHARTIER, Roger. **Do Palco à Página: publicar teatro e ler romances na época moderna: séculos XVI-XVIII**. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2002.

CHARTIER, Roger. Por uma Sociologia histórica das Práticas culturais. In: **História Cultural: entre Práticas e Representações**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990.

COLÉGIO MARISTA SANT'ANA. **Um breve histórico do Colégio Marista Sant'Ana**. Disponível em: <<http://colegiomarista.org.br/santana/sobre/historico>> Acesso em: 21 de agosto de 2019.

COLUSSI, Eliane Lucia. **Aspectos da maçonaria em Passo Fundo: 1876 - 1925**. Passo Fundo: EDIUPF, 1998.

DAMIÃO, Eugenio. **Histórico da Província do Brasil Meridional (1900-1950)**. FTD:Porto Alegre,1995. p.16.

DIEHL, Astor Antônio. **Ideias de futuro no passado: memória, ciência e história**. Passo Fundo: Berthier, 2015.

DURKHEIM, Émile. **Educação e sociologia**. São Paulo: Hedra, 2010.p

FACCIONI, Bianca. **Os irmãos Maristas em Passo Fundo: o Gymnasio Nossa Senhora da Conceição (1906-1947)**. 2002. 221 f. Dissertação apresentada ao programa de Pós-Graduação em Educação, da Faculdade de Passo Fundo.

FAUSTO, Boris. **História do Brasil**. 10. ed. São Paulo: Ed. Universidade de São Paulo, 2002.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir: nascimento da prisão**. 21ª ed. Petrópolis: Vozes,1999.

FURET, Jean-Baptiste. **Biografia do Padre Marcelino Champagnat: presbítero da sociedade de Maria, fundador da Congregação dos Pequenos Irmãos de Maria**. Juiz de Fora: Esdeva, 1980.

FURET, Jean-Baptiste. **Vida de São Marcelino José Bento Champagnat**. São Paulo: Loyola, 1999.

GEHM, Delma Rosendo. **Cronologia do ensino em Passo Fundo**. Passo Fundo: Berthier, 1976.

- GIOLO, Jaime. **Estado & Igreja na implantação da República Gaúcha: a educação como base de um acordo de apoio mútuo**. Série-Estudos-Periódico do Pro Programa de Pós-Graduação em Educação da UCDB 27 (2013).
- GIUSTO, Luis Di Irmão. **História do Instituto dos Irmãos Maristas**. São Paulo: FTD, 2007.
- GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. **A nova filosofia da educação**. São Paulo Manole 2014.
- GOFFMAN, Erving. **Manicômios, prisões e conventos**. 8. ed. São Paulo: Perspectiva, 2008.
- GONZALES, Selma Lucia de Moura. **A territorialidade militar terrestre no Brasil: os Tiros de Guerra e a estratégia de presença**. Tese apresentada ao programa de pós-graduação em Geografia humana da Universidade de São Paulo.
- HENZ, Irmão Alfredo. **Maristas no Brail Meridional – Primórdios da obra dos Imãos Maristas**. Porto Alegre: Centro Marista de Comunicação, 2000.
- HERVIEU-LÉGER, Danièle; WILLAIME, Jean-Paul; STORNILOLO, Ivo. **Sociologia e religião: abordagens clássicas**. Aparecida: Ideias & Letras, 2009.
- HOBBSAWN, Eric Júnior. **A era das revoluções: 1789-1848**. 35. ed. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2015.
- ISAÍÁ, Artur Cesar. **Catolicismo e Autoritarismo no Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1998.
- ISAÍÁ, Arthur Cesar. **O cajado da Ordem. Catolicismo e projeto político no Rio Grande do Sul: D.João Becker e o autoritarismo**. Tese. (Doutorado) –Universidade de São Paulo, São Paulo, 1992.
- LANFREY, André. **Introdução à vida de M. J. B. Champagnat**. Brasília: Umbrasil, 2011.
- LANFREY, André. **Marcelino Champagnat e os Irmãos Maristas: professores congreganistas no século XIX**. Brasília: UMBRASIL, 2013
- LANFREY, André. **Marcelino Champagnat e os primeiros irmãos Maristas 1789-1840: tradição educativa, espiritualidade missionária e congregação**. Curitiba: FTD, 2017.
- Imprensa Marista. Os jovens na história do Instituto Marista**. Disponível em: <https://marista.edu.br/imprensa/?page_id=4342> . Acesso em: 18 de abril de 2019.

Imprensa Marista. 120 anos da chegada dos Maristas ao Brasil. Disponível em: < <https://marista.edu.br/imprensa/?p=4163> > . Acesso em: 26 de junho de 2019.

Imprensa Marista. 113 anos de presença marista no Brasil. Disponível em: <<http://maristas.org.br/mais-de-um-seculo-de-presenca-marista-no-brasil>> Acesso em: 21 de outubro de 2017.

Imprensa Marista. Maria nas Cartas de Marcelino Champagnat. Disponível em: < <http://www.champagnat.org/510.php?a=4a&id=2664/>>. Acesso em: 19 de abril de 2019.

MANOEL, Ivan Aparecido. A criação de paróquias e dioceses no Brasil no contexto das reformas ultramontanas e ação católica. In: SOUZA, Rogério Luiz; OTTO, Clárcia (Org.). **Faces do Catolicismo**. Florianópolis: Editora Insular, 2008.

MARTINS, Deiber Nunes. **78º dia, Nossa Senhora de Puy.** Disponível em: < <http://blogdodeiber.blogspot.com/2017/03/78-dia-nossa-senhora-de-puy.html> > . Acesso em: 23 de abril de 2019.

MARCELINO CHAMPAGNAT. **Testamento espiritual. Imprensa Marista** Disponível em: < <http://www.maristascompostela.org/pt-pt/noticias/testamento-espiritual> > . Acesso em: 22 de maio de 2019.

MARX, Karl. Crítica da Filosofia do Direito de Hegel. **Introdução à Crítica da Filosofia do Direito de Hegel**. São Paulo: Boitempo Editorial. 2013.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **Manifesto do Partido Comunista**. 2. ed. Petrópolis: Vozes de Bolso, 2014.

MEDEIROS, Márcia Maria de. **Cara ou Coroa: Católicos e metodistas no Planalto Médio Gaúcho (início do século XX)**. Passo Fundo: UPF, 2007.

MEGALLE, Lafayette. **FTD – 100 anos Fazendo o Amanhã**. São Paulo: FTD.2003.

MIRANDA, Fernando Severo de; MACHADO, Ironita A. P. **Passo Fundo: presentes da memória**. Rio de Janeiro: MM Comunicações, 2005.

MONTEIRO, Lorena Madruga. Companhia de Jesus e a formação das elites católicas no sul do Brasil. **PLURAI, Revista de Estudos de Religião/PLURA, Journal for the Study of Religion** 2.1, Jan-Jun (2011): 136-158.

MONTESQUIEU, Charles de Secondat Baron de. **O Espírito das Leis**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

MOTA, Carlos Guilherme. **A Revolução Francesa 1789-1799**. São Paulo: Ática, 1989.

MOTTA, Fernanda; ROSA, Lucélia da. **A chegada dos trilhos em Passo Fundo**. Arquivo Histórico Regional, 2010. Disponível em: < <https://www.upf.br/ahr/memorias-do-ahr/2010/a-chegada-dos-trilhos-em-passo-fundo>>. Acesso em: 19 de julho de 2020.

NEWBIGIN, Lesslie. **A Igreja Missionária no Mundo Moderno**. São Paulo: Edições Paulinas, 1969

OLIVEIRA, Lúcia Helena Moreira de Medeiros; JÚNIOR, Décio Gatti. História das instituições educativas: um novo olhar historiográfico. **Cadernos de História da Educação** - v. 1. - no. 1 - jan./dez. 2002.

OEXLE, Otto Gerhard. A Presença dos Mortos. In: BRAET, Herman & VERBEKE, Werner (org). **A Morte na Idade Média**. São Paulo: Edusp, 1996.

PIERRARD, Pierre. **História da Igreja**. São Paulo: Edições Paulinas, 1982.

RODRIGUES, Nadir Bonini Irmão. **'Champagnat, 50 anos fazendo escola'**. Porto Alegre: Epecê, 1996.

RIGO, Kate Fabiani. **Conflitos e identidades: a ação Marista nos núcleos teutos do Rio Grande do Sul**. Edipucrs, 2007.

ROSSO, Miriam Maraschin; SIQUEIRA, Rosimar Serena. A formação educacional e cultural de Passo Fundo. In: DIEHL, Astor Antônio (Organizador). Passo Fundo: **Uma história, várias questões**. 1.ed. Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, 1998.

SERPA, Élio Cantalício. Igreja e poder na Primeira República. In: SOUZA, Rogério Luiz; OTTO, Clárcia (Org.). **Faces do Catolicismo**. Florianópolis: Editora Insular, 2008.

SILVA, Raquel Padilha da. **A educação no ensino público e privado em princípios do século XX: 199-1928**. Dissertação (Mestrado em História da Sociedade Ibero-Americanas) – Programa de Pós-Graduação em História, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2003.

SILVA, Rogério Forastieri da. **A Revolução Francesa**. São Paulo: Ed. Núcleo, 1989.

SOUZA, Rosa Fátima de. **A Militarização da Infância: Expressões do Nacionalismo na cultura brasileira**. In: **Cadernos Cedes. Cultura escolar** - história, práticas e representações. São Paulo: Unicamp, nº 52, 2000.

TRONCA, Ítalo. **Revolução de 30: a dominação oculta**. 8. ed. São Paulo: Brasiliense, 1993.

UNIÃO MARISTA DO BRASIL. **Água da rocha: espiritualidade Marista fluindo da tradição de Marcelino Champagnat**. Brasília: CMC, 2008.

VANELLI, Natália Carla; BILUCZYK, Roberto. Primeiros passos do ensino privado em Passo Fundo. In: VANIN, Alex. CARVALHO, Djiovan (Org). **Passo Fundo: Estudos Históricos**. 1.ed. Passo Fundo: Acervus,2019.

VIEIRA, Vitor Marcelo. **Uma educação moral cristã: a atuação da congregação das Irmãs de Notre Dame em Maravilha-SC (1954-1976)**. 2012. 119 f. : Dissertação (Mestrado em História) -- Universidade de Passo Fundo, 2012.

VOVELLE, Michel. **A revolução francesa explicada à minha neta**. São Paulo: Universidade Estadual Paulista, 2007.

WEBERE, Maria José Garcia. **A laicidade do ensino público na França**. **Revista brasileira de educação** [Online], 27 | 2004, Consultado no dia 16 abril 2019. URL : <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n27/n27a13.pdf>.

ZIND, Irmão Pierri. **Seguindo os passos de Marcelino Champagnat**. Centro de estudos Maristas: Belo Horizonte, 1988.

ZUBER, Valentine, « **A laicidade republicana em França ou os paradoxos de um processo histórico de laicização (séculos XVIII-XXI)** », **Ler História** [Online], 59 | 2010. Disponível em: <<http://journals.openedition.org/lerhistoria/1370> ; DOI : 10.4000/lerhistoria.1370.>. Acesso 13 abril 2019.

FONTES

INSTITUTO GINASIAL MARISTA NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO. **Livro de Atas.** Passo Fundo. Livro 01. 1910-1939.

INSTITUTO GINASIAL MARISTA NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO. **Livro de Atas.** Passo Fundo. Livro 02. 1940 –1949.

INSTITUTO GINASIAL MARISTA NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO. **Livro de Atas.** Passo Fundo. Livro 103. 1932-1963.

INSTITUTO GINASIAL MARISTA NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO. **Anais.** Passo Fundo. Livro 01. 1929-1939.

INSTITUTO GINASIAL MARISTA NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO. **Anais.** Passo Fundo. Livro 02. 1939-1949.

INSTITUTO GINASIAL MARISTA NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO. **Anais.** Passo Fundo. Livro 03. 1949-1959.

INSTITUTO GINASIAL MARISTA NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO. **Livro de Registro das Penalidades Disciplinares.** Passo Fundo. Livro 93. 1936 - 1952.

MARISTAS. **Álbum do Centenário da Presença dos Irmãos Maristas no Brasil – 1897-1997. Obra Comemorativa.** EMIR equipe marista interprovincial de reflexão. São Paulo, 1997.

MARISTAS. **Constituições e Artigos (1818) Irmãos Maristas das escolas ou Pequenos Irmãos de Maria.** Produção interna. Roma, 2010.

MARISTAS. **Estatutos e Regimento Interno do Instituto Ginásial de Passo Fundo.** Livraria Americana. Porto Alegre. 1932.

PARÓQUIA DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO APARECIDA. **Livro tombo nº 1 (1862-1919).** Cidade de Passo Fundo. Acervo disponível no Arquivo Histórico de Passo Fundo.

VERGUEIRO. Nicolau Araújo. **A História do ensino em Passo Fundo.** Passo Fundo, 1967.

VERGUEIRO. Nicolau Araújo. **Relatório apresentado ao Conselho Municipal. Intendência Municipal de Passo Fundo.** 1º de novembro de 1929. Passo Fundo: A Nacional. Porto Alegre. 1929.

Anexo A - Cronologia do Instituto Marista

Data	Acontecimento
1816 – 23 de julho	Criada a Sociedade de Maria.
1817 – 2 de janeiro	Marcelino Champagnat inicia a comunidade dos Irmãos Maristas em La Valla.
1825	Os irmãos instalam-se em L'Hermitage.
1836	Reconhecimento oficial pela Santa Sé dos Padres Maristas. O Padre João Colin é nomeado Superior Geral, Marcelino Champagnat é nomeado Superior do Instituto dos Irmãos. Os primeiros missionários maristas partem para a Oceania.
1839	É eleito o Irmão Francisco Rivat como sucessor de Marcelino Champagnat como Superior dos Irmãos Maristas.
1840 – 6 de junho	Morre Marcelino Champagnat em L'Hermitage.
1897	Chegada dos Irmãos Maristas ao Brasil
1900 – 2 de agosto	Chegada dos Irmãos Maristas ao Rio Grande do Sul.
1906	Chegada dos Irmãos Maristas a Passo Fundo.
1910	Saída dos Irmãos Maristas de Passo Fundo
1914	É fundado a Escola Nossa Senhora da Conceição sob supervisão de Emilio Stigler.
1929	Retorno dos Irmãos Maristas a Passo Fundo
1929	Os Irmãos Maristas assumem A Escola Nossa Senhora da Conceição
1931	Implantação do Curso Ginasial na Escola Nossa Senhora da Conceição

Fonte: INSTITUTO GINASIAL MARISTA NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO. **Livro de Atas**. Passo Fundo. Livro 01. 1910-1939. Elaboração da autora.

Anexo B – Mapa da Área de Atuação de Marcelino Champagnat na França.



Fonte: Criação da autora

Anexo C – Alunos Internos em 1936



Fonte: Acervo do Colégio Marista Conceição